

Faculdade de Letras

# REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS SIBILANTES POR APRENDENTES DE PORTUGUÊS L2

## Ficha Técnica:

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Dissertação de Mestrado</b>
<b>Título</b>	<b>Representação gráfica das sibilantes por aprendentes de Português L2</b>
<b>Autor/a</b>	<b>Andreia M<sup>a</sup> Lopes das Neves Canas</b>
<b>Orientador/a</b>	<b>Prof. Dra. Cristina dos Santos Pereira Martins</b>
<b>Coorientador/a</b>	<b>Prof. Dra. Isabel Maria de Almeida Santos</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutora Graça Maria de Oliveira e Silva Rio Torto</b> <b>Vogais:</b> <b>1. Doutora Maria Isabel Pires Pereira</b> <b>2. Doutora Isabel Maria de Almeida Santos</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda</b>
<b>Área científica</b>	<b>Língua e Literatura Materna</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>29-10-2014</b>
<b>Classificação</b>	<b>16 valores</b>



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

# Índice Geral

---

Índice de Quadros.....	iv
Índice de Gráficos.....	vi
Resumo.....	vii
Abstract.....	viii
Agradecimentos.....	ix
<b>1. Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>2. Enquadramento teórico-descritivo .....</b>	<b>4</b>
2.1. Relações entre a oralidade e sistemas de escrita: breves reflexões .....	4
2.2. Descrição do sistema fonológico (as sibilantes) e a representação gráfica na Língua Alvo (LA) .....	5
2.2.1. O sistema de sibilantes em português .....	5
2.2.2. Relações entre fonema e grafema nos sistemas fonográficos/alfabéticos: o caso das sibilantes do português .....	6
2.3. Descrição do sistema fonológico (as sibilantes) e representação gráfica das LM dos aprendentes .....	11
2.3.1. As consoantes do espanhol .....	11
2.3.2. As consoantes do italiano .....	15
2.3.3. As consoantes do alemão .....	18
2.3.4. O sistema logográfico: o sistema de sibilantes do chinês .....	21
<b>3. Estudo empírico .....</b>	<b>25</b>
3.1. Metodologia .....	26
3.1.1. O perfil dos informantes.....	26
3.1.2. Os dados: critérios de inclusão e de exclusão .....	29
3.2. Resultados.....	31
3.2.1. Os textos com/sem desvios .....	31
3.2.2. Para uma tipologia do desvio .....	34

3.2.3. Registos corretos e desviantes no domínio das unidades sibilantes .....	35
3.2.4. Desvios por constituinte silábico e por unidade afetada .....	36
3.2.4.1. Ataque .....	37
Desvios associados à representação do segmento fonológico /s/ .....	37
Desvios associados à representação do segmento fonológico /z/ .....	39
Desvios associados à representação do segmento fonológico /ʃ/ .....	40
Desvios associados à representação do segmento fonológico /ʒ/ .....	41
3.2.4.2. Coda .....	43
3.2.5. Desvios por Nível .....	44
3.2.6. Desvios por LM .....	46
3.3. Discussão dos resultados .....	48
A. Ocorrências desviantes para grafar /s/ em posição de ataque .....	50
B. Ocorrências desviantes para grafar /z/ em posição de ataque .....	51
C. Ocorrências desviantes para grafar /ʃ/ em posição de ataque .....	53
D. Ocorrências desviantes para grafar /ʒ/ em posição de ataque .....	53
E. Ocorrências desviantes para grafar /s/ em posição de coda silábica .....	54
 4. Conclusão .....	 56
 5. Anexos .....	 59
Anexo 1 .....	59
A. Desconhecimento da forma da palavra .....	59
B. Casos em que o plural não está corretamente construído, mas em que a marca de plural <s> está devidamente grafada .....	60
C. Sequências cuja forma gráfica não permite identificar de modo inequívoco a palavra que o aprendente procura reproduzir .....	62
D. Ocorrência de formas não atestadas, nas quais se reconhecem constituintes morfológicos do português .....	63
E. Ocorrências de palavras escritas corretamente, mas com um sentido diferente do usado pelo aprendente .....	66
F. Casos que revelam ausência de domínio das condições contextuais que condicionam a leitura dos grafemas .....	67
G. Desconhecimento do valor do grafema <x>; <ç> e <j> .....	68

<b>Anexo 2 .....</b>	<b>69</b>
<b>Anexo 3 .....</b>	<b>70</b>
<b>Anexo 4 .....</b>	<b>76</b>
1. Desvios associados à representação do segmento fonológico /s/ .....	76
2. Desvios associados à representação do segmento fonológico /z/ .....	77
3. Desvios associados à representação do segmento fonológico /ʃ/ .....	78
4. Desvios associados à representação do segmento fonológico /ʒ/ .....	79
5. Desvios associados à representação do segmento fonológico /s/ em posição de coda silábica .....	80
 <b>6. Bibliografia .....</b>	 <b>81</b>

# Índice de Quadros

---

<b>Quadro 1:</b> Matriz fonológica das consoantes sibilantes do português .....	<b>6</b>
<b>Quadro 2:</b> Representações gráficas das consoantes sibilantes em posição de ataque e coda .....	<b>10</b>
<b>Quadro 3:</b> Valores fonológicos dos grafemas que representam as sibilantes em posição de ataque e coda .....	<b>10</b>
<b>Quadro 4:</b> Quadro das consoantes sibilantes e africadas em espanhol.....	<b>11</b>
<b>Quadro 5:</b> Relação fonema-grafema das consoantes relevantes do espanhol .....	<b>14</b>
<b>Quadro 6:</b> Relação grafema-fonema das consoantes relevantes do espanhol .....	<b>15</b>
<b>Quadro 7:</b> Quadro das consoantes sibilantes e africadas em italiano .....	<b>16</b>
<b>Quadro 8:</b> Relação fonema-grafema das consoantes relevantes do italiano.....	<b>17</b>
<b>Quadro 9:</b> Relação grafema-fonema das consoantes relevantes do italiano.....	<b>18</b>
<b>Quadro 10:</b> Quadro das consoantes sibilantes e africadas na língua alemã .....	<b>18</b>
<b>Quadro 11:</b> Relação fonema-grafema das consoantes relevantes do alemão .....	<b>20</b>
<b>Quadro 12:</b> Relação grafema-fonema das consoantes relevantes do alemão .....	<b>21</b>
<b>Quadro 13:</b> Quadro das consoantes fricativas e africadas da língua chinesa.....	<b>22</b>
<b>Quadro 14:</b> Distribuição dos aprendentes da amostra por nível de QECRL de acordo com a sua LM.....	<b>27</b>
<b>Quadro 15:</b> Distribuição, pelos aprendentes, das LNM com maior proficiência .....	<b>29</b>
<b>Quadro 16:</b> Distribuição da média, do mínimo, do máximo e da soma do número de palavras em cada nível de proficiência .....	<b>31</b>
<b>Quadro 17:</b> Distribuição das ocorrências desviantes em função da posição silábica, da unidade fónica alvo e da representação gráfica correta .....	<b>35</b>
<b>Quadro 18:</b> Distribuição das representações gráficas desviantes de [s].....	<b>38</b>
<b>Quadro 19:</b> Distribuição das representações gráficas desviantes de [z].....	<b>39</b>
<b>Quadro 20:</b> Distribuição das representações gráficas desviantes de [ʃ] .....	<b>41</b>
<b>Quadro 21:</b> Distribuição das representações gráficas desviantes de [ʒ] .....	<b>42</b>
<b>Quadro 22:</b> Distribuição das representações gráficas desviantes de [ʃ, ʒ, z,] em posição de coda silábica .....	<b>43</b>
<b>Quadro 23:</b> Percentagem de desvios do segmento /s/ por nível.....	<b>51</b>
<b>Quadro 24:</b> Percentagem de desvios do segmento /z/ por nível.....	<b>52</b>
<b>Quadro 25:</b> Percentagem de desvios do segmento /ʃ/ por nível .....	<b>53</b>

<b>Quadro 26:</b> Percentagem de desvios do segmento /ʒ/ por nível.....	<b>54</b>
<b>Quadro 27:</b> Percentagem de desvios do segmento /s/ em posição de coda silábica por nível.....	<b>54</b>

# Índice de Gráficos

---

<b>Gráfico 1:</b> Distribuição dos informantes por nível do QECRL.....	<b>26</b>
<b>Gráfico 2:</b> Distribuição das LM dos alunos da amostra pelos níveis de QECRL.....	<b>27</b>
<b>Gráfico 3:</b> Distribuição dos informantes por nacionalidades .....	<b>28</b>
<b>Gráfico 4:</b> Distribuição dos textos por nível QECRL frequentado pelo informante.....	<b>31</b>
<b>Gráfico 5:</b> Distribuição de textos com e sem desvios.....	<b>32</b>
<b>Gráfico 6:</b> Comparação da percentagem de textos com e sem desvios por nível de aprendizagem .....	<b>33</b>
<b>Gráfico 7:</b> Comparação da percentagem de textos com e sem desvios por LM .....	<b>33</b>
<b>Gráfico 8:</b> Tipologia dos desvios.....	<b>34</b>
<b>Gráfico 9:</b> Distribuição da totalidade de ocorrências corretas e desviantes .....	<b>36</b>
<b>Gráfico 10:</b> Distribuição dos desvios de acordo com a posição silábica .....	<b>36</b>
<b>Gráfico 11:</b> Distribuição dos desvios das sibilantes em função da unidade alvo .....	<b>37</b>
<b>Gráfico 12:</b> Distribuição dos desvios por nível de acordo com a posição silábica .....	<b>45</b>
<b>Gráfico 13:</b> Distribuição dos desvios por nível e por sibilante .....	<b>45</b>
<b>Gráfico 14:</b> Distribuição dos desvios por posição silábica e por LM .....	<b>47</b>
<b>Gráfico 15:</b> Distribuição dos desvios das sibilantes por LM do aprendente .....	<b>48</b>

# Resumo

---

Tendo em conta a opacidade que caracteriza, no caso das unidades sibilantes em Português, as relações entre fonemas e grafemas, é nosso objetivo verificar quais as principais dificuldades sentidas pelos aprendentes no seu registo gráfico e apurar eventuais fenómenos de transferência a partir das línguas maternas (LM) dos aprendentes.

Partindo da descrição das relações complexas entre fonemas e grafemas quer na LA, quer das diferentes LM dos aprendentes (espanhol, italiano, alemão e chinês), procede-se, então, à análise dos desvios recolhidos de um conjunto de textos escritos por aprendentes de PLNM, estudantes de diferentes níveis (A1 a C1) dos cursos de Português para Estrangeiros na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra entre maio de 2009 e maio de 2010. Desta forma, procura-se verificar o comportamento deste grupo de aprendentes na representação gráfica das sibilantes, atendendo à LM e ao nível de proficiência em que os aprendentes estão inseridos.

Esta análise permitir-nos-á confirmar as conclusões de Leiria (2006: 246), segundo a qual “também a nível da ortografia, quanto mais afastada é a L1 menos ela interfere na L2”, pois os aprendentes de LM espanhola são os que produzem mais desvios e os aprendentes de LM chinesa menos. Permitir-nos-á, ainda, verificar que é na posição de ataque silábico e no nível A2 e A2+ que se concentra a maioria dos desvios. Finalmente, poderemos ainda concluir que a representação gráfica das sibilantes apicodentais, com destaque para a [-voz], oferece mais dúvidas do que a das palatais, sendo que a palatal [-voz] é aquela que gera menos dificuldades.

Da análise dos dados recolhidos, conclui-se que: i) os desvios surgem por desconhecimento das estruturas fonológicas e por causa da opacidade das relações entre grafemas e fonemas da LA; ii) ao contrário do esperado, só pontualmente os aprendentes recorrem ao conhecimento linguístico que têm da sua própria LM para os orientar na representação gráfica das sibilantes.

**Palavras-chave:** Português Língua Estrangeira; Ortografia; Sibilantes.



# Abstract

---

Given the non-linear relationship between Portuguese sibilant phonemes and the graphemes used to represent them, the purpose of this study is to identify the main difficulties experienced by non-native learners and to verify possible native language (NL) transfer effects.

The description of the complex relationships between sibilant phonemes and graphemes, both in the target language (TL) and in each of the students' NL (Spanish, Italian, German and Chinese), was followed by the analysis of relevant spelling errors found in texts produced by subjects. These were students of Portuguese as a Foreign Language (PFL), who attended, between May 2009 and May 2010, different levels (A1 to C1) of the University of Coimbra PFL courses. Data was thus analysed according to students' NL and their level of TL proficiency.

Our study confirms Leiria's conclusions (2006: 246), according to which "also in what regards orthography, the more distant the L1 is the less it interferes with the L2", since we observed more errors in texts written by Spanish students than in those produced by Chinese students. Our study also reveals that most of the relevant misrepresentations occur in syllable onset position and are produced by A2/A2+ level students. Furthermore, the written representation of the alveolar sibilants, especially if [-voiced], is more challenging for PFL learners than that of the palatal consonant. The palatal [-voiced] segment is the one that generated less difficulties.

From the analysis of the collected data we can conclude that: i) errors arise from subjects' non-target representations of the TL phonological structures and are also attributable to the opacity of the relationships between phonemes and graphemes in the TL; ii) contrary to the initial hypothesis, only occasionally did the students turn to their own NL in order to guide them in the written representation of the TL sibilants.

**Keywords:** Portuguese as a Foreign Language / orthography / sibilants

# Agradecimentos

---

Gostaria de endereçar o meu profundo agradecimento aos que me apoiaram durante a realização deste trabalho. Assim, em primeiro lugar, agradeço às minhas orientadoras, a Professora Cristina dos Santos Pereira Martins e a Professora Isabel Maria de Almeida Santos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pela dedicação e orientação que me concederam ao longo da execução desta investigação. Agradeço, principalmente, a confiança depositada no meu trabalho, o incentivo e a paciência demonstradas desde o primeiro encontro. Estarei eternamente grata pelo apoio constante.

Agradeço ainda à Dra. Rute Soares e ao Doutor Alberto Sismondini pelas referências bibliográficas essenciais para a descrição dos sistemas consonânticos da língua alemã e italiana.

Agradeço ao meu marido pelo seu amor, companheirismo e dedicação tão essenciais na minha vida.

Agradeço em particular aos meus pais e ao meu irmão por todo o apoio, emocional e material, necessário ao longo deste tempo. Sem eles não teria sido possível.

Agradeço ainda aos meus familiares e amigos, em particular à Andreia Fonseca, ao Marco Ribeiro e à Rita Jesus, que mesmo de longe me apoiaram e me incentivaram nesta caminhada.

# 1. Introdução

---

A presente dissertação pretende investigar uma das **áreas críticas** no âmbito da aprendizagem da ortografia do português como língua não materna ou língua segunda (de ora em diante referido como **PLNM/PL2**<sup>1</sup>). É nosso objetivo analisar as dificuldades encontradas na representação gráfica das sibilantes pelos aprendentes integrados em diferentes níveis de ensino formal e com distintos graus de proficiência. Considerando a complexidade das relações entre unidades fónicas e gráficas nesse domínio fonológico, que inevitavelmente se repercutem também no desempenho ortográfico dos aprendentes cuja língua materna (**LM**<sup>2</sup>) é o português, procura-se verificar quais as principais dificuldades evidenciadas por aprendentes estrangeiros.

O estudo do desempenho de aprendentes de PLNM/L2 na representação gráfica das sibilantes é particularmente relevante em função de quatro aspetos. Em primeiro lugar, como já referido, trata-se de uma área do sistema consonântico que potencia a ocorrência do erro ortográfico junto dos aprendentes de português LM. De facto, o sistema de sibilantes da língua portuguesa tem uma representação gráfica complexa e opaca, pois não só não há, como evidenciaremos, uma relação direta de “um para um” entre fonemas e grafemas, como se verificam também relações fonema-grafema ou grafema-fonema de “um para muitos” que nem sempre se regulam por condicionantes contextuais.

Para além disso, as sibilantes que preenchem a coda das sílabas em posição final de palavra podem assumir outros valores não exclusivamente fonológicos, nomeadamente valores morfológicos, pois, em português, a marca de plural é representada pelo grafema <s>, na periferia direita das formas flexionadas não verbais,

---

<sup>1</sup>No âmbito deste trabalho, **LNM** (língua não materna) é qualquer língua aprendida em momento posterior à **LM** (língua materna) e já depois dos 5 ou 6 anos de idade. Uma língua com este perfil pode ser também considerada uma **L2**, pelo que, no presente trabalho, estes termos são tratados como equivalentes. Sobre o esclarecimento destes conceitos e de outros associados, consulte-se Leiria (2004).

<sup>2</sup> Entende-se o termo **LM** como a designação para “the first language that a child learns. It is also known as the primary language, the mother tongue, or the **L1** (first language).” (Gass e Selinker, 2008: 7). Assim, LM é a língua de socialização primária a que o indivíduo está exposto, língua familiar adquirida na infância, através de um processo natural.

sendo que o <s> também poderá corresponder a um morfema flexional verbal<sup>3</sup>. Atendendo a que nem todas as sibilantes em coda e nenhuma das sibilantes em ataque de sílaba (posição onde o sistema fonológico se revela mais complexo) assumem valores morfológicos, poder-se-á postular que tal assimetria funcional das unidades pode originar comportamentos distintos dos aprendentes nos diferentes contextos linguísticos identificados.

Em terceiro lugar, dadas as restrições de uso de algumas representações gráficas das consoantes sibilantes em função de fatores contextuais, admite-se que o ensino formal e a familiarização com o texto escrito serão fundamentais para a melhoria do desempenho ortográfico dos aprendentes. Com base nesta assunção, deveremos observar progressão no sentido da diminuição dos erros ortográficos ao longo dos níveis de aprendizagem formal.

Por fim, e uma vez que está em causa uma área do sistema consonântico onde o português tem uma configuração específica e, também, não coincidente com a dos sistemas fonológicas das LM dos aprendentes participantes neste estudo, será relevante apurar eventuais fenómenos de transferência a partir das LM dos aprendentes, na medida em que estas forem observáveis nas suas produções gráficas na língua alvo (**LA**) de aprendizagem.

De forma a podermos abordar estas questões, iniciaremos o segundo capítulo do trabalho com algumas reflexões sobre a escrita e a oralidade (2.1), pois pretendemos demonstrar a complexidade da relação que existe entre estas duas formas de expressão. Seguidamente, procuraremos descrever a complexidade de relações existentes entre fonemas e grafemas da língua portuguesa, LA, no que respeita ao sistema consonântico, nomeadamente aos quatro fonemas em análise /s, z, ʃ, ʒ/ (subcapítulo 2.2). Já no âmbito do subcapítulo 2.3, descrever-se-ão aspetos relevantes do sistema de relações entre os fonemas afins das diferentes LM dos aprendentes que integram a amostra em estudo e as respetivas ortografias.

O capítulo 3 deste trabalho é dedicado ao estudo empírico. Nele explicar-se-á a metodologia usada na constituição do *corpus* e no tratamento e análise de dados empíricos, recolhidos a partir de produções escritas de aprendentes que integram o

---

<sup>3</sup> Por exemplo, na marcação da 2ª pessoa do singular do presente do indicativo em qualquer tema verbal: vb. amar: *amas*; vb. comer: *comes*; vb. partir: *partes*.

“*Corpus* de Produções Escritas de Aprendentes de PL2” (*Corpus* PEAPL2) (Martins, 2013).

Partindo das conclusões de Leiria (2006: 246), segundo a qual “também a nível da ortografia, quanto mais afastada é a L1 menos ela interfere na L2”, seleccionámos textos de aprendentes de quatro LM diferentes, representativas de diferentes graus de distância linguística da língua alvo de aprendizagem. Assim, foram seleccionados textos da autoria de alunos que têm como LM o espanhol e o italiano, duas línguas românicas, como o português, textos de alunos que têm como LM o alemão, língua germânica, e finalmente textos de alunos que têm como LM o chinês, língua do grupo sino-tibetano, cujo sistema de escrita é, para além do mais, logográfico.

Além da LM, na análise foram considerados os diferentes níveis de proficiência linguística atribuídos às turmas em que os aprendentes estavam inseridos, no sentido de se verificar se há evolução da representação gráfica das sibilantes ao longo do processo de aprendizagem do PLNM/PL2.

Na recolha dos dados, foram contabilizadas as ocorrências desviantes, mas também as corretas, procedendo-se, a partir daí, à tipificação dos desvios. Através de uma tipologia de erro, que leva em consideração os constituintes silábicos afetados, procurar-se-á identificar, então, de uma forma sistemática, se o erro ortográfico radica em questões de natureza fonológica ou, antes, grafemática.

Com os dados assim organizados, procurar-se-á, então, verificar: i) que grupo de aprendentes, em função da LM, apresenta o comportamento mais desviante; ii) qual das quatro sibilantes oferece maiores dificuldades no seu registo gráfico; iii) qual a posição silábica onde há maior ocorrência de desvios; iv) em que nível de proficiência se concentra a maior percentagem de desvios.

Finalmente, num último momento, discutir-se-á a natureza dos desvios, procurando verificar a existência de indícios de transferência linguística, de natureza fonológica, lexical ou ambas.

## 2. Enquadramento teórico-descritivo

### 2.1. Relações entre a oralidade e sistemas de escrita: breves reflexões

Identificam-se por todo o mundo diferentes formas de registar graficamente a expressão oral, variando a unidade linguística representada pelos símbolos usados por cada um desses sistemas gráficos.

Se a unidade mínima de representação for a palavra ou, mesmo, um morfema (unidade dotada de sentido, portanto), encontramos sistemas ideográficos ou logográficos, como é o caso da escrita chinesa, à qual dedicaremos algumas considerações mais adiante.

Já o princípio fundador de uma escrita fonográfica é a correspondência, relativamente linear, entre os planos fónico e gráfico. Se a unidade representada corresponde à sílaba, o sistema de escrita é silábico, como é exemplo a escrita bhrami, que está na origem de muitos dos sistemas de escrita utilizados na Índia e em todo o sudeste asiático (Woodard, 1996: 194-199). Quando ocorre a representação de unidades mínimas do ponto de vista segmental, constitui-se uma escrita de tipo alfabético e, ao conjunto dos caracteres usados nessa representação, chama-se alfabeto.

Devemos salientar que, num sistema de escrita alfabética, como é o caso da ortografia portuguesa, há uma relação estritamente convencional entre as letras ou os grafemas e os segmentos fonológicos mínimos que aqueles representam. Dada a arbitrariedade decorrente da convencionalidade na escolha dos grafemas para representar os segmentos fonológicos, é necessário que haja uma norma que reja esta relação. É neste âmbito que surge a ortografia, como um sistema de convenções que regula a relação entre as unidades do plano fónico e as do plano gráfico.

Paralelamente a este princípio, a ortografia surge também como um elemento unificador das diferentes variedades dialetais ou outras, a partir do momento em que as particularidades fónicas que as distinguem não são consideradas na representação gráfica. Nas palavras de Luís Filipe Barbeiro (2008: 2), “a ortografia de uma língua constitui uma norma resultante de um processo cultural. Não está apenas ligada a

exigências comunicativas, mas adquiriu um valor social. Se estivessem em causa somente aspetos comunicativos, poderia existir algum grau de variabilidade, do mesmo modo que na fala se verificam diferentes pronúncias para muitas palavras, sem colocar em causa a comunicação”.

## 2.2. Descrição do sistema fonológico (as sibilantes) e a representação gráfica na Língua Alvo (LA)

### **2.2.1. O sistema de sibilantes em português**

Para o presente trabalho, consideramos apenas um domínio do sistema consonântico da língua portuguesa, concretamente, o conjunto das unidades sibilantes: /s, z, ʃ, ʒ/.

De acordo com o modo de articulação, estas consoantes pertencem ao grupo das fricativas, pois, na produção dos fones que atualizam estes segmentos fonológicos, “os articuladores aproximam-se provocando uma obstrução parcial à passagem do ar, ao mesmo tempo que é produzido ruído” (Xavier & Mateus, 2005<sup>4</sup>). A designação de **sibilantes** que as agrupa resulta do facto de estas unidades, no plano fonético, se caracterizarem por um ruído de alta frequência (Xavier & Mateus, 2005).

Tal como as oclusivas, também as consoantes fricativas podem ser vozeadas e não-vozeadas: assim, no que ao papel das cordas vocais diz respeito, identificam-se consoantes sonoras ou [+vozeadas] (/z, ʒ/) e surdas ou [-vozeadas] (/s, ʃ/). Por outro lado, tendo em conta o ponto ou zona de articulação, estas consoantes são dentais ([+anteriores] e [+coronais]), no caso de /s/ e /z/, ou pré-palatais ([-anteriores] e [+coronais]), no de /ʃ/ e /ʒ/.

Assim, fonologicamente, estes segmentos consonânticos distinguem-se entre si de acordo com a matriz<sup>5</sup> representada no quadro 1:

<sup>4</sup> Foi consultada a versão online da obra

<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/index.php?action=terminology&act=view&id=1908>.

<sup>5</sup> Quadro adaptado de Mateus (2003:1001). Tratando-se de uma matriz fonológica, os traços não diferenciadores (como [coronal]) não são apresentados.

Traços distintivos	Consoantes sibilantes			
	/s/	/z/	/ʃ/	[ʒ/
[vozeado]	-	+	-	+
[anterior]	+	+	-	-

Quadro 1: Matriz fonológica das consoantes sibilantes do português

Todos estes segmentos fonológicos ocorrem em posição inicial (absoluta ou interior) de sílaba, pelo que estabelecem, aí, oposições distintivas, e apenas um segmento (/s/) tem realização fonética em posição final de sílaba, onde as oposições fonológicas entre as diferentes unidades se anulam, mantendo-se, nessa posição silábica, como único traço fonologicamente relevante, o carácter sibilante ([+cont., -soante, +cor]) da unidade.

Em início de sílaba é biunívoca a relação de cada unidade fonológica com o fone que a atualiza, isto é, um dado fonema é sempre atualizado pelo seu respetivo fone e vice-versa.

No entanto, em coda silábica, a realização fonética da sibilante é condicionada pelas componentes fonológicas do segmento seguinte, daí dependendo o seu ponto de articulação e o vozeamento. Assim, “uma consoante fricativa em final de palavra produz-se como [ʃ] antes de consoante não vozeada (ou pausa); uma consoante fricativa em final de palavra produz-se como [ʒ] antes de consoante vozeada; uma consoante fricativa em final de palavra produz-se como [z] antes de vogal” (Duarte 2000: 234). Em posição de coda silábica interior, verifica-se uma reprodução das duas primeiras regras enunciadas<sup>6</sup>.

### 2.2.2. Relações entre fonema e grafema nos sistemas fonográficos/alfabéticos: o caso das sibilantes do português

Se os sistemas de escrita alfabéticos “assentam no estabelecimento de correspondências entre os planos fónico e gráfico, (...) o seu domínio será tanto mais simples quanto mais óbvias e regulares forem as relações (a aprender) entre as unidades do nível fónico e as unidades gráficas que as representam” (Santos, 2010: 236). Contudo, nestes sistemas nem sempre um mesmo grafema corresponde

<sup>6</sup> Para informação de mais pormenor, consultem-se as tabelas 2 e 3 do presente trabalho.



exatamente a um determinado fonema/fone da língua e vice-versa, como se procurará demonstrar relativamente ao sistema consonântico do português.

Neste plano, e relativamente a outras línguas, o português apresenta um nível de complexidade médio. Luís Barbeiro (2008: 5) apoia esta observação numa escala elaborada por Seymour que tem em conta os graus de transparência e de regularidade das relações entre grafema-fonema em diferentes línguas. Assim, as línguas consideradas por Seymour são distribuídas numa escala, do grau mais transparente -1- para o menos transparente -7-<sup>7</sup>, da forma que se segue:

- 1 – Finlandês, Italiano, Espanhol;
- 2 – Grego, Alemão;
- 3 – Português, Holandês;
- 4 – Islandês, Norueguês;
- 5 – Sueco;
- 6 – Francês, Dinamarquês;
- 7 – Inglês.

De igual modo, Veloso (2005), ao referir-se a línguas com escrita fonemicamente transparente ou opaca, identifica uma escala graduada, prevendo que “haja línguas que combinem em graus diferentes características de ambos os tipos de escrita”. Assim, a distribuição das línguas entre estas duas categorias tem por base “o privilégio concedido, na ortografia dessa língua, aos aspetos segmentais da fonologia ou aos aspetos mais abstratos, sendo de aceitar que, na ortografia de uma mesma língua, coexistam os dois tipos de aspetos linguísticos” (Veloso, 2005:11).

Desta forma, reconhecendo a existência de transparência e de opacidade no registo gráfico da língua portuguesa, este autor defende que o português é uma língua em que prevalece a transparência fonémica, mas em que são visíveis alguns aspetos mais opacos<sup>8</sup>, tornando inviável a afirmação de que a língua portuguesa é taxativamente uma língua com um sistema de escrita fonemicamente transparente.

---

<sup>7</sup> Cf., igualmente, Vale (1999:24)

<sup>8</sup> Para o comprovar, o autor enumera algumas situações, que se verificam no português, de casos de representação gráfica de aspetos etimológicos. De todos os exemplos indicados, salientamos três, por estarem diretamente associados à temática do presente trabalho: 1) “casos de relações multívocas grafema-fonema contextualmente motivadas (exº: “c” pode ter valor de [k] antes de “a, o, u” e de [s] antes de “e, i”); 2) “casos de relações multívocas grafema-fonema contextualmente imotivadas (exº: [s] antes de “e, i” pode ser grafado com “s” ou como “c”: “sebo”, “cedo”, “cimo”, “Simão”); 3) “casos de

Deste modo, e pese embora o lugar ocupado pela língua portuguesa na escala de Seymour, a complexidade das relações entre o seu sistema fonológico e o seu sistema ortográfico (motivada por fatores contextuais, morfológicos e etimológicos) é suficiente para criar dificuldades quer a aprendentes nativos, quer a aprendentes de PLNM/L2.

Para além da convencionalidade mencionada, a arbitrariedade do código escrito reside, então, no facto de que, entre as unidades fónicas – segmentos fonológicos, materializados através de fones - e as unidades gráficas – os grafemas – se estabelecerem relações de diferentes tipos. Assim, no caso do português identificam-se as seguintes situações:

- a. **relação biunívoca:** um grafema ou um dígrafo representa apenas um fonema e vice-versa. Em português, e na ortografia atualmente em vigor em Portugal, são biunívocas as relações entre os grafemas: <b, d, f, p, t, v, l> e os fonemas que estes representam, o que significa, por exemplo, que não existe nenhum caso em que o fonema /b/ não seja representado pelo grafema <b> e vice-versa (exemplo: *bola*). O mesmo acontece na relação entre os fonemas /ɲ/ e /λ/ e os dígrafos <nh> e <lh>, respetivamente (exemplos: *manhã, velho*).
- b. **um grafema representa univocamente um fonema:** o grafema <j>, por exemplo, representa apenas o fonema /ʒ/ (exemplos: *janela, coruja*). No entanto, este segmento fonológico pode ainda ser representado pelo grafema <g> (exemplos: *gelado, girafa*);
- c. **um fonema representa univocamente um grafema:** o fonema /r/, por exemplo, é representado unicamente pelo grafema <r> (exemplos: *caro, prado, cor*). Porém, este mesmo grafema representa igualmente o fonema /R/ (exemplos: *ramo*);
- d. **um fonema para vários grafemas:** um único fonema pode ser representado por diferentes grafemas. Em português, o caso mais notável é o do fonema /s/, que tem inúmeras representações gráficas (exemplos: *seta, cebola, espesso, açúcar, auxílio*);

---

verdadeiras irregularidades (exº: a letra “x” pode ter diversos valores fonéticos completamente imprevisíveis a partir do contexto: [s], [ʃ], [ks], [z], etc.)” (Veloso, 2005:14).

- e. **um grafema para vários fonemas:** um mesmo grafema pode ter diferentes valores fonológicos. O grafema <c>, por exemplo, é usado para grafar os segmentos fonológicos /k/ (em *casa*) e /s/ (em *cebola*);
- f. **um grafema que não representa qualquer segmento fonológico:** um grafema pode não representar qualquer fonema. É o caso do grafema <h> quando ocorre em início da palavra como em *herança*;
- g. **dígrafo:** um fonema é representado por uma combinação de duas letras. É o caso de /ʃ/, **que pode ser representado por <ch> (*chuva*)**, sendo certo que a relação entre <ch> e /ʃ/ não é biunívoca, já que este fonema conhece outra representação gráfica: <x> (*peixe*);
- h. **um grafema que representa uma sequência de mais do que um fonema:** o grafema <x>, que em certos casos, representa /ʃ/ (*xaile*), /z/ (*exame*) ou /s/ (*próximo*), mas também pode representar, /ks/ (*sexo*, *tórax*).

Como se verificará nos quadros 2 e 3, prevalecem, no caso das sibilantes do português, dois tipos de situações: **um fonema pode ser representado por vários grafemas** (o segmento /s/ pode ser representado por: <s, ss, ç, c, x>) **e um grafema pode representar vários fonemas** (o grafema <x> pode representar os segmentos /ʃ, z, s, ks/). Há ainda, embora com menor expressão, casos em que **um grafema representa univocamente um fonema** (o grafema <j> representa graficamente apenas o segmento /ʒ/); **um fonema é representado por um dígrafo** (o segmento /ʃ/ pode ser representado por <ch>) e **um grafema representa uma sequência de dois fonemas** (o grafema <x> pode representar graficamente a sequência /ks/).

Os quadros 2 e 3 permitem ainda constatar que há um maior número de possibilidades para grafar os segmentos fonológicos em causa em posição de ataque de sílaba do que em posição de coda. Para além disso, verifica-se que há grafemas que são usados para representar não só as diferentes sibilantes como também outro tipo de consoantes, dependendo do contexto. Exemplo disso são os grafemas <c, g> que, seguido de <a, o, u> ou de consoante, representam as oclusivas /k, g/ e seguido das letras <e, i> constituem a representação dos fonemas /s, ʒ/.

Ataque (início absoluto ou posição interior)				Coda			
fonema	fone	grafia	exemplo	fonema	fone	grafia	exemplo
/s/	[s]	<s>	sino	/s/	[ʃ]	<s>	tasca
		<ss>	assar			<z>	giz
		<ç>	caçador			<x>	experiência
		<c>	cereja		[3]	<s>	Lisboa
		<x>	próximo			<z>	felizmente
/z/	[z]	<z>	zero	em contexto de sândi <sup>1</sup>			
		<s>	frase	/s/	[ʃ]	<s>	casos fechados
		<x>	examinar		[z]		casos habituais
/ʃ/	[ʃ]	<x>	xilofone		[3]		casos banais
		<ch>	chaminé	<z>		noz grande	
/ʒ/	[ʒ]	<g>	gelado	<sup>1</sup> Sobre estas questões de sândi, veja-se Almeida, Costa & Freitas (2010:155).			
		<j>	jarro				

Quadro 2: Representações gráficas das consoantes sibilantes em posição de ataque e coda

Ataque (início absoluto ou posição interior)				Coda			
grafia	fone	fonema	exemplo	grafia	fone	fonema	exemplo
<c>	[k]	/k/	ca <b>sa</b> , co <b>nto</b>	<s>	[ʃ]	/s/	ta <b>sc</b> a
	[s]	/s/	ce <b>bola</b> , ci <b>nco</b>	<z>			gi <b>z</b>
<ç>			açú <b>car</b>	<x>			expe <b>ri</b> ência
<g>	[g]	/g/	ga <b>rra</b> , go <b>verno</b>	<s>	[ʒ]		Li <b>s</b> boa
	[ʒ]	/ʒ/	ge <b>lo</b> , gi <b>rafa</b>	<z>			fe <b>l</b> izmente
<j>			je <b>j</b> um, ja <b>r</b> din	<x>	[ks]	/ks/	tó <b>r</b> ax <sup>1</sup>
<s>	[s]	/s/	sa <b>co</b>	<sup>1</sup> Segundo Mateus e d'Andrade (2000: 53, n. 16), o grafema <x> em posição final absoluta de palavra, que regular e consistentemente representa o valor de [ks], assume um padrão fónico excecional, em que é postulada “a existência de um núcleo silábico vazio entre as consoantes. Assim, /k/ preencherá o ataque dessa sílaba com núcleo vazio e /s/ (subespecificado) a coda” (Martins & Festas, 2012: 8, n.21).			
	[z]	/z/	ca <b>sa</b>				
<x>	[ʃ]	/ʃ/	xa <b>d</b> rez				
	[z]	/z/	exi <b>st</b> ência				
	[s]	/s/	au <b>x</b> ílio				
	[ks]	/ks/	fi <b>x</b> ar				
<z>	[z]	/z/	ze <b>b</b> ra				

Quadro 3: Valores fonológicos dos grafemas que representam as sibilantes em posição de ataque e coda

## 2.3. Descrição do sistema fonológico (as sibilantes) e representação gráfica das LM dos aprendentes

Ao longo deste subcapítulo, procuraremos descrever o sistema consonântico das diferentes LM dos aprendentes de PLNM/L2 que integram a amostra de participantes do nosso estudo. Procuraremos, em particular, analisar as relações que existem entre os fonemas e os grafemas destas várias línguas, nomeadamente no caso daquelas consoantes que, pela sua afinidade fónica e/ou de representação gráfica, podem mais facilmente interferir com a aprendizagem da ortografia das sibilantes em português. Dada a especificidade da língua chinesa, com um sistema de escrita de natureza logográfica, as considerações efetuadas não irão, nesse caso, incidir sobre a relação fonema-grafema.

### 2.3.1. As consoantes do espanhol

A língua espanhola<sup>9</sup> possui 24 fonemas que, graficamente, são representados por 27 letras e 5 dígrafos (<ch, ll, gu, qu, rr>). Logo, através deste facto, verificamos que o ideal de representação biunívoca entre fonema-grafema também não se cumpre integralmente em espanhol.

As consoantes relevantes do espanhol para este estudo são cinco e distribuem-se da forma representada no quadro 4<sup>10</sup>.

Quadro consonântico espanhol	interdental		alveolar		palatal		velar	
	surda	sonora	surda	sonora	surda	sonora	surda	sonora
<b>sibilantes<sup>1</sup></b>	/θ/		/s/			/j/	/x/	
<b>africadas</b>					/tʃ/			

<sup>1</sup> Pelas razões anteriormente indicadas, consideram-se as sibilantes, e também a africana /tʃ/.

Quadro 4: Quadro das consoantes sibilantes e africadas em espanhol

Já quanto à posição silábica que estas consoantes podem ocupar, nas palavras de Emilio Llorach (1954: 160-162), “todas las consonantes pueden comenzar una palabra,

<sup>9</sup> Neste subcapítulo, e atendendo a que a maioria dos aprendentes considerados neste estudo tem como LM a variante europeia do espanhol, não iremos tecer qualquer consideração sobre o sistema de sibilantes do espanhol latino-americano.

<sup>10</sup> Adaptação da tabela publicada em [http://www.gelne.ufc.br/revista\\_ano1\\_no1\\_28.pdf](http://www.gelne.ufc.br/revista_ano1_no1_28.pdf), que foi baseada nas informações recolhidas em ALARCOS LLORACH, E. (1991) *Fonología española*. Madrid: Gredos e em QUILIS, A. (1981). *Fonética acústica de la lengua española*. Madrid, Gredos.

salvo /r/ (...). En final de palabra el número de fonemas consonánticos que aparecen es escaso, como consecuencia de la restricción de distinciones fonológicas en distensión silábica. Sólo se encuentran en esta posición: (...) /θ/ (que en la lengua vulgar de algunas regiones se neutraliza con el fonema anterior); /s/ (...). En principio de sílaba interna, todos los fonemas consonánticos son posibles, como en inicial de palabra, e incluso aparecen aquí las distinciones que se neutralizan en otras posiciones”. Nos quadros 5 e 6 fornecem-se exemplos que ilustram esta descrição e apresentam-se ainda as diferentes representações gráficas e as distintas atualizações fonéticas, de acordo com o contexto silábico de ocorrência das sibilantes em causa.

Em primeiro lugar, verifica-se que só dois segmentos surgem em posição de ataque e coda silábicas: a consoante fricativa interdental surda, /θ/, e a consoante fricativa alveolar surda /s/. Veiga (2002:310) indica que “la posición final absoluta no permite en español común la actuación de todas las oposiciones actuantes en el seno de la subclase fricativa. En el sistema fonológico “central” del castellano peninsular septentrional solamente podemos tomar en consideración los sonidos [θ] y [s] como normales en final ante pausa (...). Las variantes flojas y sonoras [ð, z] son únicamente posibles ante unidad fonemática de realización sonora, por lo que están excluidas del final de grupo fónico.”

No que diz respeito ao primeiro segmento indicado, /θ/, verifica-se que, em posição de ataque silábico, essa unidade se atualiza apenas através do alofone surdo [θ], assumindo, no entanto, duas representações gráficas: é representado por <c>, quando seguido das vogais <e, i> (*cine* – ‘cinema’), ou por <z>, antes das vogais <a, o, u> (*razón* – ‘razão’). Por sua vez, em posição de coda silábica, esta consoante pode assumir duas atualizações fonéticas, atendendo ao contexto de ocorrência, mas apenas uma representação gráfica (<z>). Assim, este segmento fonológico assume uma atualização fonética surda ([θ]), quando se encontra em interior de palavra, precedendo consoantes não vozeadas ou em final absoluto (*paz* – ‘paz’), e uma atualização sonora, [ð], quando precede consoantes sonoras (*juzgar* – julgar).

Relativamente a /s/, verifica-se que, em posição de ataque silábico, este segmento fonológico assume apenas uma atualização fonética, [s]; pode ser seguido por uma vogal (*posición* – posição) ou semivogal (*sierra* – serra); e pode ser representado pelos grafemas <s> ou <z> (*lazo* – laço). Navarro & Merín (2002: 163),

recorrendo a várias fontes, assinalam a existência de algumas discrepâncias relativamente aos alofones de /s/ e indicam que “mientras que Martínez Celdrán (1994:21) mantiene que la s apical se dentaliza si precede a un sonido dental o interdental y por ello distingue cuatro alófonos posibles sordos y sonoros (como Navarro Tomas, 1980): *RFE*, [ʃ] dental sorda, [z̪] dental sonora, [s] alveolar sorda y [z] alveolar sonora, Quilis (1966) y (1985) mantiene que dicho alófono dental no existe en español en condiciones normales de articulación.” Por isso, achámos pertinente assinalar esta situação de variação no quadro 5.

Quanto aos restantes segmentos fonológicos que ocorrem apenas em posição de ataque silábico, verificam-se, igualmente, diferentes realizações fonéticas, consoante o contexto: a fricativa palatal sonora atualiza-se na africada [dʒ], depois de pausa, de consoante nasal ou lateral (*un **hierro***), e tem realização no alofone [j] nos restantes casos (*esse **hierro***). Graficamente, este segmento, em qualquer uma das atualizações fonéticas, pode ser representado por <hi> ou por <y>. No que ao segmento /x/<sup>11</sup> diz respeito, se este fonema for seguido de vogais anteriores, assume a realização fonética [χ]; nos restantes casos, a sua atualização é [x]. Graficamente, a letra <j> representa sempre o fonema /x/ (*jarro* – ‘jarro’, *tejer* – ‘tecer’, *crujir* – ‘rangido’, *joya* – ‘jóia’, *juvenil* – ‘juventude’); o grafema <g> também é usado para representar este fonema, mas somente quando é seguido pelas vogais <e, i> (*gente* – ‘pessoas’, *ginebra* – ‘gin’) (Torrego, 2011: 438). Finalmente, a consoante africada /tʃ/ é atualizada apenas por um alofone [tʃ] e pode ocorrer tanto em início de palavra, como em início de sílaba, em posição intermédia (*chaval* – ‘rapaz’, *muchacha* – ‘menina’)<sup>12</sup>.

Quanto à representação gráfica destes segmentos fonológicos na língua espanhola, de acordo com a distribuição dos quadros 5 e 6 (Veiga, 2002: 299-313 e Navarro & Merín, 2002:161-167), verifica-se que existem diferentes tipos de relações entre fonema e grafema. Assim, é visível que, como na LA, prevalecem as situações em que **um fonema é representado por diferentes grafemas**, como é o caso das

<sup>11</sup> “En algunas zonas de España y sobre todo de Hispanoamérica puede llegar a realizarse como consonante aspirada [h]” (Navarro & Merín, 2002: 164)

<sup>12</sup> Comparativamente à LA, é de realçar que as consoantes africadas não ocorrem na norma padrão do português europeu (PE). Navarro & Merín (2002: 166) indicam que as consoantes africadas “resultan de la combinación de dos momentos articulatorios: comienzan con una oclusión pero la separación entre los órganos que establecen el obstáculo se mantiene más tiempo, liberándose gradualmente la salida del aire contenido con ruido de fricción”. Estas consoantes, como oportunamente se verificará, estão igualmente presentes nas línguas italiana e alemã.

representações gráficas distintas dos fonemas /θ, s, x, ʝ/, e as situações em que, dependendo do contexto, **um mesmo grafema pode representar diferentes fonemas**, como ocorre com os grafemas <c, s, z>. No entanto, verifica-se, ainda, uma **relação biunívoca** entre o fonema /tʃ/ e o dígrafo <ch>.

De realçar que, tal como sucede em português, também em espanhol existem grafemas que, em determinados contextos, representam diferentes tipos de consoantes. É o que acontece com o grafema <g>, que representa não só a fricativa /x/, quando seguido das vogais <e, i>, (ex.: **gente** – ‘pessoas’), como também a oclusiva /g/, quando seguido das vogais <a, o, u> (ex.: **gato** – ‘gato’), e também com o grafema <c>, que representa a sibilante /θ/, quando seguido das vogais <e, i> (ex.: **cine** – ‘cinema’) e a oclusiva /k/, nas restantes ocasiões (ex.: **caña** – ‘cana’).

Ataque (início absoluto ou posição interior)			
fonema	fone	grafema	exemplo
/θ/	[θ]	<c>	cine cinema
		<z>	razón razão
/s/	[s]	<s>	sierra serra
		<z> <sup>1</sup>	lazo laço
/x/	[x]	<g>	gente pessoas
		<j>	zanja vala
	[χ]		Justo justo
/ʝ/	[j]	<y>	ese yeso esse gesso
		<hi>	ese hierro esse ferro
	[dʒ] <sup>5</sup>	<y>	el yeso o gesso
		<hi>	un hierro um ferro
/tʃ/	[tʃ]	<ch>	muchacha menina

Coda			
fonema	fone	grafema	exemplo
/θ/	[θ]	<z>	paz paz
	[ð] <sup>1</sup>		juzgar juiz
/s/	[s]	<x>	extenso extenso
	[z] <sup>2</sup>	<s>	quietos quietos
			atisbar espionar
	[ʃ] <sup>3</sup>		este este
	[ʒ] <sup>4</sup>		desde desde

<sup>1</sup> “Como consecuencia del seseo, para la mayoría de los hispanohablantes el fonema /s/ también puede aparecer (...) por la z: (...) lazo [láso]. (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (2012:20))”

<sup>2</sup> Nunca ocorrem em posição final absoluta de palavra; ocorrem apenas antes de consoantes sonoras (Veiga, 2002: 310-312);

<sup>3</sup> Antes de dental surda (Torrego, 2011:393);

<sup>4</sup> Antes de dental sonora (Torrego, 2011:393);

<sup>5</sup> “El africado palatal [dʒ] cuando se encuentra después de pausa, de consonante [n] y de consonante lateral [l]” (Navarro & Merín, 2002:164)

Quadro 5: Relação fonema-grafema das consoantes relevantes do espanhol



Ataque (início absoluto ou posição interior)			
grafema	fone	fonema	exemplo
<z>	[θ]	/θ/	razón razão
	[s]	/s/	lazo laço
sierra serra			
<s>			
<y>	[j]	/j/	ese yeso esse gesso
	[dʒ]		el yeso o gesso
<hi>	[j]		ese hierro esse ferro
	[dʒ]		un hierro um ferro
<g>	[g]	/g/	gato gato
	[x]	/x/	gente pessoas
<ch>	[tʃ]	/tʃ/	muchacho menino

Coda			
grafema	fone	fonema	exemplo
<z>	[θ]	/θ/	Paz paz
	[ð]		juzgar juiz
<s>	[z]	/s/	atisbar espionar
	[ʒ]		desde desde
	[ʃ]		este este
	[s]		quietos quietos
<x>			extenso extenso

Quadro 6: Relação grafema-fonema das consoantes relevantes do espanhol

Quadro 6: Relação grafema-fonema das consoantes relevantes do espanhol

Apesar da complexidade das relações fonema-grafema em espanhol, esta língua apresenta-se, desse ponto de vista, mais transparente ou menos complexa do que a língua portuguesa (Barbeiro, 2008: 5; Veloso, 2005: 10). Assim, a título de exemplo, verifica-se que em espanhol um grafema pode assumir um máximo de dois valores fonológicos (<g>: /g, x/), enquanto que em português há grafemas que podem assumir dois ou mais valores fonológicos (<x>: /ʃ, z, s, ks/).

### 2.3.2. As consoantes do italiano

A língua italiana possui um núcleo de 26 grafemas para grafar 30 fonemas diferentes, dado que revela que, também nesta língua, existem casos em que não há uma relação biunívoca entre fonema e grafema (Mezzadri, 2000: 205).

Para o presente trabalho, e pelas razões já aduzidas, consideramos apenas 7 fonemas, sibilantes e africadas, elencados no quadro 7<sup>13</sup> (Nespor, 1993:39).

<sup>13</sup> Canepari (1999:4) identifica ainda /ʒ/ como um fone utilizado apenas em palavras de origem estrangeira, como por exemplo “garage” (garagem) e/ou “abat-jour” (candeeiro). Por esse motivo não é elencado no quadro 7, onde constam apenas as sibilantes e as africadas características da língua italiana.

Quadro consonântico do italiano	alveolar		pré-palatal	
	surda	sonora	surda	sonora
<b>sibilantes</b>	/s/	/z/	/j/	
<b>africadas</b>	/ts/	/dz/	/tʃ/	/dʒ/

Quadro 7: Quadro das consoantes sibilantes e africadas em italiano

No que à posição silábica da ocorrência destes fonemas diz respeito, “qualsiasi tipo di consonante può costituire l’incipit sillabico (...) invece la coda può essere formata da qualsiasi fonema consonantico, ma a condizione che la sillaba seguente abbia la stessa consonante come primo segmento dell’incipit sillabico, a condizione, cioè, che si tratti di consonanti geminate. Possiamo perciò trarre la conclusione che le uniche consonanti che possono formare la coda di una sillaba in italiano senza restrizione alcuna sono le sonoranti” (Nespor, 1993:152-153). Assim, conclui-se que qualquer consoante pode ocorrer em posição de ataque silábico, mas em posição de coda, no que diz respeito às unidades em análise, apenas pode ocorrer o segmento fonológico /s/, de acordo com o seu estatuto excecional, como é referido por Nespor (1993: 176): “/s/ in italiano: a) è l’unica consonante che può precedere un incipit biconsonantico all’inizio di una parole, com in *strano*; b) è l’unica consonante che può essere la prima di due consonanti di un incipit in cui la seconda non è sonorante, come in *scarpa*, anedo così la possibilità di violare la scala di sonorità; c) è l’unica consonante non sonorante che può chiudere una sillaba, independentemente dall’incipit della sillaba successiva, come in *lapis*; d) è l’unica consonante che, se all’inizio di un nesso consonantico, non subisce il raddoppiamento sintattico.”

Relativamente às relações entre fonema e grafema, analisando os quadros 8 e 9, verifica-se que prevalecem dois tipos de relações: **um único fonema pode ser representado por dois grafemas**, como é o caso dos fonemas /tʃ, dʒ, j/ que, de acordo com o contexto, podem ser representados por <c, g, sc> ou por <ci, gi, sci>, respetivamente; **um único grafema representa dois fonemas diferentes**, como é o caso do grafema <z>, que pode representar os fonemas /ts, dz/.

Ataque (início absoluto ou posição interior)				Coda			
fonema	fone	grafema	exemplo	fonema	fone	grafema	exemplo
/s/	[s]	<ss>	asse tábua	/s/	[s]	<s>	rebus enigma
		<s>	strada estrada				
			sale sal				
			rosa rosa				
/z/	[z]	<z>	sbaglio erro				
/ʃ/	[ʃ]	<sc>	scena cena				
		<sci> (a, o, u)	sciame enxame				
/tʃ/	[tʃ]	<zz>	pazzia loucura				
		<z>	stazione estação				
/dz/	[dz]	<zz>	azzerare pôr a zero				
		<z>	zaffiro safira				
/tʃ/	[tʃ]	<c>	cera cera				
		<ci> (a, o, u)	ciocca madeixa				
/dʒ/	[dʒ]	<g>	giro volta				
		<gi> (a, o, u)	giacca casaco				

Quadro 8: Relação fonema-grafema das consoantes relevantes do italiano

Finalmente, à imagem do que se verifica na língua portuguesa e na língua espanhola, e como é visível no quadro 9, também no italiano existem grafemas que podem assumir valores fonológicos diferentes, consoante o contexto de ocorrência. É o que acontece, por exemplo, com os grafemas <g, c>. Assim, seguido de <a, o, u>, o grafema <g> representa uma consoante oclusiva velar (**g**ara – ‘competição’); se for seguido de <e, i>, o mesmo grafema transcreve a africada pré-palatal sonora /dʒ/ (**g**iro – ‘volta’). Verifica-se ainda que, caso se pretenda grafar a sequência fonológica /dʒ/ seguida das consoantes <a, o, u>, é necessário recorrer ao dígrafo <gi> (**g**iacca – ‘casaco’). Relativamente a <c>, as circunstâncias são idênticas, uma vez que este grafema, seguido de <a, o, u>, representa a oclusiva velar surda /k/ (**c**aro – ‘querido’) e, seguido de <e, i>, transcreve a africada pré-palatal surda /tʃ/ (**c**era – ‘cera’).

Ataque (início absoluto ou posição interior)			
grafema	fone	fonema	exemplo
<s>	[s]	/s/	<b>str</b> ada <i>estr</i> ada
			<b>sa</b> le <i>sa</i> l
	[z]	/z/	<b>ro</b> sa <i>ro</i> sa
			<b>sb</b> aglio <i>er</i> ro
<zz>	[ts]	/ts/	<b>pa</b> zzia <i>lou</i> cura
	[dz]	/dz/	<b>a</b> zzerare <i>pôr a</i> zero
<z>	[ts]	/ts/	<b>sta</b> zione <i>esta</i> ção
	[dz]	/dz/	<b>za</b> ffiro <i>safi</i> ra
<c>	[k]	/k/	<b>ca</b> ro <i>que</i> rido
	[tʃ]	/tʃ/	<b>ce</b> ra <i>ce</i> ra

Coda			
grafema	fone	fonema	exemplo
<s>	[s]	/s/	re <b>bu</b> s <i>eni</i> gma

Quadro 9: Relação grafema-fonema das consoantes relevantes do italiano

Quadro 9: Relação grafema-fonema das consoantes relevantes do italiano

### 2.3.3. As consoantes do alemão

Para a representação gráfica dos 35 fonemas da língua alemã (Dudalski, Figueredo & Meireles, 2008:18-20) são utilizados 26 grafemas aos quais se acrescenta o *umlaut* <¨> em três vogais específicas <ä, ö, ü> e a consoante <ß>, denominada como *eszett* ou *scharfes*<sup>14</sup>.

Para o presente trabalho, consideramos apenas as consoantes fricativas que constam do quadro 10<sup>15</sup>.

Quadro consonântico do alemão	alveolar		palato-alveolar		palatal		glotal	
	surdo	sonoro	surdo	sonoro	surdo	sonoro	surdo	sonoro
sibilantes	/s/	/z/	/ʃ/	/ʒ/	/ç/		/h/	
africadas	/tʃ/		/tʃ/	/dʒ/				

Quadro 10: Quadro das consoantes sibilantes e africadas na língua alemã

<sup>14</sup> Sobre o grafema <ß>, vejam-se as considerações associadas aos quadros 11 e 12.

<sup>15</sup> Resumo do quadro consonântico das consoantes da língua alemã apresentado em Hall (2011:62).

Verifica-se que nem todos estes fonemas podem preencher todas as posições silábicas (cf. quadros 11 e 12). Assim, de acordo com o levantamento de Dudalski, Figueredo & Meireles (2008: 21) e Tronka (2006: 73), em posição inicial absoluta de palavra e em posição inicial de sílaba podem ocorrer /z, ʃ, ʒ/, sendo que, destes, só o fonema /ʃ/ é que também pode preencher a posição de coda silábica. Para além deste segmento fonológico, os outros dois fonemas que também podem preencher esta posição são /s, ç/, sendo que, deste grupo, só o segmento fonológico /ç/ ocorre em final de palavra.

Quanto às africadas, verifica-se que estas ocorrem apenas em posição inicial de palavra ou de sílaba e nunca em posição de coda silábica.

Deste modo, constata-se que a complexidade das relações entre grafema e fonema também atinge a língua alemã. Observando os quadros 11 (Dudalski, Figueredo e Meireles, 2008: 22-24; Bergman, Pauly & Schlafer, 1991: 42) e 12 (Pires, 1997: 10-11; Bergman, Pauly & Schlafer, 1991: 42), onde consta informação relativa apenas às consoantes fricativas em análise, realça-se o seguinte: **o mesmo fonema pode ser representado por grafemas diferentes**, como é o caso do segmento fonológico /s/, que pode ser graficamente transcrito com <s, ss, ß> e **o mesmo grafema pode ter diferentes valores fonológicos**, como acontece com o grafema <g>, que, de acordo com o contexto, pode representar os segmentos fonológicos /g, ʒ, ç/.

O grafema <ß>, tal como o dígrafo <ss>, corresponde ao segmento fonológico /s/. No entanto, cada um destes grafemas tem uma função diacrítica, pois, de acordo com as regras ortográficas alemãs, a respetiva utilização diferencia a presença de vogais longas das breves. Assim, o grafema <ß> é usado depois de uma vogal longa (*Straße* – ‘rua’) e o dígrafo <ss> é usado depois de uma vogal breve (*Tasse* – ‘copo’).

Ataque (início absoluto ou posição interior)			
fonema	fone	grafema	exemplo
/s/	[s]	<ß>	heißen chamar
		<ss>	Adresse endereço
		<s>	Skala escala
/z/	[z]	<s>	Sofa sofá
/ʃ/	[ʃ]	<sch>	Schade pena
		<s>	Sport desporto
		<ch>	Chance chance
/ʒ/	[ʒ] <sup>1</sup>	<j>	Jongleur equilibrista
		<g>	Garage garagem
/h/	[h]	<h> <sup>2</sup>	Haus casa
/ts/	[ts]	<z>	Zeit tempo
		<tz>	Hitze calor
		<c>	Celsius
/dʒ/	[dʒ] <sup>1</sup>	<j>	Job emprego
/tʃ/	[tʃ]	<tsch>	Tschüß adeus

Coda			
fonema	fone	grafema	exemplo
/s/	[s]	<s>	Eis gelo
		<ß>	Tschüß adeus
/ç/	[ç] <sup>3</sup>	<ch>	ich eu
		<g> <sup>4</sup>	ledig único
	[x] <sup>5</sup>	<ch> <sup>6</sup>	doch mas
/ʃ/	[ʃ]	<sch>	Tisch mesa

<sup>1</sup>Obwohl der Frikativ [ʒ] und die Affrikate [dʒ] im Deutschen nur in nichtnativen Wörtern belegt sind, gehen wir davon aus, daß sie Phonem des Deutschen sind, weil [ʒ dʒ] im Gegensatz zu [ʃ] nicht durch andere Laute ersetzt werden.“ (Bergman, Pauly & Schlafer, 1991:68).

<sup>2</sup>Apenas em início de palavra ou sílaba (Pires, 1997:9);

<sup>3</sup>“[ç] nach vorderen Vokalen auftritt“ (Bergman, Pauly & Schlafer, 1991:63);

<sup>4</sup>Na terminação <-ig> pronuncia-se como um som intermédio entre [i] de <chegar> e o [i] consonântico de <piadoso>. Assim, pronuncia-se o [i] com a ponta da língua encostada aos dentes incisivos inferiores (Pires, 1997:9). Este som não surge no PE.

<sup>5</sup>“[x] nach hinteren und zentralen Vokalen (...) vorkommt“ (Bergman, Pauly & Schlafer, 1991:63);

<sup>6</sup>Este som, sendo velar, é semelhante à unidade representada pela letra <j> na língua espanhola (Pires, 1997:10).

Quadro 11: Relação fonema-grafema das consoantes relevantes do alemão

Ataque (início absoluto ou posição interior)			
grafia	fone	fonema	Exemplo
<s>	[z]	/z/	Rose <i>rosa</i>
			Sabotage <i>sabotagem</i>
	[s]	/s/	Skala <i>escala</i>
	<ch>	[ʃ]	/ʃ/
Archäologie <i>arqueologia</i>			
[k]		/k/	Fuchs <i>raposa</i>
[ç]		/ç/	Bücher <i>livros</i>
<j>	[j]	/j/	Jahr <i>ano</i>
	[ʒ]	/ʒ/	Journal <i>jornal</i>
			Garage <i>garagem</i>
	<g>	[g]	/g/
<c>	[ts]	/ts/	Celsius
	[k]	/k/	Campen <i>acampar</i>

Coda			
grafia	fone	fonema	Exemplo
<ß>	[s]	/s/	Tschüß <i>adeus</i>
<s>			Wespe <i>vespa</i>
<ch>	[x]	/ç/	Buch <i>livro</i>
	[ç]		mich <i>Eu mesmo</i>
<g>	[ç]		König <i>rei</i>
<sch>	[ʃ]	/ʃ/	Tisch <i>mesa</i>

Quadro 12: Relação grafema-fonema das consoantes relevantes do alemão

Quadro 12: Relação grafema-fonema das consoantes relevantes do alemão

#### 2.3.4. O sistema logográfico: o sistema de sibilantes do chinês

Como já se esclareceu, a unidade mínima de representação do sistema logográfico é diferente da unidade mínima selecionada pelo sistema de escrita alfabético.

Nos sistemas de escrita logográfica, cada carácter representa uma noção, ou apenas um fragmento significativo de uma palavra, que dá indicações de tempo, número, ou outros valores semânticos. Para representar, por exemplo, a informação veiculada pelo vocábulo português *reis*, são necessários dois caracteres que expressam as noções de realeza, por um lado, e de número plural, por outro. De forma a conseguir expressar-se na escrita, o escrevente deve dominar, assim, um conjunto bastante extenso de caracteres. A escrita chinesa tem aproximadamente 6000 caracteres e apresentava um dicionário de cerca de 15000, dos quais 3500 a 4000 são

de uso corrente (Rodrigues, 2008:3). Atualmente, há dois sistemas de escrita chinesa: o tradicional e o simplificado. “Simplified characters are the official characters used in mainland China and Singapore. Traditional characters are the official used in Taiwan and other parts of the Chinese speaking world” (Ross & Ma, 2006: 12). Paralelamente a estes sistemas de escrita, de cariz logográfico, foi criado um sistema de transcrição fonética, o *Hanyu Pinyin*<sup>16</sup>.

Pelo que podemos observar no domínio do sistema consonântico (Rodrigues, 2008: 10), esta língua possui sons fricativos, nasais e líquidos e ainda sons africados e oclusivos que, por sua vez, admitem uma distinção entre sons aspirados e não aspirados. Esta distinção, que não existe na língua portuguesa, tem valor fonológico em chinês. No quadro 13 (Rodrigues, 2008:10) resumem-se o modo e o ponto de articulação dos segmentos fonológicos consonânticos fricativos e africados relevantes do chinês.

Quadro consonântico chinês		alveolares	retroflexas	palatais	velares
fricativas		/s/	/ʃ/	/j/	/x/
africadas	não aspiradas	/ts/	/tʃ/	/tj/	
	aspiradas	/tsʰ/	/tʃʰ/	/tjʰ/	

Quadro 13: Quadro das consoantes fricativas e africadas da língua chinesa

Observando mais detalhadamente este quadro, encontram-se várias diferenças entre a fonologia do chinês e a do português. Para além da já mencionada distinção de som aspirado e não aspirado, verifica-se que o mandarim<sup>17</sup> só tem consoantes surdas e que as africadas têm valor fonológico<sup>18</sup>.

Quanto à distribuição destes fonemas pelas posições silábicas, há que começar por esclarecer que “the syllable in Mandarin Chinese can be make up of three parts: an initial consonant, a final, and a tone. For example, the syllable **má** (...) is made up of

<sup>16</sup> “Many transcription systems have been devised for mandarin Chinese in China and in the West. Most of these are based on the Roman alphabet, and are therefore ‘romanization’ systems” (Ross & Ma, 2006: 4). Este é o sistema de transcrição fonética oficial do chinês mandarim. Trata-se de uma forma de representação através do alfabeto, onde se procura fazer uma representação gráfica dos sons da Língua Chinesa. O *Hanyu Pinyin* não substitui os característicos caracteres chineses, funciona, aliás, como um meio alternativo de expressão escrita, que poderá, inclusive, servir para tornar mais fácil o processo de aprendizagem da Língua Chinesa por aprendentes ocidentais.

<sup>17</sup> Para o presente trabalho, toma-se a designação de mandarim como sinónimo de chinês.

<sup>18</sup> “No Mandarin uma oposição como t/ts é suficiente para alterar o significado das palavras: zī /tsi/ (‘responsabilidade’); dī /ti/ (‘baixar’)” (Rodrigues, 2008:10).



the initial **m**, the final **a**, and the rising tone [/]. Syllables need not have an initial consonant. (...) In addition, a syllable may lack a tone.” (Ross e Ma, 2006:3). Para além desta especificidade da constituição da sílaba em chinês, verifica-se que a estrutura da sílaba é constituída por um limite máximo de quatro posições (Triskova, 2011: 103-107) e que “each position has its own inventory of segments” (Triskova, 2011: 112). Repare-se ainda que “particular inventories are not strictly characterized by either vowel or consonant status: although only consonants are allowed in position 1 (C), and only vowels are allowed in positions 2 (G) and 3 (V), the segment in position 4 (X) may be either a consonant, or a vowel. This makes the notion of “X” different from the notion of a “coda,” as mentioned above.” (Triskova, 2011: 112).

Assim, e relativamente ao conjunto de segmentos fonológicos em análise, verifica-se que estes podem preencher apenas a posição de ataque silábico e que as restantes posições podem ser preenchidas por glides (posição 2), por vogais (posição 3) e por vogais e/ou consoantes nasais (posição 4).

Por não haver uma ligação próxima entre estas línguas, o aprendente chinês de PLNM/PL2, caso não tenha aprendido, ainda, outra língua que use um sistema de escrita alfabético, tem que fazer um percurso de aprendizagem mais longo do que o que fará um aprendente cuja LM possui um sistema desse tipo. Não só tem que adaptar o seu aparelho fonador aos sons que são distintos, à imagem do que acontece com todos os aprendentes de PLNM/PL2, como também tem que aprender um sistema gráfico totalmente diferente daquele a que está habituado. Neste âmbito, deverá ainda aprender o valor de cada letra e a forma como se combinam. Assim, o sistema de escrita do aprendente chinês não fornece qualquer tipo de pista ou de apoio que o ajude na descodificação do material escrito em português.

Esta distância tipológica entre a LM e a LA constitui uma dificuldade acrescida para os aprendentes de português cuja LM é o chinês. Contudo, esta mesma distância tipológica pode representar, sob outros pontos de vista, uma vantagem para o aluno. Em primeiro lugar, será plausível assumir que crianças e jovens que dominem a escrita logográfica têm a memória visual muito desenvolvida, pois esta é bastante trabalhada no processo de assimilação dos inúmeros caracteres chineses. Este treino visual facilita-lhes o processo de memorização da imagem gráfica da palavra, associada ao seu significado.

A propósito desta questão, vejam-se, por exemplo, os desvios identificados no PESTRA<sup>19</sup>, por Isabel Leiria. A autora (2006: 245), referindo-se aos desvios encontrados no âmbito da ortografia, indica que “o grupo chinês apresenta um número muito baixo de erros (...) [que] em quase todos os casos, resultam de características específicas da ortografia do português (*fiho* por *filho*, *tihamos* por *tínhamos*, *conlhecido* por *conhecido*; *ficue* por *fiquei* e *lugar* por *lugar*)”. A mesma investigadora finaliza esta observação, indicando que os chineses “parecem transferir estratégias desenvolvidas para a escrita da sua L1, e, por isso, parecem estar mais atentos aos detalhes e usar bastante a memória visual”.

Assim, mobilizando mecanismos de memorização desenvolvidos pelos aprendentes chineses no processo de aprendizagem da escrita logográfica, este grupo tende a produzir menos erros ortográficos em PLNM/PL2 do que os restantes aprendentes, cujas LM recorrem a sistemas alfabéticos/fonográficos de escrita.

Em segundo lugar, o facto de os alunos chineses terem uma consciência aguda da distância existente entre a sua LM e a língua que estão a aprender (distância que os sistemas gráficos traduzem de um modo bastante evidente) faz com que estes aprendentes não tenham, à partida, a noção de que será possível colmatar lacunas do seu conhecimento de PLNM/PL2 através do recurso a estruturas da sua própria LM.

---

<sup>19</sup> Português Europeu Escrito por Estrangeiros (PESTRA) – *corpus* reunido por Isabel Leiria (2006: Anexo 1).

### 3. Estudo empírico

---

Descritos os sistemas fonológicos de sibilantes e a respetiva representação gráfica, tanto da LA como das LM dos aprendentes, ao longo deste capítulo proceder-se-á à apresentação e à descrição do nosso estudo empírico e à análise dos resultados obtidos.

Desta forma, o presente capítulo irá desenvolver-se em dois momentos distintos: em primeiro lugar, procuraremos descrever o perfil dos informantes, autores dos textos em que os dados considerados nesta investigação foram colhidos, no que respeita à sua distribuição por LM, idade, nível de proficiência de PLNM da turma em que estão inseridos e o conhecimento prévio de outras línguas. Ainda durante este primeiro momento, iremos descrever o método aplicado para a seleção do *corpus* textual e enumerar os critérios de inclusão e de exclusão das formas selecionadas que constituem a base empírica deste estudo.

Num segundo momento, verificar-se-á a distribuição dos textos com e sem desvios atendendo à LM e ao nível de proficiência, em PLNM, do aprendente. Centrando-nos depois no conjunto dos desvios relevantes, procuramos organizá-los numa tipologia (cf. 3.2.2) para, então, se poder verificar (i) qual a posição silábica em que se geram mais registos desviantes; (ii) qual a sibilante cuja representação gráfica cria mais dificuldades aos aprendentes; (iii) qual o grupo de aprendentes (por LM) que demonstra maior resistência e maior facilidade na representação gráfica das sibilantes e (iv) se, considerando os diversos níveis de proficiência linguística em que os alunos estão inseridos, as dificuldades encontradas tendem a ser resolvidas com a progressão no conhecimento formal da LA. Finalmente, procurar-se-á verificar se há relação entre o conhecimento linguístico prévio dos aprendentes, e, nomeadamente, o conhecimento da respetiva LM, e as dificuldades apuradas neste estudo.

Esta análise poderá servir de base a futuros estudos, nos quais se apresentem estratégias que apoiem os docentes no sentido de otimizar a prática letiva na aula de Língua Portuguesa, enquanto língua estrangeira.

### 3.1. Metodologia

#### 3.1.1. O perfil dos informantes

Como já indicado anteriormente, seleccionámos textos de aprendentes com quatro LM diferentes e representativas de diferentes graus de distância linguística relativamente à LA (o espanhol, o italiano, o alemão e o chinês). As produções escritas seleccionadas integram o “*Corpus de Produções Escritas de Aprendentes de PL2*” (PEAPL2), projeto coordenado por Cristina Martins e iniciado em junho de 2008 no Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC)<sup>20</sup>.

A totalidade dos materiais incluídos no *corpus* PEAPL2 foi produzida por 391 indivíduos, de cerca de 50 nacionalidades diferentes, falantes de 39 LM distintas, de ambos os sexos e com idades compreendidas entre os 16 e os 68 anos, que frequentaram os cursos de português para estrangeiros<sup>21</sup> ministrados na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra entre maio de 2009 e maio de 2010.

Contudo, e como para a atual investigação, foram consideradas apenas as

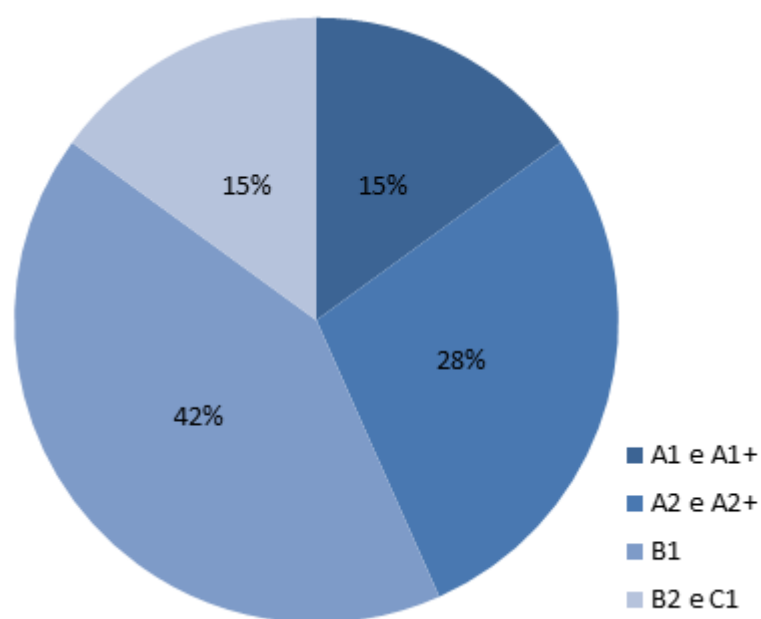


Gráfico 1: Distribuição dos informantes por nível do QECRL

produções de falantes das 4 LM referidas, a amostra que construímos contempla apenas um total de 180 aprendentes, que se distribuem pelos diferentes níveis de proficiência linguística, como é demonstrado no gráfico 1. É possível verificar que a maioria dos aprendentes, autores dos

textos recolhidos, se concentra no nível intermédio, o B1 (42%).

<sup>20</sup> Todas as produções que compõem o *corpus* PEAPL2, assim como o perfil dos informantes, estão disponíveis no endereço: <http://www.uc.pt/fluc/rcpl2/>. Para obter mais informações sobre a constituição deste *corpus*, consulte-se Martins (2013).

<sup>21</sup> *Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros, Curso de Férias de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros, Cursos de Língua Portuguesa para Erasmus.*

Como é visível no gráfico 2, não há qualquer representação das LM alemã e italiana no nível de aprendizagem mais avançado, o C1. Por este motivo, optámos por reunir num mesmo grupo os textos recolhidos ao nível do B2 e do C1. Esta opção aplica-se a todo o tratamento dos dados empíricos recolhidos.

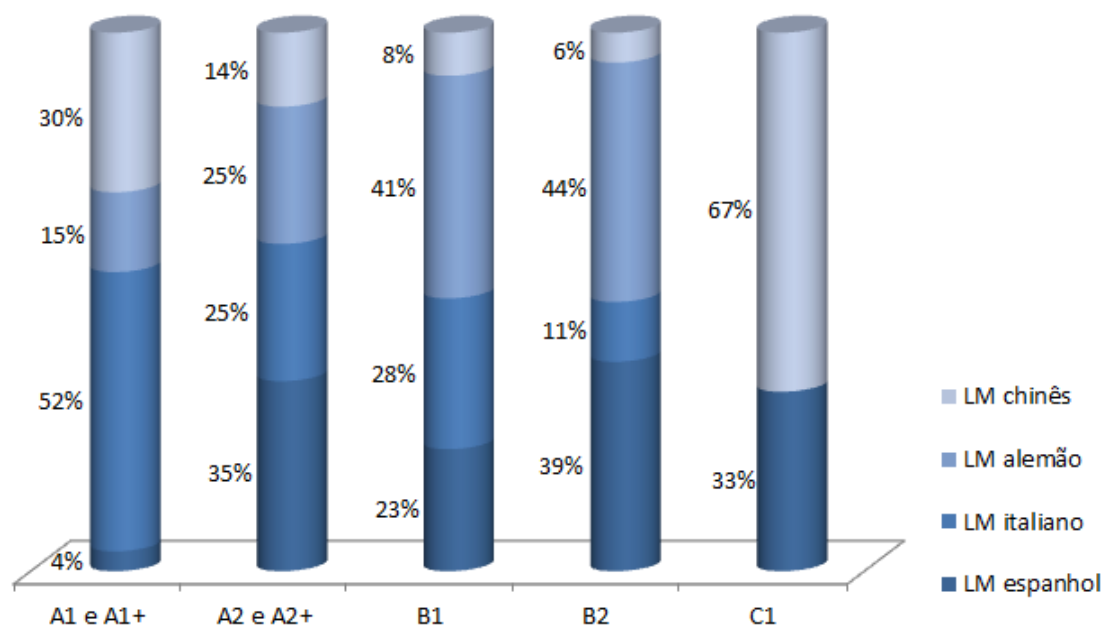


Gráfico 2: Distribuição das LM dos alunos da amostra pelos níveis de QECRL

Assim, como se observa no quadro 14, a maioria dos informantes tem como LM o alemão, numa percentagem de 31,11%, e, em menor número, encontram-se os aprendentes de LM chinesa, que representam 17,22% dos informantes selecionados.

	Nº de informantes	Nível de QECRL				
		A1 e A1+	A2 e A2+	B1	B2 e C1	%
LM espanhol	43	0,56%	8,33%	9,44%	5,56%	23,89%
italiano	50	7,78%	7,22%	11,67%	1,11%	27,78%
alemão	56	2,22%	7,22%	17,22%	4,44%	31,11%
chinês	31	4,44%	5,56%	3,33%	3,89%	17,22%
Total	180	15,00%	28,33%	41,66%	15,00%	100,00%

Quadro 14: Distribuição dos aprendentes da amostra por nível de QECRL de acordo com a sua LM

Relativamente às idades, estes aprendentes distribuem-se entre os 20 e os 59 anos e a média de idades situa-se nos 28 anos.

Apesar de nos centrarmos em informantes falantes de 4 LM específicas, estes alunos têm diversas nacionalidades, como é visível no gráfico 3.

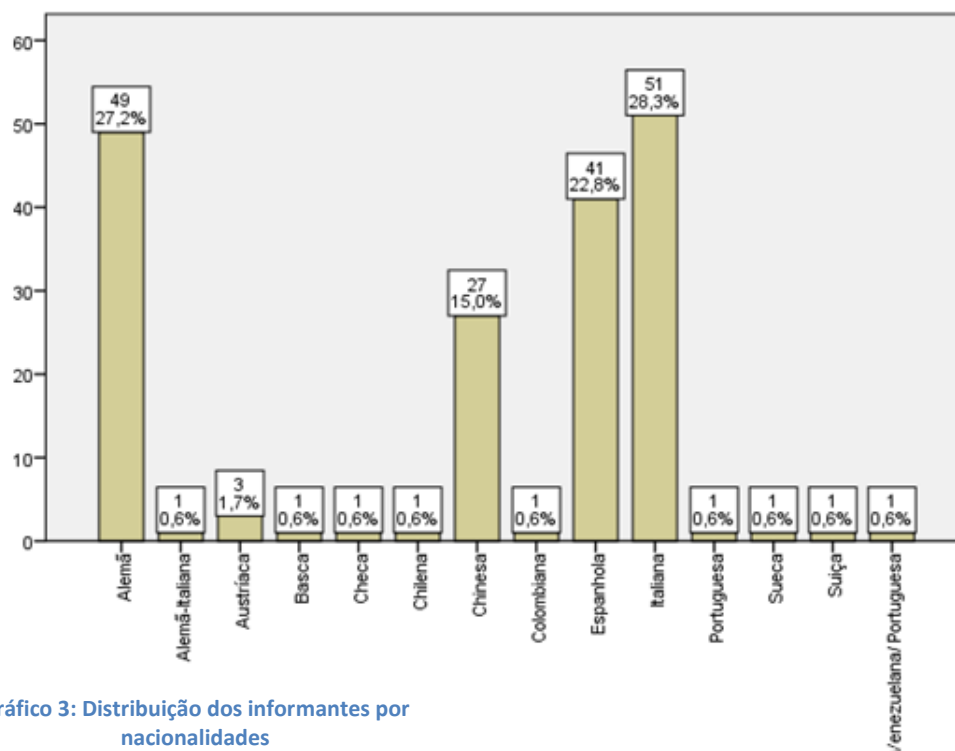


Gráfico 3: Distribuição dos informantes por nacionalidades

Por outro lado, os alunos tiveram contacto com outras línguas ao longo da sua vida pessoal e académica. Assim, através da informação disponível nos inquéritos realizados, verificou-se que os alunos contactaram em média com 1,03 línguas de escolarização.

Relativamente às outras LNM com que os aprendentes contactaram, a variedade ainda é maior. Entre os que forneceram esta informação, verifica-se que há alunos que contactaram apenas com 1 LNM e outros que contactaram com 6, sendo que os sujeitos desta amostra tiveram, em média, contacto com mais 1,88 LNM diferentes para além do português, com destaque para o inglês, o francês, o espanhol e o italiano.

Entre as LNM nas quais os alunos consideram que têm maior proficiência linguística, e como é visível no quadro 15, a língua inglesa representa uma percentagem de 60,3%, e, compreensivelmente, é o português que colhe a segunda maior percentagem de respostas, 13%.

		Respostas	
		Total	Porcentagem
LNM com maior proficiência	alemão	1	0,5%
	basco	1	0,5%
	chinês (cantonês)	1	0,5%
	croata	2	1,1%
	espanhol	12	6,5%
	francês	14	7,6%
	galego	1	0,5%
	inglês	111	60,3%
	italiano	4	2,2%
	português	24	13%
	sueco	1	0,5%
	não respondeu	12	6,5%
Total		184	100%

Quadro 15: Distribuição, pelos aprendentes, das LNM com maior proficiência

### 3.1.2. Os dados: critérios de inclusão e de exclusão

Uma vez que o presente trabalho se centra nas dificuldades que os aprendentes de PLNM/PL2 encontram na representação gráfica das consoantes sibilantes do português, procurámos inventariar todas as ocorrências de grafemas que representam as sibilantes (as desviantes, mas também as corretas).

Do conjunto excluímos todos os termos estrangeiros, inclusive os topónimos, que não tinham qualquer correspondência em português, assim como as palavras que, revelando um desvio de natureza morfossintática, não apresentavam a marca de plural, o <s>, ou cujo plural não fora formado (*junto*Ø<sup>22</sup>). Excluíram-se igualmente os termos que, na sua forma gráfica original, apresentam uma sibilante que o aprendente não redigiu, ou seja, não se consideraram os casos em que o aprendente revela desconhecimento da sua presença na estrutura sintagmática (*a*Ø*pecto*<sup>23</sup>)<sup>24</sup>. No entanto, foram recenseadas as palavras em que, apesar de o plural não estar corretamente construído, de acordo com as regras morfofonológicas, surge a respetiva marca gráfica (*viagem*s<sup>25</sup>)<sup>26</sup>.

<sup>22</sup> B1; LM alemã; UC.ER.LPIII.A.12.09.75/6.1B (código do texto no qual ocorre o exemplo, conforme explicado em Martins, 2013).

<sup>23</sup> B1; LM chinês; UC.CA.I.B.05.09.06/52.2L.

<sup>24</sup> Cf. anexo 1, ponto A.

<sup>25</sup> A1 e A1+; LM italiana; UC.ER.LPI.A.12.09.09/33.1J.

<sup>26</sup> Cf. anexo 1, ponto B

Foram também excluídos os segmentos riscados, quer legíveis, quer ilegíveis, segmentos acrescentados e segmentos resultantes de leituras conjecturadas.

Foram ainda excluídos os termos cuja forma gráfica, muito embora inclua unidades sibilantes, não permitem identificar a palavra que o aprendente procura reproduzir (*comço*<sup>27</sup>)<sup>28</sup>. Igualmente excluídas foram formas não atestadas, nas quais, no entanto, se reconhecem certos constituintes morfológicos (*practicíssimo*<sup>29</sup>)<sup>30</sup>.

Apesar de o número desse tipo de ocorrências ser reduzido, excluímos as palavras que, tendo sido escritas corretamente, o aprendente usa num sentido diferente do canónico, como é exemplo o uso do termo *terço*, para expressar a ideia de 'terceiro', utilizado por um aprendente alemão no nível A2/A2+<sup>31</sup>.

Finalmente, optámos ainda por excluir os termos em que o aprendente, por ausência do domínio das condições contextuais que condicionam a leitura dos grafemas <c>, <s> e <g>, gera, inadvertidamente, representações sibilantes, como é exemplo o termo *chegei*<sup>32</sup>, já que, neste contexto, <g> representa [ʒ], quando, na realidade, o pretendido seria transcrever [g]<sup>33</sup>. Foram igualmente excluídos os termos redigidos com os grafemas usados para reproduzir as sibilantes, mas que revelam desconhecimento do seu valor: veja-se, por exemplo, a utilização de <x> com o valor de [k] (*fixar*<sup>34</sup>)<sup>35</sup>. Nestes casos, o aprendente procura representar outros segmentos fonológicos, que não aqueles em análise, utilizando grafemas que são tipicamente associados à representação gráfica das consoantes sibilantes.

<sup>27</sup> A1 e A1+; LM chinês; UC. CA.E.A. 12.09.02/1.1.

<sup>28</sup> Cf. anexo 1, ponto C.

<sup>29</sup> A1 e A1+; LM alemão; UC.ER.LPI.A.05.10.11/75.3S.

<sup>30</sup> Cf. anexo 1, ponto D.

<sup>31</sup> Cf. anexo 1, ponto E.

<sup>32</sup> A1 e A1+; LM alemão; UC.ER.LPI.A.05.10.11/6.1B.

<sup>33</sup> Cf. anexo 1, ponto F.

<sup>34</sup> A2 e A2+; LM alemão; UC.ER.LPII.F.06.09.07/1.1A.

<sup>35</sup> Cf. anexo 1, ponto G.



## 3.2. Resultados

Neste subcapítulo, e após uma primeira análise transversal dos dados, centrar-nos-emos na avaliação dos desvios, procurando tipificar as ocorrências desviantes encontradas, de forma a permitir a discussão dos resultados.

### 3.2.1. Os textos com/sem desvios

A amostra de 180 informantes descrita na secção 3.1.1. produziu um conjunto de 243 produções escritas num total de 53916 palavras. Os textos, atendendo aos níveis do QECRL frequentados pelos respetivos autores, apresentam a distribuição percentual revelada pelo gráfico 4.

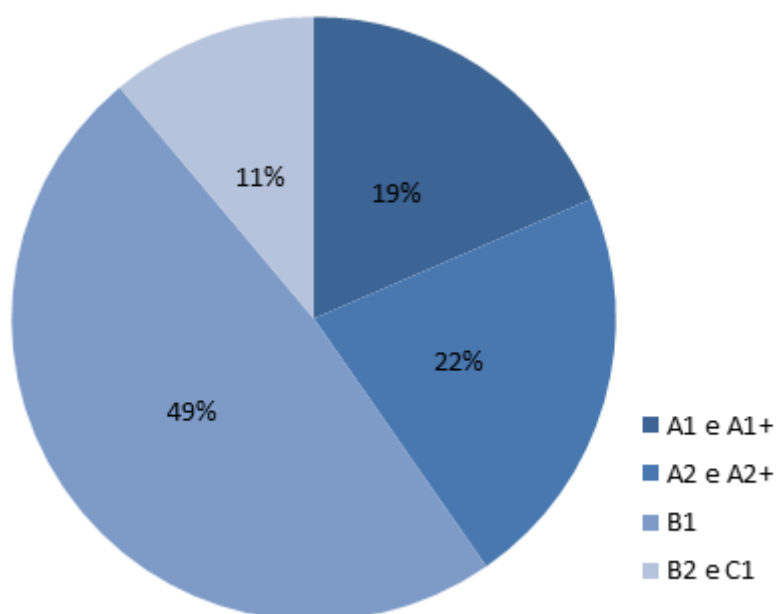


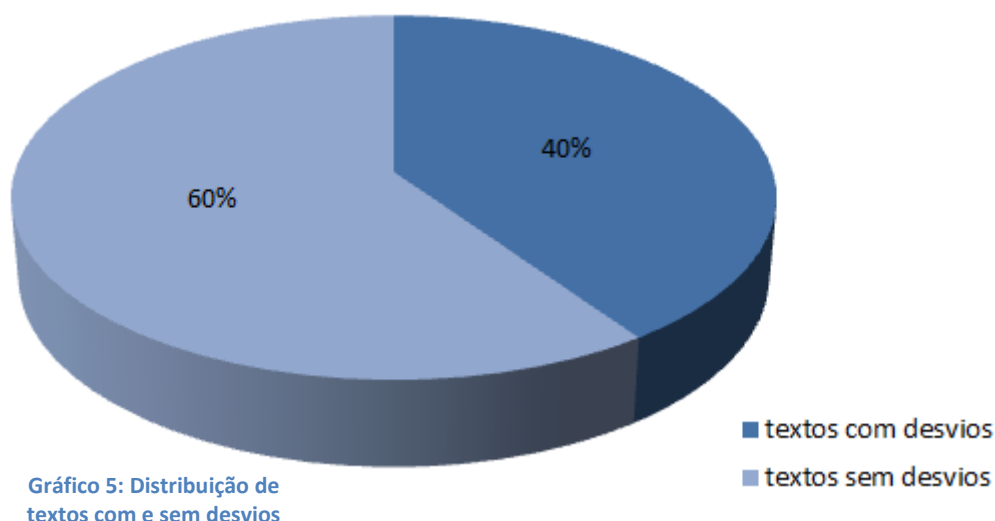
Gráfico 4: Distribuição dos textos por nível QECRL frequentado pelo informante

Como se pode verificar, a maioria dos textos analisados foi produzida por aprendentes a frequentar um nível de aprendizagem intermédio, o B1.

		textos	nº de palavras			
			média	máximo	mínimo	TOTAL
Nível de QECRL	A1 e A1+	45	138	395	20	6232
	A2 e A2+	53	155	318	31	8229
	B1	118	269	559	128	31796
	B2 e C1	27	280	441	208	7659

Quadro 16: Distribuição da média, do mínimo, do máximo e da soma do número de palavras produzidas em cada nível de proficiência

Da totalidade destes 243 textos produzidos por aprendentes cujas LM são o espanhol, o italiano, o alemão e o chinês, observou-se que menos de metade apresenta desvios afetando a representação gráfica da sibilante (cf. gráfico 5). Desta forma, para o presente trabalho, apenas 40% da totalidade dos textos recolhidos registaram **desvios** de representação de consoantes sibilantes.



Comparando a distribuição dos textos com e sem desvios de representação gráfica de segmentos sibilantes por nível de aprendizagem (gráfico 6), verifica-se que, à exceção do segmento da amostra que reúne os níveis B2 e C1, a percentagem de textos sem desvios é sempre maior que a percentagem de textos com desvios. Este dado pode levar-nos a concluir que a representação gráfica das sibilantes em PLNM/PL2 poderá não ser uma questão problemática; contudo, ao fazermos uma análise dos resultados por nível de aprendizagem, verificamos haver um aumento da percentagem de textos com desvios, pois no nível inicial, o A1, a percentagem é de 29% e no grupo que agrega os níveis B2 e C1, a percentagem ultrapassa os 50%.

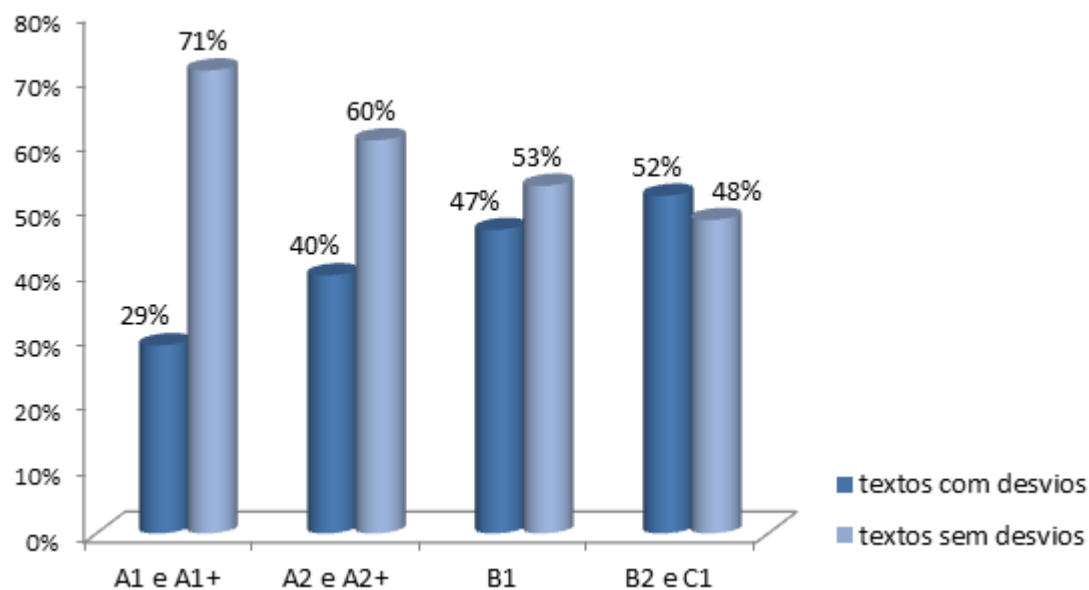


Gráfico 6: Comparação da percentagem de textos com e sem desvios por nível de aprendizagem

No que às diferentes LM dos aprendentes diz respeito, como é visível no gráfico 7, verifica-se que os de LM chinesa produzem a menor percentagem de textos com desvios (15%), enquanto os de LM espanhola são aqueles que geram a maior percentagem de textos com desvios (62%).

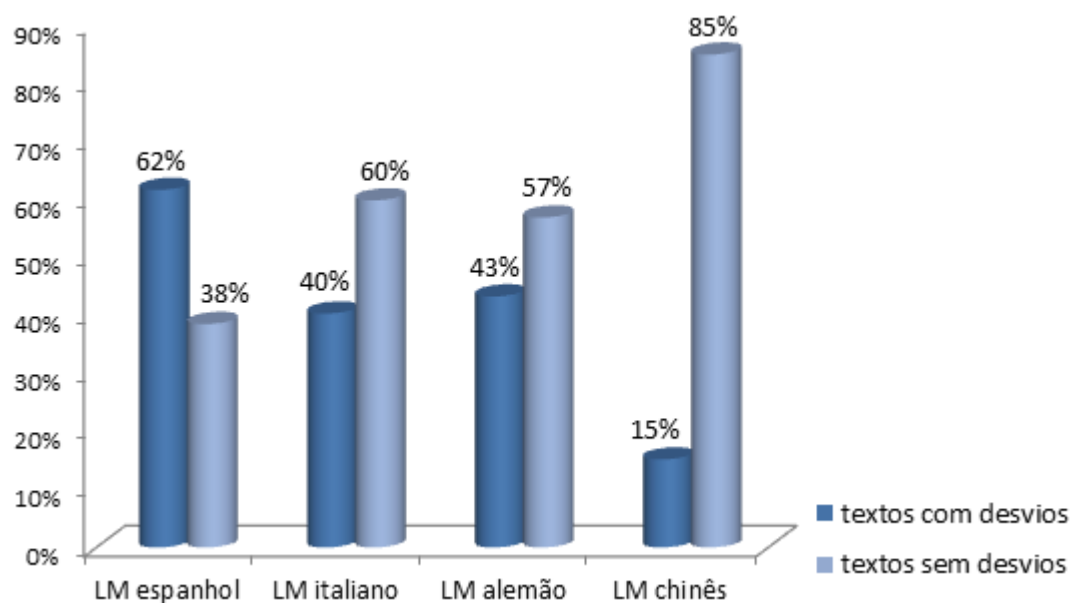


Gráfico 7: Comparação da percentagem de textos com e sem desvios por LM

### 3.2.2. Para uma tipologia do desvio

Recorrendo à tipificação do erro ortográfico aplicada por Rio-Torto (2000: 599-601), as ocorrências desviantes foram distribuídas em duas categorias, consoante a sua natureza: erros fónicos e erros grafemáticos. Por erros fónicos entendem-se aqueles que, na perspetiva do leitor e não necessariamente na do escrevente, “alteram a estrutura fónica (e não apenas fonética) e silábica da palavra” (Rio-Torto, 2000: 601), como é o caso da ocorrência *macães* (por ‘maçãs’) ou *corazão* (por ‘coração’), presentes nos textos UC.ER.LPIII.A.12.09.97/69.3Q (B1) e UC.ER.LPIV.A.06.09.46/6.1B (B2), ambos da autoria de alunos de LM alemã. Já os erros grafemáticos identificam-se por serem aqueles que “afetam a representação ortográfica da palavra, mas não a sua configuração auditiva” (Rio-Torto, 2000: 600), como é visível nas ocorrências *engrassados* (por ‘engraçados’) e *descaçar* (‘descansar’), presentes nas produções escritas UC.ER.LPI.A.05.10.01/6.1B (A1) e UC. ER.LPIII.F.06.09.30/33.1J (B1), de alunos com LM italiana. Como se observa no gráfico 8, a maioria dos desvios encontrados nos dados analisados pode ser considerada de tipo fónico (56%).

Para a organização dos dados, verificámos, ainda, (i) a posição silábica (ataque ou coda) em que a sibilante se registava; (ii) qual a unidade fonológica que o aprendente pretendia grafar (/s, z, ʒ, ʃ/) e a respetiva realização fonética; (iii) qual o grafema alvo

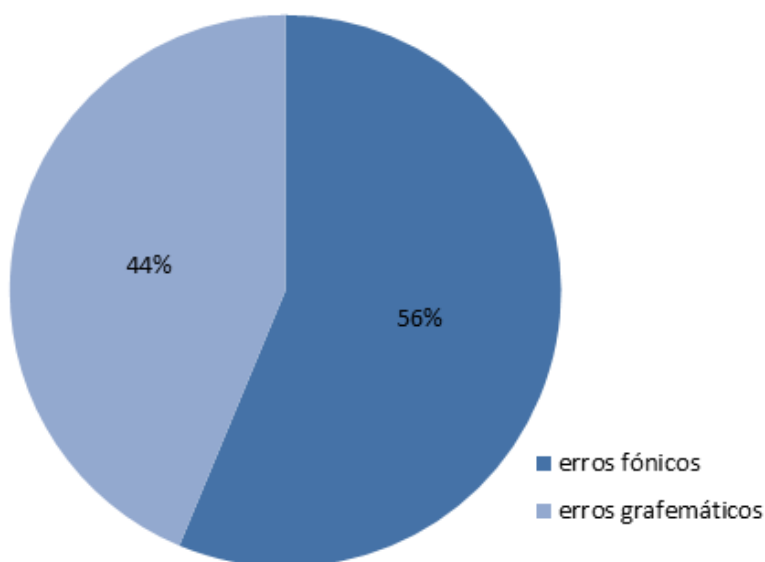


Gráfico 8: Tipologia dos desvios

e, finalmente, (iv) as diferentes representações gráficas desviantes adotadas. Desta forma, os desvios encontram-se agrupados em cinco grandes classes correspondentes às posições de ataque silábico, onde surge cada um dos

4 fonemas em análise, e de coda silábica (cf. quadro 17)<sup>36</sup>.

Posição silábica	Unidade fónica	Representação correta	Contagem	Porcentagem
ATAQUE	① [s] 86 - 47%	a. <ç>	24	13,11%
		b. <ss>	29	15,85%
		c. <s>	6	3,28%
		d. <c>	25	13,66%
		e. <x>	2	1,09%
	② [z] 55 - 30 %	a. <z>	35	19,13%
		b. <s>	18	9,84%
		c. <x>	2	1,09%
	③ [ʒ] 20 - 11%	a. <g>	14	7,65%
		b. <j>	6	3,28%
	④ [ʃ] 5 - 3%	a. <ch>	2	1,09%
		b. <x>	3	1,64%
CODA	⑤ [ʃ] [ʒ] [z] 17 - 9 %	a. <x>	7	3,83%
		b. <s>	10	5,46%

Quadro 17: Distribuição das ocorrências desviantes em função da posição silábica, da unidade fónica alvo e da representação gráfica correta

### 3.2.3. Registos corretos e desviantes no domínio das unidades sibilantes

Relativamente às ocorrências em análise, contabilizámos a totalidade dos termos com representação gráfica das sibilantes, à exceção dos que foram excluídos de acordo com os critérios já explicitados no subcapítulo 3.1.2. Este levantamento permitiu contabilizar a totalidade das representações corretas e desviantes, para, então, se verificar a sua expressividade percentual.

Assim, no gráfico 9 verifica-se que, apesar da elevada percentagem de textos (40,33%) contendo desvios na representação gráfica das sibilantes (cf. gráfico 5), a percentagem de ocorrências desviantes face à totalidade das sibilantes representadas é bastante reduzida, apenas de 0,81%. Este dado leva-nos a concluir que, apesar da complexidade de relações entre fonema e grafema no domínio das sibilantes

<sup>36</sup> Veja-se o anexo 2, onde se encontra uma versão desta tabela mais detalhada e que inclui ainda a distribuição das representações desviantes adotadas pelos aprendentes de PLNM/PL2, e o anexo 3, onde se reúnem todas as ocorrências desviantes.

portuguesas, esta é uma área que os aprendentes de PLNM/PL2, ainda assim, globalmente, dominam.

Este valor percentual (0,81%) corresponde a um total de 183 ocorrências desviantes na representação gráfica das sibilantes do português.

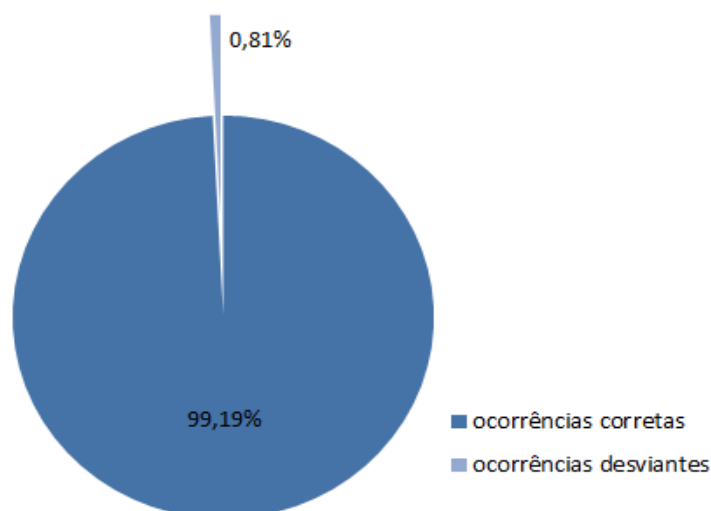


Gráfico 9: Distribuição da totalidade de ocorrências corretas e desviantes

### 3.2.4. Desvios por constituinte silábico e por unidade afetada

Analisando o gráfico 10, começamos por verificar que 90% dos desvios se encontram em posição de ataque silábico.

Como já visto anteriormente<sup>37</sup>, nesta posição silábica, os segmentos fonológicos em análise assumem apenas uma realização fonética ([s, z, ʃ, ʒ]), mas distintas representações gráficas.

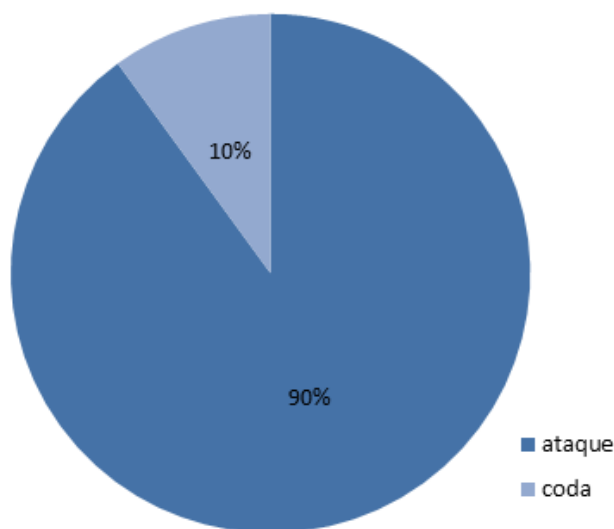


Gráfico 10: Distribuição dos desvios de acordo com a posição silábica

Já no gráfico 11, verifica-se que o fone cuja representação gráfica oferece mais dúvidas é a sibilante apicodental

<sup>37</sup> Cf. quadro 2.

surda (52%) e aquela em que os aprendentes têm menos dificuldades é a palatal surda (3%). Por sua vez, as sibilantes sonoras acompanham a tendência verificada pelas suas correspondentes surdas: aquela em que os aprendentes revelam maiores dificuldades é a apicodental (33%) e a que gera menos desvios é a palatal (12%). Conclui-se, assim, que o grupo de sibilantes que oferece maiores dúvidas são as apicodentais (85%) e as que revelam menor resistência são as palatais (15%).

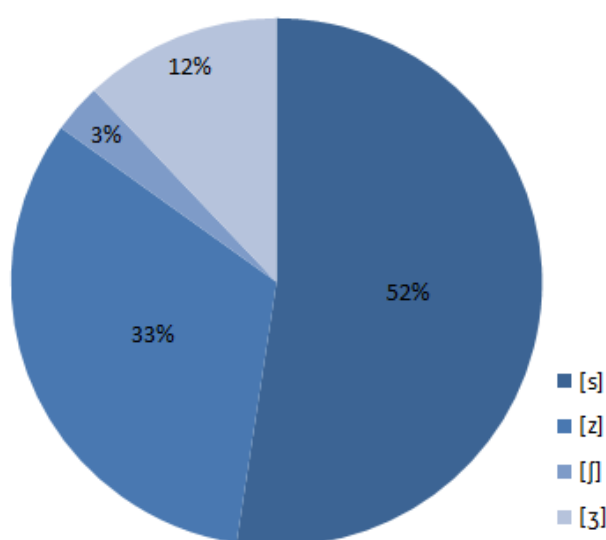


Gráfico 11: Distribuição dos desvios das sibilantes em função da unidade alvo

Verifique-se, agora a distribuição e a tipologia dos desvios encontrados para representar cada segmento fonológico.

### 3.2.4.1. ATAQUE

#### Desvios associados à representação do segmento fonológico /s/

Como visto anteriormente, o fonema /s/ em posição de ataque silábico admite apenas uma realização fonética, [s], mas várias representações gráficas<sup>38</sup> (<s, ss, ç, c, x). Esta situação de poligrafia gera dificuldades entre os alunos (cf. gráfico 11), permitindo uma diversidade de soluções desviantes que se dividem entre erros fónicos (59%) e grafemáticos (41%), conforme distribuição resumida no quadro 18<sup>39</sup>.

<sup>38</sup> Cf. quadro 2.

<sup>39</sup> Para a visualização da totalidade dos desvios e respetiva distribuição, cf. Anexo 2.

1. Unidade fônica alvo [s]						
Grafema alvo	Porcentagem de desvios	Representação desviante				
		Erros fônicos (59%)		Erros grafemáticos (41%)		
		grafemas	porcentagem de desvios	grafemas	porcentagem de desvios	
A. <ç>	28%	<c>	17%	<ss>	25%	
			Mações (maças)		engrassados (engraçados)	
		<s>	21%		<s>	8%
			terraço (terraço)			lançsem (lançassem)
		<z>	29%			
			abraço (abraço)			
B. <ss>	34%	<s>	93%	<ç>	7 %	
			paçado (passado)		soçegada (sossegada)	
						66%
C. <s>	7%	<c>	17%	<c>	17%	
			escurções (excursões)		çitio (sítio)	
				<ç>	60%	
D. <c>	29%	<z>	12%		conheçes (conhecês)	
			funçionais (funcionais)			
		<cc>	12%			
			ocçidental (ocidental)			
		<s>	16%			
			velosidade (velocidade)			
E. <x>	2%			<ss>	100%	
					prossima (próxima)	
Total	100%					

Quadro 18: Distribuição das representações gráficas desviantes de [s]

Assim, neste âmbito, identificámos 5 grafemas alvo (<ç, ss, s, c, x>) que geraram diferentes ocorrências desviantes<sup>40</sup>. É possível verificar que os desvios mais recorrentes na representação gráfica de [s] correspondem a ocorrências onde deveria constar o dígrafo <ss> (34%) e os grafemas <c> (29%) e <ç> (28%). Para além disso, verifica-se, ainda, que estes dois grafemas alvo, <c, ç>, são os que geram uma maior diversidade de registos incorretos.

Curiosamente, tendo em conta os valores fonológicos que <x><sup>41</sup> pode representar em posição de ataque silábico, este é o grafema em que os aprendentes têm menos dificuldades, pois verifica-se a ocorrência de apenas 2 representações desviantes (2% da totalidade dos desvios na representação gráfica de [s]), ambas da autoria de aprendentes de LM italiana (UC.ER.LPII.B.01.10.05/75.3S – A2 e A2+ e

<sup>40</sup> Para uma visualização mais completa, cf. anexo 4, conjunto de gráficos 1.

<sup>41</sup> Cf. tabela 3



UC.ER.LPIII.A.12.09.93/6.1B – B1) e registadas na mesma palavra (*prossima* por ‘próxima’).

É notório, ainda, que os alunos interpretam os grafemas <s>, <ss> e <ç> como aqueles que mais provavelmente representam o segmento [s], como é visível no conjunto de gráficos 1 no anexo 4.

### Desvios associados à representação do segmento fonológico /z/

Como é visível no gráfico 11 atrás representado, o segmento fonológico /z/ é, depois de /s/, o constituinte cuja representação gráfica os aprendentes de PLNM têm mais dificuldades. À imagem do que ocorre com a unidade /s/, também o segmento fonológico /z/ admite apenas uma realização fonética, [z], em posição de ataque silábico, sendo possível representá-lo, no entanto, através de três grafemas distintos<sup>42</sup> (<z, s, x>). Relativamente às ocorrências desviantes, encontram-se desvios de cariz fónico (69%) e grafemático (31%), de acordo com o resumo apresentado no quadro 19<sup>43</sup>.

2. Unidade fônica alvo [z]									
Grafema alvo	Porcentagem de desvios	Representação desviante							
		Erro fônico (69%)		Erro grafemático (31%)					
		grafemas	porcentagem de desvios	grafemas	porcentagem de desvios				
A. <z>	62%	<ç>	35%						
			con <u>du</u> ger (conduzir)						
		<c>	27%						
			f <u>a</u> ger-la (fazê-lo)						
							<s>	35%	
								co <u>g</u> inham (cozinham)	
<ss>	3%								
					di <u>s</u> sem (dizem)				
B. <s>	34%			<z>	26%				
					Bra <u>z</u> il (Brasil)				
		<ss>	64%						
			at <u>r</u> assada (atrasada)						
		<c>	5%						
			pre <u>g</u> ença (presença)						
		<ç>	5%						
con <u>cl</u> usão (conclusão)									
C. <x>	4%	<j>	50%						
			ex <u>e</u> mplo (exemplo)						
		<s>	50%						
			ex <u>e</u> mplo (exemplo)						
Total	100%								

**Quadro 19: Distribuição das representações gráficas desviantes de [z]**

<sup>42</sup> Cf. quadro 2.

<sup>43</sup> Para a visualização da totalidade dos desvios e respetiva distribuição, cf. Anexo 3.

Verifica-se que a utilização de outros grafemas que não <z> para representar o segmento fonético [z] é a mais expressiva das opções erróneas (62% dos desvios), apesar de, teoricamente, ser o grafema <z> aquele que, de forma mais óbvia, representaria este segmento fonético. A maior diversidade de alternativas desviantes afeta quer a representação alvo <z>, quer o grafema alvo <s>. No caso do primeiro, os escreventes, em vez de usarem o grafema indicado, utilizam <ç, c, s, ss>. Entre estas 4 possibilidades, os aprendentes optam, maioritariamente, pelos grafemas <ç, s>, numa percentagem de 70% das ocorrências desviantes (cf. gráfico 2.A no anexo 4).

Outra das alternativas para representar graficamente o segmento fonológico /z/ com representação fonética [z] é o grafema <s> (cf. gráfico 2.B no anexo 4). Ao optarem por <ss> (64% das ocorrências desviantes), os aprendentes produzem erros fónicos, como é exemplo o termo *precisssamos*<sup>44</sup> ('precisamos'): ao optarem por <z>, incorrem em desvios grafemáticos, como é o caso de *Brazil*<sup>45</sup> ('Brasil').

Finalmente, verifica-se que apenas 4% das ocorrências em análise incidem sobre os desvios na representação do grafema alvo <x>. Este tipo de desvio ocorre no mesmo termo alvo ('exemplo'), que surge grafado ora com <j> (*ejemplo*)<sup>46</sup>, por um aprendente italiano, ora com <s> (*esemplo*)<sup>47</sup>, por um aprendente alemão.

Em conclusão, verifica-se que, na maioria dos desvios desta categoria, os aprendentes associam o segmento fonético [z] aos grafemas <ç, c, ss>, apesar de em português não haver relação entre estes grafemas e o segmento em causa.

### **Desvios associados à representação do segmento fonológico /ʃ/**

À imagem dos segmentos fonológicos anteriores, também o fonema /ʃ/ em posição de ataque silábico admite apenas uma realização fonética, o [ʃ], e duas representações gráficas<sup>48</sup>, <ch> e <x>. É, por outro lado, o segmento fonético em posição de ataque silábico que menos dificuldades oferece para o grupo de aprendentes em análise (cf. gráfico 11). Apesar desta situação, verifica-se alguma

<sup>44</sup> UC.CF.EB.01.07.09.04/33.1J (LM chinesa; A2 e A2+).

<sup>45</sup> UC.ER.LPI.A.12.09.03/1.1A (LM italiana; nível A1 e A1+).

<sup>46</sup> UC.ER.LPIII.A.12.09.16/33.1J (B1).

<sup>47</sup> UC.ER.LPIV.A.06.09.47/50.2L (B2).

<sup>48</sup> Cf. quadro 2.

diversidade nas soluções desviantes, que geram apenas erros fónicos, conforme distribuição resumida no quadro 20<sup>49</sup>.

3. Unidade fónica alvo [j]					
Grafema alvo	Percentagem de desvios	Representação desviante			
		Erro fónico (100%)		Erro grafemático	
		grafemas	percentagem de desvios	grafemas	percentagem de desvios
A. <ch>	20%	<c>	100%		
		cinesa (chinesa)			
		<j>	50%		
B. <x>	80%	brujas (bruxas)			
		<ss>	50%		
		relassante (relaxante)			
Total	100%				

Quadro 20: Distribuição das representações gráficas desviantes de [j]

Identificam-se ainda 2 tipos distintos de ocorrências desviantes, distribuídas de acordo com o grafema alvo de representação (<ch> ou <x>). Verifica-se que em 80% dos desvios se substitui o grafema alvo <x> por outra forma de representação e que nos restantes 20% é o dígrafo <ch> que é substituído.

No caso das ocorrências desviantes que tinham como alvo o grafema <ch>, identificou-se apenas um desvio (cf. conjunto de 3 no Anexo 4). Trata-se do termo *cinesa*<sup>50</sup> ('chinesa') da autoria de uma aprendente de LM italiana do nível A2 / A2+.

Finalmente, relativamente aos desvios que afetam a representação alvo <x>, identificam-se duas soluções desviantes, <j> e <ss>, nos termos *brujas*<sup>51</sup> ('bruxas') e *relassante*<sup>52</sup> ('relaxante'), que, como visto, geram unicamente erros fónicos.

### Desvios associados à representação do segmento fonológico /3/

Como já referido, o fonema /3/ em posição de ataque silábico admite apenas uma realização fónica, o [ʒ], e duas representações gráficas<sup>53</sup>, <g, j>. Apesar disso, e não obstante tratar-se de uma das consoantes em análise em cujo registo gráfico os alunos menos erram (cf. gráfico 11), verifica-se também alguma diversidade de

<sup>49</sup> Para a visualização da totalidade dos desvios e respetiva distribuição, cf. Anexo 2.

<sup>50</sup> UC.ER.LPII.B.12.09.13/77.3T.

<sup>51</sup> UC.ER.LPIV.A.06.09.47/50.2L (LM alemã; nível B2).

<sup>52</sup> UC.ER.LPIII.A.12.09.87/69.3Q (LM alemã; nível B1).

<sup>53</sup> Cf. tabela 2.

desvios. Por outro lado, 20% dessas ocorrências desviantes são de cariz fônico e as restantes 80% de cariz grafemático, como fica ilustrado na tabela 21<sup>54</sup>.

4. Unidade fônica alvo [ʒ]					
Grafema alvo	Percentagem de desvios	Representação desviante			
		Erro fônico (20%)		Erro grafemático (80%)	
		grafemas	percentagem de desvios	grafemas	percentagem de desvios
A. <g>	70%			<j>	93%
				viaje (viagem)	
				<gh>	7%
				estrang <u>h</u> eiros (estrangeiros)	
B. <j>	30%	<ci>	17%		
		<ju> <u>ç</u> untos (viagem)			
		<x>	50%		
		ga <u>ix</u> o (gaijo)			
				<g>	33%
				viagei (viajei)	
Total	100%				

Quadro 21: Distribuição das representações gráficas desviantes de [ʒ]

Verifica-se, ainda, que os erros grafemáticos resultam da oscilação entre as duas possibilidades de transcrição gráfica deste segmento em ataque silábico (<g, j>), como é o caso de *viajem*<sup>55</sup> ('viagem') ou *viagei*<sup>56</sup> ('viajei') e da utilização de dígrafos que não se utilizam em português, como é o caso de <gh>, em vez de <g> em *estrangheiros*<sup>57</sup> ('estrangeiros'). Por sua vez, os erros fônicos resultam da utilização de soluções gráficas desviantes que representam outras sequências fonéticas em português, como é o caso de <ci> em *juntos*<sup>58</sup> ('juntos') para representar [ʒ].

Verifica-se, ainda, que a maior parte dos desvios resulta das ocorrências desviantes para grafar <g> (70%) e os restantes (30%) centram-se nas representações que tinham como grafema alvo o <j>.

Analisando cada uma destas situações (cf. o conjunto dos gráficos 4 no anexo 4), verifica-se que os alunos encontram mais soluções desviantes para grafar <j> do que para grafar <g>, sendo que, nas ocorrências desviantes para escrever o grafema alvo <j>, a maioria dos desvios registados (67%) é de origem fônica (*gaixo*<sup>59</sup> – 'gaijo'), Por

<sup>54</sup> Para a visualização da totalidade dos desvios e respetiva distribuição, cf. Anexo 3.

<sup>55</sup> UC.ER.LPI.A.12.09.03/1.1A (LM italiana; A1 e A1+).

<sup>56</sup> UC.ER.LPIII.A.12.09.71/33.1J (LM alemã; B1).

<sup>57</sup> UC.ER.LPIII.A.12.09.13/50.2L (LM alemã; nível B1).

<sup>58</sup> UC.ER.LPI.A.12.09.08/1.1A (LM italiana; nível A1 e A1+).

<sup>59</sup> UC.ER.LPII.A.12.09.22/1.1A; (LM espanhol; A2 e A2+).

sua vez, os desvios registados que tinham como alvo o grafema <g> são todos de origem grafemática (*viajem*<sup>60</sup> – ‘viagem’).

### 3.2.4.2. CODA

Ao contrário do que acontece em ataque, onde se verifica uma correspondência fonema / fone de um para um, o único segmento fonológico sibilante que surge em coda silábica, /s/, atualiza-se através de diferentes realizações fonéticas ([ʃ, ʒ, z]) e pode corresponder a distintas representações gráficas <s, z, x><sup>61</sup>. Apesar desta diversidade fonética e gráfica, as ocorrências desviantes em posição de coda silábica representam apenas 10% dos desvios (cf. gráfico 10).

Após recolhida a totalidade dos desvios em final de sílaba, verifica-se que a maioria destas ocorrências surge em posição de coda de sílaba interna (76%) e não em final de palavra, sendo que a consoante que surge após a sibilante erradamente grafada, em todos os termos recolhidos, é uma oclusiva surda (/p, t, k/)<sup>62</sup>. Exemplo disso mesmo é o termo *extranha* (‘estranha’), da autoria de uma aprendente espanhola (UC.ER.LPII.B.12.09.15/6.1B) do nível A2. Já em final absoluto, as ocorrências desviantes decorrem sempre da opção pelo grafema <z> em vez de <s>.

Quanto à distribuição entre erros fónicos e erros grafemáticos, verifica-se, de acordo com o quadro 22, que todos os erros são de origem grafemática<sup>63</sup>.

5. Coda -unidades fónicas alvo [ʃ, ʒ, z]					
Grafema alvo	Porcentagem de desvios	Representação desviante			
		Erro fónico (0%)		Erro grafemático (100%)	
		grafemas	porcentagem de desvios	grafemas	porcentagem de desvios
A. <x>	41%			<s>	100%
				<i>esperimento</i> (experimento)	
				<z>	100%
				<i>atravez</i> (através)	
B. <s>	59%			<x>	100%
				<i>Expecial</i> (especial)	
Total	100%				

Quadro 22: Distribuição das representações gráficas desviantes de [ʃ, ʒ, z] em posição de coda silábica

<sup>60</sup> UC.ER.LPI.A.12.09.17/75.3S; (LM italiano; A1 e A1+).

<sup>61</sup> Cf. quadros 2 e 3

<sup>62</sup> Cf. anexo 3

<sup>63</sup> Em casos como o de <esperimento> e <expecial>, embora o erro na grafia das sibilantes tenha consequências na leitura da vogal anterior, não há qualquer repercussão na realização da sibilante.

Verifica-se, ainda, que os únicos grafemas que trazem dificuldades para este núcleo de aprendentes são <x> e <s>. Após o levantamento de todas as palavras com representação gráfica das sibilantes em posição de coda, verifica-se que todos os termos que tinham <z> como grafema alvo estão corretamente redigidos.

Para além disso, verifica-se que, para grafar a consoante <x> em posição de coda silábica, os aprendentes optam, nas ocorrências desviantes, apenas pelo grafema <s> e, para grafar o <s>, os aprendentes oscilam entre o <x> e o <z>.

### 3.2.5. Desvios por Nível

Verifique-se, agora, o comportamento dos aprendentes atendendo ao nível de aprendizagem frequentado. Dado que os textos selecionados para o estudo não têm uma distribuição equivalente em todos os níveis, achámos pertinente analisar a distribuição da totalidade das ocorrências, considerando as corretas e as desviantes, por nível de aprendizagem em que os alunos estavam distribuídos. Este é o procedimento adotado no cálculo dos valores apresentados em todos os gráficos deste subcapítulo.

Assim, neste âmbito, verifica-se que, no nível inicial, A1/A1+, a percentagem de ocorrências desviantes é muito reduzida (0,57%). Por sua vez, o nível que concentra a percentagem mais elevada de desvios é o A2/A2+ (0,92%). Finalmente, no nível B1 e nos níveis agrupados finais, o B2/C1, verifica-se um pequeno decréscimo percentual de ocorrências desviantes (B1: 0,86%; B2 e C1: 0,70%).

Podemos concluir, assim, que este tipo de desvio será difícil de erradicar completamente.

Ao analisarmos a distribuição de desvios de acordo com o constituinte silábico afetado e tendo em consideração o nível de aprendizagem em que os aprendentes estão inseridos (cf. gráfico 12), verifica-se que a relação entre desvios em posição de ataque e em posição de coda vai progressivamente mudando. A tendência observada indicia que a representação gráfica desviante das sibilantes se regista inicialmente quer em ataque, quer em coda, mas que, nos níveis agrupados finais, o B2/C1, se mantém apenas em posição de ataque, já que não se verificam quaisquer ocorrências desviantes em posição de coda.

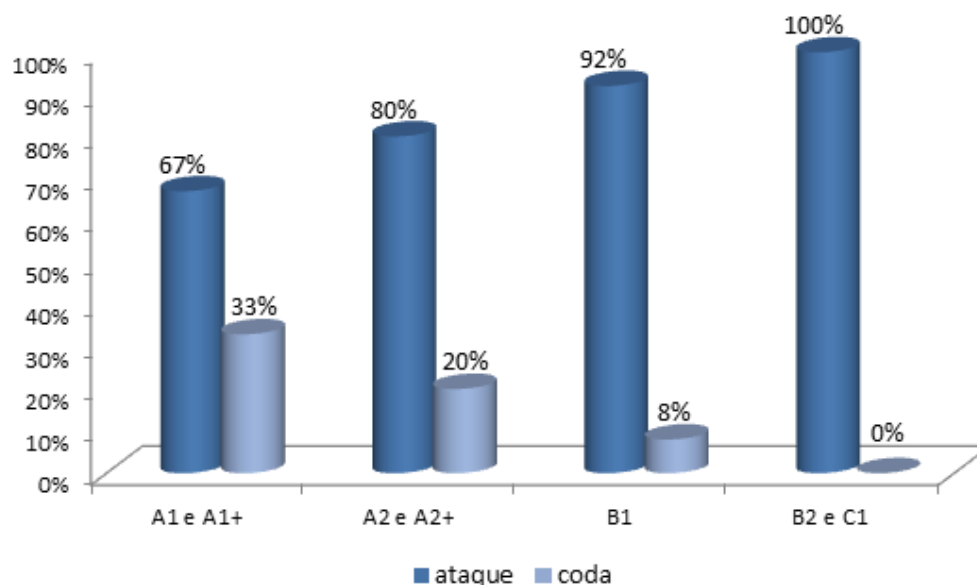


Gráfico 12: Distribuição dos desvios por nível de acordo com a posição silábica

Analisemos, agora, a distribuição, por nível, da totalidade de ocorrências desviantes relativas a cada sibilante fônica, pois cremos que é igualmente importante verificar qual a unidade que se torna mais problemática em cada nível de aprendizagem (gráfico 13).

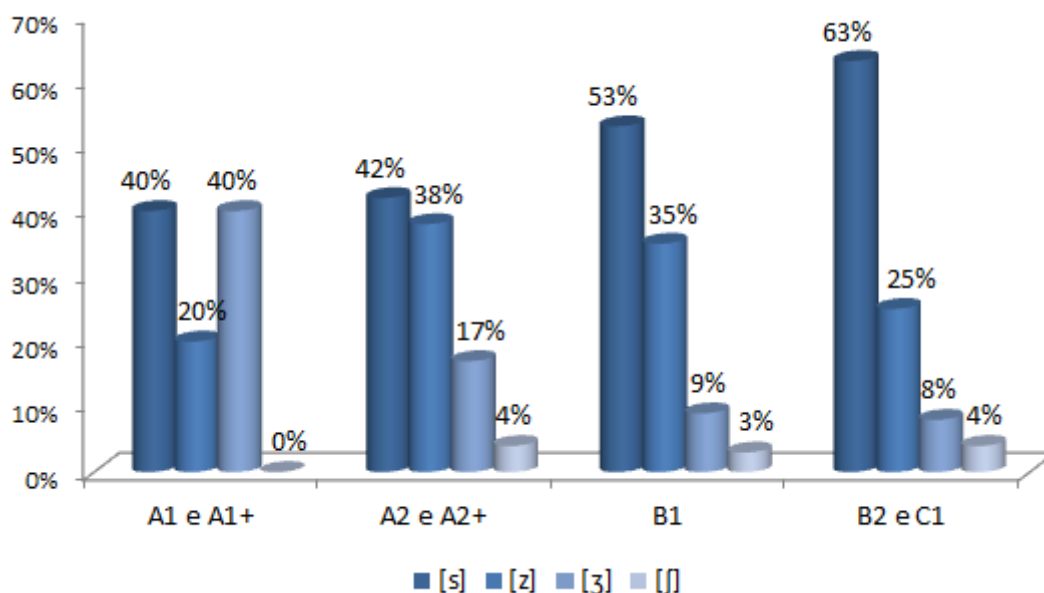


Gráfico 13: Distribuição dos desvios por nível e por sibilante

Assim, verifica-se que, no nível inicial, A1/A1+, os desvios se centram na representação gráfica da apicodental surda (40%) e da palatal sonora (40%). Já a palatal surda não representa qualquer dificuldade neste nível, uma vez que não se identifica qualquer desvio na representação gráfica desta sibilante.

No nível A2/A2+, as sibilantes que geram mais dificuldades são as apicodentais, que representam 80% dos desvios, com destaque para a sibilante surda (42%). Novamente, aquela que gera menos dificuldades é a palatal surda (4%). Esta tendência mantém-se e acentua-se no nível intermédio, o B1: as apicodentais concentram a maioria dos desvios (88%), salientando-se a apicodental surda (53%), e a palatal surda também mantém um nível percentual baixo (3%).

Finalmente, nos níveis agrupados finais, o B2/C1, a percentagem dos desvios das apicodentais e da palatal surda mantém a distribuição já indicada: a representação gráfica das apicodentais gera 88% dos desvios recolhidos e as palatais apenas 12%. A maioria dos desvios continua a estar concentrada na apicodental surda (63%) e apenas uma fração (4%) das ocorrências desviantes está associada à representação gráfica da palatal surda.

Confirma-se, então, que a sibilante que traz mais dificuldades em qualquer nível de aprendizagem é a apicodental surda, sendo que a percentagem relativa de desvios vai aumentando de nível para nível. Uma vez que a representação gráfica desta sibilante constitui 63% dos desvios encontrados nos níveis mais avançados, podemos concluir que esta é uma área da ortografia particularmente problemática para estes aprendentes.

Verifica-se, ainda, o movimento inverso relativamente à palatal sonora. É possível, também, confirmar que a correspondente surda, a palatal [ʃ], é a sibilante que gera menos dificuldades, independentemente do nível de aprendizagem.

### **3.2.6. Desvios por LM**

Tal como se procedeu aquando da apresentação dos resultados por nível, e considerando a desigualdade percentual de aprendentes falantes das diferentes LM, achámos pertinente analisar a distribuição da totalidade das ocorrências, considerando as corretas e as desviantes, atendendo à LM dos alunos. Este é o procedimento adotado no cálculo dos valores apresentados neste subcapítulo.

Numa primeira abordagem, verifica-se que os aprendentes de LM espanhola são os que produzem uma maior percentagem de desvios (1,47%), seguidos dos de LM italiana (0,83%) e dos de LM alemã (0,63%). Já os aprendentes de LM chinesa são os que devolvem a percentagem mais baixa (0,18%) de resultados.



Olhando agora a distribuição dos desvios de acordo com o constituinte silábico (cf. gráfico 14), verificamos que os aprendentes de LM chinesa são os que apresentam menos dificuldades na representação gráfica das sibilantes em posição de ataque, mas são igualmente o grupo com mais dificuldades na sua representação em posição de coda. Com os aprendentes de LM alemã, ocorre o inverso: são maiores as dificuldades na posição de ataque e menores os problemas na representação gráfica das sibilantes em posição de coda. Finalmente, os aprendentes de LM espanhola e italiana apresentam um padrão de comportamento similar, uma vez que tanto uns como outros devolvem os mesmos resultados, quer em posição de ataque (89%), quer em posição de coda silábica (11%).

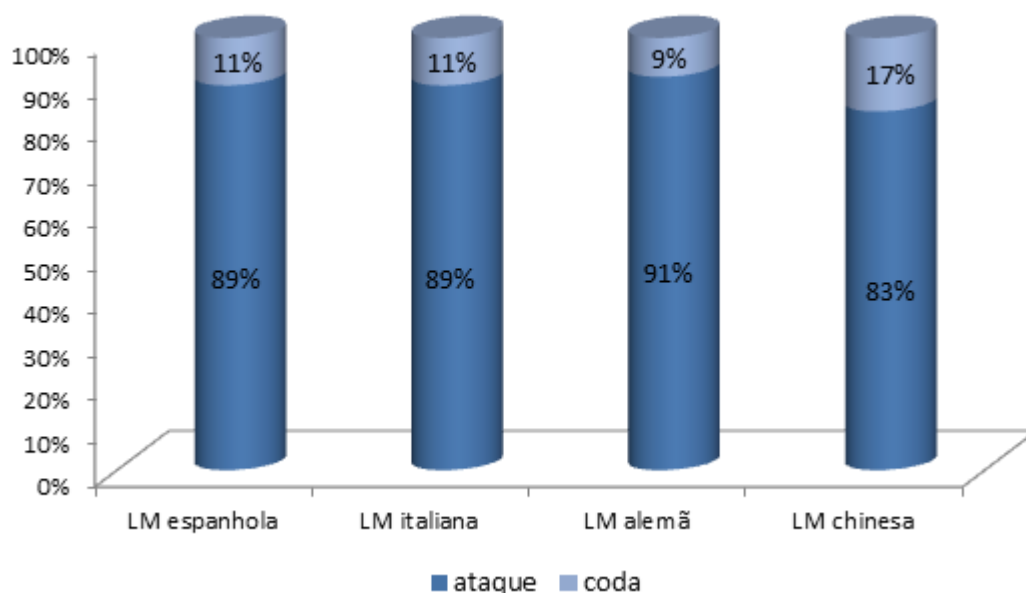


Gráfico 14: Distribuição dos desvios por posição silábica e por LM

Desta forma, e em consonância com o já observado, conclui-se que a maioria das ocorrências desviantes ocorre em posição de ataque silábico também independentemente da LM dos autores dos desvios recolhidos.

Verifica-se, para além do mais, que todos os grupos de aprendentes analisados produzem mais desvios quando procuram representar graficamente as sibilantes apicodentais (LM espanhola: 94%; LM italiana: 80%; LM alemã: 78%; LM chinesa: 75%) comparativamente com a representação gráfica das palatais (LM espanhola: 6%; LM italiana: 20%; LM alemã: 22%; LM chinesa: 25%). No que diz respeito às apicodentais, o

grupo que produz mais desvios é o dos aprendentes espanhóis (94%) e o grupo que produz menos desvios é o dos aprendentes de LM alemã (68%). Relativamente às sibilantes palatais, a maioria dos desvios é produzida por aprendentes de LM chinesa (25%), enquanto que os aprendentes espanhóis produzem apenas 6% dos desvios.

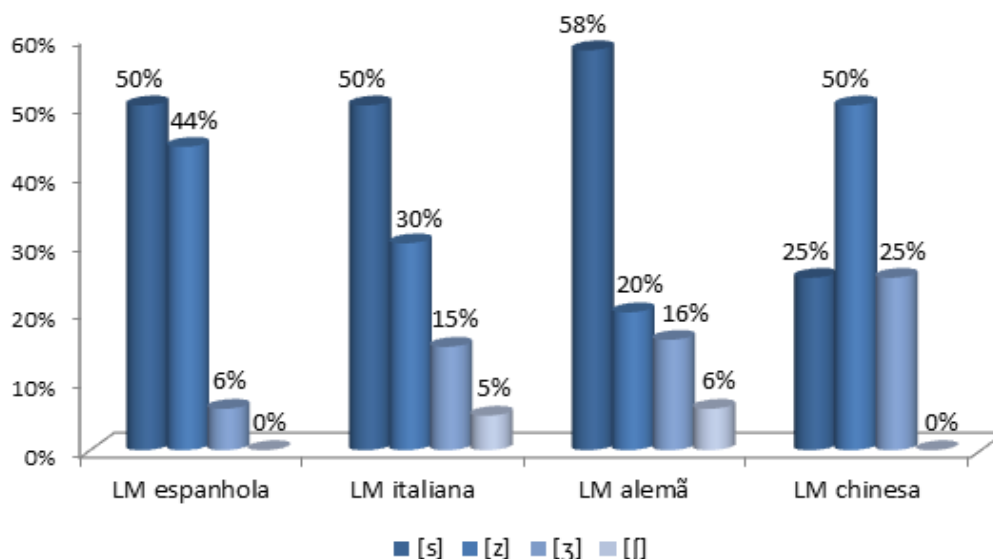


Gráfico 15: Distribuição dos desvios das sibilantes por LM do aprendente

### 3.3. Discussão dos resultados

Ao longo destes últimos capítulos, procurámos descrever a amostra dos informantes assim como a distribuição dos desvios recolhidos, tendo em conta a LM dos aprendentes e o nível de aprendizagem em que estes se encontram inseridos.

Para a discussão dos resultados apurados, ter-se-á em consideração as questões e as hipóteses que nortearam a nossa investigação.

Relembremos que começámos por admitir que o comportamento dos aprendentes no domínio de representação gráfica das sibilantes se poderia ficar a dever quer às características da LA, quer às características dos aprendentes. Posto isto, postulou-se:

- i. que a opacidade relativa das relações fonema-grafema e grafema-fonema que caracteriza o sistema de consoantes sibilantes do português se manifestaria nos padrões de dificuldades encontrados;
- ii. que essas dificuldades seriam maiores quanto mais arbitrária e menos contextualmente determinada fosse a relação fonema-grafema em causa;

iii. que o padrão de desvios seria distinto em função da posição silábica do segmento, atendendo à maior diversidade de representações gráficas para consoantes sibilantes em ataque e a menor diversidade em coda e atendendo também às funções morfológicas que tal segmento pode assumir em coda final de palavra;

iv. que, dadas as restrições de uso de algumas representações gráficas das consoantes sibilantes em função de fatores contextuais, o ensino formal e a familiarização com o texto escrito seriam fundamentais para a melhoria de desempenho ortográfico dos aprendentes e que deveríamos observar, assim, uma progressão no sentido da diminuição dos erros ortográficos ao longo dos níveis de aprendizagem formal;

v. que, em função da não coincidência entre a configuração do sistema de sibilantes do português e a dos sistemas fonológicos das LM dos aprendentes participantes neste estudo, seria de prever a observação de fenómenos de transferência.

Verificou-se, então, que o nível elementar, A2/A2+, é aquele em que se concentra o nível percentual mais elevado de desvios. Por outro lado, o grupo de aprendentes que revela maiores dificuldades é o dos alunos de LM espanhola, seguido dos aprendentes de LM alemã, dos de LM italiana e que os aprendentes de LM chinesa revelam poucas dificuldades no processo de aprendizagem da transcrição gráfica das sibilantes do português. Confirma-se, assim, a conclusão de Leiria (2006: 246), segundo a qual “também a nível da ortografia, quanto mais afastada é a L1 menos ela interfere na L2”.

Os dados revelam, ainda, que a maioria dos desvios ocorre em posição de ataque silábico, afetando sobretudo o registo da consoante apicodental surda. As que geram menos desvios são as palatais, tendo-se constatado que a surda é a que gera menos desvios no âmbito da representação gráfica destes segmentos fonológicos.

Observe-se, de seguida, o modo como as variáveis aqui trabalhadas podem intersetar-se no sentido de explicar os desvios registados.

## A. Ocorrências desviantes para grafar /s/ em posição de ataque

A apicodental surda, /s/, é o segmento que mais desvios gera (gráfico 11), como já verificado anteriormente. Dos vários grafemas alvo de representação, destaca-se a substituição do grafema alvo <ç> pelos grafemas <c, ss, s, z>.

Uma vez que o <ç> não consta da lista de grafemas<sup>64</sup> para a representação gráfica do segmento /s/ nas LM dos aprendentes, e que a sua utilização implica o conhecimento de algumas regras ortográficas de base fonológica da LA, os motivos para as representações desviantes relacionar-se-ão com o desconhecimento dessas regras ou, então, com a influência do conhecimento fonológico e/ou lexical da LM (no caso dos cognatos verdadeiros ou presumidos).

Desta forma, os alunos tendem a optar quer pelas relações fonema-grafema existentes na sua LM, aplicando-as à LA, como é o caso em *terraso*<sup>65</sup> ('terraço') e em *engrasado*<sup>66</sup> ('engraçado'), quer por soluções inspiradas por cognatos verdadeiros ou presumidos, como em *engrassados*<sup>67</sup> ('engraçados'), da autoria de aprendentes de LM italiana<sup>68</sup>, ou como em *abraço*<sup>69</sup> ('abraço'), *avanzados*<sup>70</sup> ('avançados') e *comezassem*<sup>71</sup> ('começassem'), da autoria de aprendentes espanhóis. Na verdade, não só se verifica a relação <z> - /s/ em espanhol, como também se constata a existência de termos lexicalmente próximos como 'abrazar', 'avanzar' e 'comenzar'.

Ainda neste âmbito, verificam-se casos que indiciam o desconhecimento ou da estrutura fonológica do vocábulo da LA que se pretende representar ou da relação fone-grafema em contextos específicos. É o caso dos termos *abrazos*<sup>72</sup> ('abraços') ou *prazas*<sup>73</sup> ('praças'), uma vez que em português o grafema <z> não é utilizado para representar graficamente o segmento /s/. É também o caso de *Marco*<sup>74</sup> ('março') ou *comparacao*<sup>75</sup> ('comparação'), visto que, em português, o grafema <c> só assume o

<sup>64</sup> Cf. quadros 5 e 6 (LM espanhola); quadros 8 e 9 (LM italiana); quadros 11 e 12 (LM alemã)

<sup>65</sup> B1; LM alemã; UC. ER.LPIII.F.06.09.19/77.3T

<sup>66</sup> A2 e A2+; LM espanhol, UC.ER.LPII.B.12.09.15/ 6.1B

<sup>67</sup> A1 e A1+; UC.ER.LPI.A.05.10.01/6.1B

<sup>68</sup> Em italiano existe a palavra 'ingrasso', que significa 'engorda'.

<sup>69</sup> A1 e A1+; UC.ER.LPII.A.12.09.06/ 1.1A

<sup>70</sup> B1; UC. ER.LPIII.F.06.09.06/52.2L

<sup>71</sup> B2; UC.ER.LPIV.A.06.09.41/6.1B

<sup>72</sup> B1; LM alemã; UC.ER.LPIII.A.12.09.71/6.1B

<sup>73</sup> B2; LM italiana; UC.ER.LPIV.A.06.09.52/50.2L

<sup>74</sup> A1 e A1; LM alemã; UC.ER.LPI.A.05.10.28/6.1B

<sup>75</sup> B1; LM italiana; UC.ER.LPIII.A.12.09.78/77.3T

valor de sibilante quando é seguido das vogais <e, i>. Para além destes exemplos, verificam-se também casos em que o grafema <ç> substitui <ss>, como em *soçegada*<sup>76</sup> ('sossegada'), <s>, como em *descançar*<sup>77</sup> ('descansar') e *diverção*<sup>78</sup> ('diversão'), e <c>, como *penitenciaría*<sup>79</sup> ('penitenciária'), *conheces*<sup>80</sup> ('conheces') e *comecei*<sup>81</sup> ('comecei').

Relativamente à progressão da ocorrência de desvios de nível para nível (valores resumidos no quadro 23), constata-se que os níveis percentuais das ocorrências

	A1 e A1+	A2 e A2+	B1	B2 e C1
/s/	0,91%	1,23%	1,58%	1,45%

Quadro 23: Percentagem de desvios do segmento /s/ por nível

desviantes vão sucessivamente aumentando até ao nível intermédio, o B1, onde atingem

o valor de 1,58%. Apesar de se verificar uma diminuição percentual para o nível agrupado final, o B2/C1, não cremos que este facto permita afirmar que a crescente familiarização com o texto escrito conduza à erradicação do problema.

## B. Ocorrências desviantes para grafar /z/ em posição de ataque

Como já analisado, a apicodental sonora, /z/, é a unidade que, depois de /s/, mais desvios gera (gráfico 11). Neste âmbito, verifica-se que os desvios parecem resultar do desconhecimento lexical ou do imperfeito domínio da estrutura fonológica de determinadas formas da LA. Verificam-se ainda indícios de transferência linguística entre a LM e a LA.

Casos como *conduçer*<sup>82</sup> ('conduzir'), *conclução*<sup>83</sup> ('conclusão'), *façer*<sup>84</sup> ('fazer') e *organizar*<sup>85</sup> ('organizar') podem sugerir desconhecimento em vários planos. Em espanhol e em italiano o grafema <ç> não existe e, para além disso, para estas palavras, a língua espanhola tem uma configuração gráfica próxima ou mesmo coincidente (*hacer* para *fazer* e *organizar* para *organizar*), o que pode motivar atitudes

<sup>76</sup> A2 e A2+; LM espanhola; UC.ER.LPII.B.01.10.04/ 77.3T

<sup>77</sup> B1; LM alemã; UC.ER.LPIII.A.12.09.15/6.1B

<sup>78</sup> B1; LM italiana; UC.ER.LPIII.A.12.09.64/33.1J

<sup>79</sup> A2 e A2+; LM italiana; UC.ER.LPII.B.01.10.01/ 77.3T

<sup>80</sup> B1; LM alemã; UC.ER.LPIII.A.12.09.68/77.3T

<sup>81</sup> B1; LM espanhola; UC.ER.LPIII.A.12.09.73/69.3Q

<sup>82</sup> A1 e A1+; LM italiana; UC.ER.LPI.A.12.09.17/ 75.3S

<sup>83</sup> B1; UC.ER.LPIII.A.12.09.22/69.3Q

<sup>84</sup> B1; LM espanhola; UC.ER.LPIII.A.12.09.08/33.1J

<sup>85</sup> C1; LM espanhola; UC.CA.S.A.12.09.05/6.1B

de hipercorreção. Um caso que sugere o desconhecimento da forma fonológica do vocábulo na LA é *ejemplo*<sup>86</sup>. Diferente, porque meramente grafemático, é o desvio ilustrado por *esêmplo*<sup>87</sup> ('exemplo'), *cosinham*<sup>88</sup> ('cozinham') e *condusem*<sup>89</sup>. Outros exemplos parecem resultar de questões de representação fonológica da LA. Vejam-se termos como *precissava*<sup>90</sup> ('precisava'), *pessado*<sup>91</sup> ('pesado'), *facer-lo*<sup>92</sup> ('fazê-lo'), *veces*<sup>93</sup> ('vezes'), *pãocinho*<sup>94</sup> ('pãozinho') produzidos por aprendentes espanhóis cuja LM não integra a apicodental sonora /z/.

Por fim, os dados recolhidos sugerem ainda que os aprendentes se apoiam no conhecimento lexical da sua LM. Neste âmbito, registam-se, por exemplo, termos como *conduco*<sup>95</sup> ('conduzo'). Em italiano, existe o verbo 'condurre', que significa conduzir, e cuja forma de 1ª pessoa do presente do indicativo é 'conduco'<sup>96</sup>.

No que à progressão de nível para nível diz respeito (valores resumidos no quadro 24), verifica-se que existe um aumento percentual entre os níveis iniciais, sendo que o nível A2/A2+ é o que atinge o valor mais alto.

	A1 e A1+	A2 e A2+	B1	B2 e C1
/z/	0,47%	3,21%	2,73%	2,05%

Quadro 24: Percentagem de desvios do segmento /z/ por nível

Novamente, apesar de as ocorrências desviantes serem residuais, quando comparadas com a totalidade das ocorrências contabilizadas, e apesar de se verificar uma diminuição da percentagem de desvios do nível A2/A2+ para os níveis finais agrupados, B2/C1, não cremos que estes dados nos permitam afirmar que, com o progressivo contacto com a escrita da língua portuguesa, o aprendente deixe de produzir erros na transcrição gráfica da sibilante apicodental sonora.

<sup>86</sup> B1; LM italiana; UC.ER.LPIII.A.12.09.16/33.1J

<sup>87</sup> B2, LM alemã; UC.ER.LPIV.A.06.09.47/50.2L

<sup>88</sup> A2 e A2+; LM italiana; UC.ER.LPII.B.12.09.10/33.1J

<sup>89</sup> B1; LM alemã; UC.ER.LPIII.A.12.09.74/52.2L

<sup>90</sup> A2 e A2+; LM espanhola; UC.ER.LPII.B.12.09.15/ 6.1B

<sup>91</sup> A2 e A2+; LM espanhola; UC.ER.LPII.A.12.09.15/ 75.3S

<sup>92</sup> A2 e A2+; LM espanhola; UC.CF.EB.02.07.09.04/ 33.1J

<sup>93</sup> B1; LM espanhola; UC.ER.LPIII.A.12.09.53/33.1J

<sup>94</sup> B1; LM espanhola; UC.ER.LPIII.A.12.09.41/77.3T

<sup>95</sup> B1; LM italiana; UC.ER.LPIII.A.12.09.16/69.3Q

<sup>96</sup> Dicionário Italiano-Português (1990)

### C. Ocorrências desviantes para grafar /ʃ/ em posição de ataque

Anteriormente verificou-se (gráfico 11) que a palatal surda, /ʃ/, é o segmento fonológico que gera menos dificuldades entre este grupo de aprendentes.

Relativamente às causas dos desvios registados, reconhecem-se evidências de desconhecimento lexical ou da estrutura fonológica dos itens lexicais da LA, nalguns casos sugerindo a existência de transferência linguística entre a LM e LA.

Em ocorrências como *brujas*<sup>97</sup> ('bruxas'), *relassante*<sup>98</sup> ('relaxante'), *cinesa*<sup>99</sup> ('chinesa') encontram-se indícios do desconhecimento da estrutura fonológica dos vocábulos em questão.

Por sua vez, no caso do termo *relassarem*<sup>100</sup> ('relaxarem'), uma vez que em italiano se verifica a existência do verbo *rilassare*, que significa 'relaxar', podemos encontrar igualmente indícios de transferência lexical da LM.

Finalmente, quanto à progressão de desvios de nível para nível (valores resumidos no quadro 25), apesar de ser esta a sibilante em que os aprendentes menos

	A1 e A1+	A2 e A2+	B1	B2 e C1
/ʃ/	0%	1,05%	1,03%	1,59%

Quadro 25: Percentagem de desvios do segmento /ʃ/ por nível

erram, verifica-se, mais uma vez, que o aumento de desvios acompanha a expansão do

acervo lexical da LA.

### D. Ocorrências desviantes para grafar /ʒ/ em posição de ataque

Quanto aos desvios recolhidos no âmbito da transcrição gráfica do segmento /ʒ/, verificam-se casos em tudo similares aos anteriormente vistos. Assim, são meramente grafemáticos os desvios registados em termos como *estranjeiro*<sup>101</sup>, *estranjeiras*<sup>102</sup> ('estrangeiro/as'), *viagens*<sup>103</sup> ('viagens'), *viaje*<sup>104</sup> ('viagem'), e *viagei*<sup>105</sup> ('viajei').

<sup>97</sup> B2, LM alemã; UC.ER.LPIV.A.06.09.47/50.2L

<sup>98</sup> B1; LM alemã; UC.ER.LPIII.A.12.09.87/69.3Q

<sup>99</sup> A2 e A2+; LM italiana; UC.ER.LPII.B.12.09.13/77.3T

<sup>100</sup> B1; LM italiana; UC.ER.LPIII.F.06.09.30/33.1J

<sup>101</sup> B1; UC.ER.LPIII.A.12.09.68/6.1B

<sup>102</sup> A2 e A2+; UC.ER.LPII.B.12.09.13/77.3T

<sup>103</sup> B1; UC.ER.LPIII.A.12.09.13/33.1J e A2 e A2+; UC.ER.LPII.A.12.09.08/ 1.1A

<sup>104</sup> A1 e A1+; LM italiana; UC.ER.LPI.A.12.09.03/1.1A

<sup>105</sup> B1, UC.ER.LPIII.A.12.09.71/33.1J

Há ainda casos em que é evidente o efeito da transferência da LM: *ciuntos*<sup>106</sup> ('juntos') e *gaixo*<sup>107</sup> ('gajo').

Quanto à progressão de desvios de nível para nível, (valores resumidos no quadro 26), verifica-se uma contínua diminuição percentual dos desvios. Esta tendência não coincide com a observada nos resultados relativos às outras sibilantes.

	A1 e A1+	A2 e A2+	B1	B2 e C1
/3/	3,01%	2,21%	1,36%	1,12%

Quadro 26: Percentagem de desvios do segmento /3/ por nível

### E. Ocorrências desviantes para grafar /s/ em posição de coda silábica

Como atrás se verificou, apenas 10% das ocorrências desviantes ocorrem em coda silábica (gráfico 10). Constatou-se ainda que 35% da totalidade das ocorrências desviantes se encontra no nível A2/A2+ e que os aprendentes espanhóis são os responsáveis pela maioria destes desvios, numa percentagem de 41%<sup>108</sup>.

Constatámos também que a representação da sibilante em posição de coda silábica interna traz mais dificuldades para este grupo de aprendentes do que a grafia da sibilante em posição final de palavra. Logo, os valores morfológicos que este segmento fonológico representa em posição de coda silábica absoluta (o grafema <s> como marca de plural e como morfema flexional verbal) parecem ser facilitadores da aprendizagem da ortografia.

Neste caso, todos os desvios resultam de problemas do foro grafemático: *estensa*<sup>109</sup> ('extensa'), *atrax*<sup>110</sup> ('atrás'), *ezquesas*<sup>111</sup> ('esqueças') e *vezex*<sup>112</sup> ('vezes')

	A1 e A1+	A2 e A2+	B1	B2 e C1
/s/ coda	0,23%	0,32%	0,11%	0%

Quadro 27: Percentagem de desvios do segmento /s/ em posição de coda silábica por nível

A maioria das ocorrências desviantes em coda silábica centra-se no nível A2/A2+. No entanto, verifica-se uma

<sup>106</sup> A1 e A1+; LM italiana; UC.ER.LPI.A.12.09.08/1.1A

<sup>107</sup> A2 e A2+; LM espanhola; UC.ER.LPII.A.12.09.22/ 1.1A

<sup>108</sup> Esta mesma conclusão pode também ser tirada nos capítulos 3.2.3 e 3.2.4, relativos à distribuição da totalidade das ocorrências deste segmento fonológico por nível e por LM, respetivamente.

<sup>109</sup> A2 e A2+; UC.ER.LPII.A.12.09.18/ 1.1A

<sup>110</sup> B1; LM alemã; UC. ER.LPIII.F.06.09.05/77.3T

<sup>111</sup> B1; LM espanhola; UC.ER.LPIII.A.12.09.90/6.1B

<sup>112</sup> B1; LM italiana; UC.ER.LPIII.A.12.09.23/33.1J



progressiva diminuição percentual das ocorrências desviantes, constatando-se que, no nível final, o B2/C1, não há qualquer registo de ocorrências desviantes em posição de coda silábica. Este dado leva-nos a concluir que os valores morfológicos da sibilante neste contexto, por um lado, e a inexistência de oposições fonológicas entre sibilantes em coda, por outro, assumem um papel decisivo no desempenho ortográfico.

## 4. Conclusão

---

Ao longo do presente trabalho, procurámos analisar as dificuldades encontradas na representação gráfica das sibilantes do português num grupo selecionado de aprendentes de PLNM/L2, representativos de diferentes graus de proficiência linguística.

Embora os desvios não sejam, do ponto de vista quantitativo, consideráveis, a não superação das dificuldades ao longo da progressão pelos níveis formais de aprendizagem permite-nos tomar essa área da ortografia do português como uma área crítica. Na sua análise entrecruzam-se, dada a natureza alfabética do sistema de escrita usado no português, aspetos fonético-fonológicos e aspetos gráficos. Por outro lado, há que considerar a coexistência, na experiência e saber do aprendente, de dados relativos à LA e de dados relativos à sua LM.

Assim, iniciámos a nossa reflexão procurando descrever a complexa relação entre unidades fónicas e gráficas no domínio das sibilantes da língua portuguesa. Salientou-se que, em posição inicial (absoluta ou interior) de sílaba, é possível a ocorrência de todas essas unidades fonológicas e que se regista, aí, um conjunto maior de grafemas para as representar. Sublinhou-se também que, apesar de apenas um fonema, /s/, poder ocupar a posição de coda silábica, a sua atualização é variável e contextualmente condicionada. Já na sua representação gráfica, há um número menor de possibilidades. Por outro lado, nesse contexto silábico, verificou-se que a sibilante pode assumir valores não exclusivamente fonológicos. Constatou-se, ainda, que comparativamente com as LM dos aprendentes, nomeadamente o espanhol, o italiano e o alemão, o português apresenta um nível de complexidade maior, no que às relações fonema-grafema e grafema-fonema diz respeito.

Ainda neste primeiro momento, procurámos descrever os aspetos relevantes do sistema consonântico das diferentes LM do núcleo selecionado de aprendentes. Neste âmbito, procurou-se analisar as relações entre os segmentos sonoros e os grafemas, nomeadamente aqueles que, pela sua afinidade fónica e/ou gráfica, poderiam interferir no processo de aprendizagem/aquisição da representação gráfica das sibilantes do português como LNM/L2. No caso da língua chinesa, dada a sua

especificidade gráfica e silábica e as diferenças tipológicas entre esse idioma e a LA, previa-se, de acordo com as conclusões de Leiria (2006), que este grupo de aprendentes fosse apresentar um número relativamente baixo de desvios.

No terceiro capítulo, após termos descrito a metodologia usada, analisaram-se os dados: o grupo de aprendentes de LM chinesa foi o que apresentou consistentemente um menor número de desvios, independentemente do nível em que estavam inseridos e da sibilante em causa. Por outro lado, dada a proximidade grafemática e, apesar de tudo, fonológica entre a LA e o espanhol, os aprendentes de LM espanhola foram os que produziram mais desvios na representação gráfica das sibilantes do português. Desta forma, comprovou-se a constatação de Leiria (2006: 246), segundo a qual “também a nível da ortografia, quanto mais afastada é a L1 menos ela interfere na L2”.

Relativamente à posição silábica, apesar da complexidade de valores (morfológicos e fonológicos) em posição de coda, verificou-se que a maioria dos desvios se concentra em posição de ataque silábico, independentemente do grupo de aprendentes e do nível de proficiência. Cremos que tal se explicará pela existência de um maior número de possibilidades de representação gráfica das sibilantes nesta posição silábica, o que torna mais opaca a relação fonema-grafema da LA.

Considerando a totalidade das ocorrências registadas, verificou-se que o nível inicial, o A2/A2+, é o que concentra o nível percentual mais elevado de desvios. Tendo em conta que o nível percentual de desvios nos níveis finais é superior à percentagem verificada no nível inicial, pode concluir-se que a representação gráfica das sibilantes é uma questão problemática e de difícil erradicação.

Finalmente, considerando os quatro fonemas em análise /s, z, ʃ, ʒ/ e tendo em conta a totalidade das ocorrências recolhidas, verificámos que, consistentemente, as apicodentais, com destaque para a surda, trazem mais dificuldades do que as palatais a todos os grupos de aprendentes e na maioria dos níveis de proficiência (à exceção do nível A1/A1+). Observa-se ainda que a palatal surda é a que gera menos desvios no âmbito da representação gráfica destes segmentos fonológicos.

Ao longo da discussão de resultados, observámos que as ocorrências desviantes indiciam que os aprendentes produzem mais desvios por desconhecimento das estruturas fonológicas dos itens vocabulares em causa e por causa da especificidade

das relações entre grafema-fonema na LA. Pareceu-nos, ainda, que os aprendentes pontualmente recorrem ao conhecimento que têm da sua LM, quer no âmbito das relações grafema-fonema, quer no que se refere à estrutura fonológica das palavras, no momento de seleccionar o grafema correto.

Resta-nos salientar que a presente dissertação pode servir de base a futuros trabalhos nesta área de investigação. Cremos que seria pertinente verificar o comportamento de outros grupos de aprendentes, de modo a poder aprofundar a análise da transferência do conhecimento linguístico da LM no processo de aquisição / aprendizagem da representação gráfica das consoantes sibilantes do português.

Para além disso, pretende-se que este trabalho, assente na análise de dados reais, auxilie os professores de português língua não materna na criação de materiais e/ou estratégias letivas adequadas e fundamentadas.

## A. Desconhecimento da forma da palavra

A1 e A1+	LM: alemã	UC.ER.LPI.A.05.10.28/1.1A	deøporto
	LM: italiana	UC.ER.LPI.A.12.09.17/75.3S	depoiø
		UC.ER.LPI.A.12.09.17/33.1J	simpleø
A2 e A2+	LM: espanhol	UC.ER.LPII.A.12.09.15/75.3S	maø
	LM: italiana	UC.ER.LPII.B.12.09.06/75.3S	eøpanha
		UC.ER.LPII.B.12.09.10/33.1J	maiø
B1	LM: alemã	UC.ER.LPIII.A.12.09.68/6.1B	apenaø
		UC.ER.LPIII.A.12.09.75/6.1B	juntoø
		UC.ER.LPIII.A.12.09.75/6.1B	juntoø
	LM: chinês	UC.CA.I.B.05.09.06/52.2L	duaø
	LM: espanhol	UC.ER.LPIII.F.06.09.16/77.3T	aøpecto
		UC.ER.LPIII.F.06.09.16/77.3T	eøcutar
	LM: italiano	UC.ER.LPIII.A.12.09.16/69.3Q	menoø
		UC.ER.LPIII.A.12.09.16/33.1J	menoø
		UC.ER.LPIII.A.12.09.64/33.1J	simpleø
		UC.ER.LPIII.A.12.09.92/6.1B	costumávamoø
C1	LM: chinês	UC.CA.S.A.05.09.07/6.1B	fizemoø-te*

\*Nota: Tratando-se de uma situação em que o aprendente denota um desconhecimento das condições de aplicação de uma regra fonosintática com representação gráfica, é necessário igualmente excluir a situação oposta, em que o aprendente redige graficamente a sibilante, num contexto em que essa representação é desnecessária.

A1 e A1+	LM: italiano	UC.ER.LPI.A.05.10.01/6.1B	escrivemo <b>s</b> -nos
		UC.ER.LPI.A.05.10.04/6.1B	divertimo <b>s</b> -nos
B1	LM: alemão	UC.ER.LPIII.A.12.09.13/50.2L	dissemo <b>s</b> -no <b>s</b>
	LM: espanhol	UC.ER.LPIII.F.06.09.06/52.2L	apre <b>s</b> entamo <b>s</b> -no <b>s</b>

**B. Casos em que o plural não está corretamente construído, mas em que a marca de plural <s> está devidamente grafada**

A1 e A1+	LM: alemã	UC.ER.LPI.A.05.10.11/75.3S	viagemes
			confortáveis
	LM: espanhola	UC. CA.E.A. 05. 10.19/6.1B	viagem
	LM: italiana	UC. ER.LPI.A. 05. 10.08/1.1A	azul
		UC.ER.LPI.A.12.09.09/33.1J	viagemes
		UC. ER.LPI.A. 12.09.13/33.1J	film
		UC. ER.LPI.A. 12.09.17/33.1J	espanholos
A2 e A2+	LM: alemã	UC.CA.E.B.11.09.01/1.1A	quatro
		UC.CF.EB.02.07.09.05/33.1J	algunos
		UC.ER.LPII.F.06.09.04/1. 1A	umos
			umos
		UC.ER.LPII.F.06.09.08/1.1A	azules
	LM: chinês	UC.CF.EB.02.07.09.01/33.1J	lugar
			lugars
	LM: espanhola	UC. CF.EB.02.07.09.04/33.1J	algunos
		UC.ER.LPII. B.01.10.03/33.1J	viagem
	LM: italiana	UC.ER.LPII.A.12.09.16/55.2M	pastelas
B1	LM: alemã	UC. ER.LPIII.F.06.09.03/33.1J	fim-de-semanas
		UC.ER.LPIII.F.06.09.05/77.3T	club
		UC.ER.LPIII.A.12.09.10/50.2L	vantagem
			desvantagem
		UC.ER.LPIII.A.12.09.13/33.1J	fim-de-semana
		UC.ER.LPIII.A.12.09.15/52.2L	quatro
			quatro
		UC.ER.LPIII.A.12.09.15/6.1B	fim
			européens
		UC.ER.LPIII.A.12.09.21/6.1B	algum
		UC.ER.LPIII.A.12.09.37/6.1B	fim-de-semanas
		UC.ER.LPIII.A.12.09.68/77.3T	bars
		UC.ER.LPIII.A.12.09.97/69.3Q	algum
	LM: espanhola	UC.ER.LPIII.F.06.09.27/77.3T	agredavél
		UC.ER.LPIII.A.12.09.08/69.3Q	espirituales
	LM: italiano	UC.ER.LPIII.A.12.09.22/33.1J	film
		UC.ER.LPIII.A.12.09.23/33.1J	film
		UC.ER.LPIII.A.12.09.38/77.3T	jardim
			jardim
		UC.ER.LPIII.A.12.09.40/69.3Q	verão
		UC.ER.LPIII.A.12.09.93/77.3T	algunos
			algunos
			tampone
		UC.ER.LPIII.A.12.09.94/77.3T	cristianos
B2	LM: alemão	UC.ER.LPIV.A.06.09.03/69.3Q	culturales

			interculturales
		UC.ER.LPIV.A.06.09.46/6.1B	abordagem
	LM: espanhola	UC.CA.I.A.01.10.06/50.2L	verões
	LM: italiana	UC.ER.LPIV.A.06.09.51/6.1B	examens
			espanholes
		UC.ER.LPIV.A.06.09.52/50.2L	nuves

C. Sequências cuja forma gráfica não permite identificar de modo inequívoco a palavra que o aprendente procura reproduzir

- LM Chinês; A1 e A1+ → UC. CA.E.A. 12.09.02/1.1A: “comço”
- LM Italiano; A1 e A1+ → UC. ER.LPI.A. 12.09.17/1.1A: “ciade”
- LM Italiano; A2 e A2+ → UC.ER.LPII. F.06.09.14/1.1A: “os”
- LM Espanhol; B1 → UC.ER.LPII.B.01.12.09.73/69.3Q: “aches”
- LM Espanhol; B1 → UC.ER.LPII.B.01.12.09.81/6.1B: “jaja”
- LM Italiano; B1 → UC.ER.LPIII.F.06.09.13/77.3T: “presidiado” e “carateriois”  
“solutavel”; “ajunto”
- LM Italiano; B1 → UC.ER.LPIII.A.12.09.23/33.1J: “conseme”
- LM Italiano; B1 → UC.ER.LPIII.A.12.09.35/33.1J: “transorrer”
- LM Italiano; B1 → UC.ER.LPIII.A.12.09.92/77.3T: “bartes”, “escais” e “escais”
- LM Italiano; B1 → UC.ER.LPIII.A.12.09.93/6.1B: “acosíumbrei” e “custode”
- LM Italiano; B1 → UC.ER.LPIII.A.12.09.93/77.3T: “sembra”
- LM Italiano; B1 → UC.ER.LPIII.A.12.09.94/6.1B: “enpressado”
- LM Alemão; B2 → UC.ER.LPIV.A.06.09.47/50.2L: “corros”
- LM Alemão; B2 → UC.CA.I.A.01.10.06/50.2L: “ertos”, “bava-se” e “Sinta”
- LM Chinês; C1 → UC.CA.S.A.12.09.19/69.3Q: “neglência”
- LM Espanhol; C1 → UC.CA.S.A.12.09.03/50.2L: “párames”



**D. Ocorrência de formas não atestadas, nas quais se reconhecem constituintes morfológicos do português**

A1 e A1+	LM: alemã	UC.ER.LPI.A.05.10.11/75.3S	practicíssimo
		UC.ER.LPI.A.05.10.11/6.1B	ficantes
	LM: chinês	UC. CA.E.A. 04.10.03/33.1J	sempremos
		UC. CA.E.A. 05.09.05/77.3T	pensaro
			pensaro
			presso
		UC. CA.E.A. 05.09.06/6.1B	esquero
	LM: espanhol	UC. CA.E.A. 05. 10.19/6.1B	recordas
	LM: italiano	UC. ER.LPI.A. 05. 10.04/55.2M	legéro
		UC.ER.LPI.A.12.09.09/55.2M	començar
			change
			mes
			cinque
			anasiles
A2 e A2+	LM: alemão	UC.CA.E.B.11.09.01/1.1A	salutar
			serviço
			començar
			rustiçais
			medianais
		UC.ER.LPII.F.06.09.09/1.1A	formações
	LM: chinês	UC.ER.LPII. A.12.09.24/1.1A	dez
		UC.CF.EB.01.07.09.04/33.1J	zacinco
		UC.CF.EB.01.07.09.02/33.1J	filas
		UC.CF.EB.01.07.09.09/33.1J	sófia
		UC.CF.EB.01.07.09.10/33.1J	tornavar-se
	LM: espanhol	UC.ER.LPII.F.06.09.06/1.1A	conversicar
		UC.ER.LPII.A.12.09.03/55.2M	dissos
		UC.ER.LPII.A.12.09.06/1.1A	reservação
			comengo
			saludável
		UC.ER.LPII.A.12.09.08/1.1A	faze
			faze
			reyes
	LM: italiano	UC.ER.LPII. B.01.10.03/33.1J	afições
		UC.ER.LPII.A.12.09.02/1.1A	llevámos
		UC.ER.LPII.A.12.09.12/1.1A	ochos
		UC.ER.LPII. A.12.09.13/75.3S	carnação
		UC.ER.LPII. B.01.10.01/77.3T	començar
			renquencimento
			custosos
		UC.ER.LPII.B.01.10.05/75.3S	viajadores
		UC.ER.LPII.B.12.09.10/33.1J	habituaínês
			désinar
			genera
B1	LM: alemã	UC. ER.LPIII.F.06.09.03/33.1J	axceptuação
		UC.ER.LPIII.F.06.09.28/33.1J	famos
		UC.ER.LPIII.F.06.09.31/33.1J	semetros

		UC.ER.LPIII.A.12.09.10/50.2L	comerçando
			cui <del>s</del> inha
			comerça
		UC.ER.LPIII.A.12.09.11/33.1J	entorno <del>s</del>
		UC.ER.LPIII.A.12.09.13/50.2L	sã <del>s</del>
			dissemo <del>s</del> -no <del>s</del>
			baralho <del>s</del>
			assinilar
		UC.ER.LPIII.A.12.09.14/6.1B	este <del>j</del> ar
		UC.ER.LPIII.A.12.09.15.52.2L	experiança
			experiança
		UC.ER.LPIII.A.12.09.15/6.1B	ameliaração
			functionar
		UC.ER.LPIII.A.12.09.37/6.1B	concecei
		UC.ER.LPIII.A.12.09.43/52.2L	toasta <del>s</del>
		UC.ER.LPIII.A.12.09.59/33.1J	intensivar
		UC.ER.LPIII.A.12.09.67/33.1J	<defensar defesar> /defender/
			progressido <del>s</del>
			terinar-se
		UC.ER.LPIII.A.12.09.68/77.3T	serviçio <del>s</del>
		UC.ER.LPIII.A.12.09.69/6.1B	saotome <del>s</del> es
		UC.ER.LPIII.A.12.09.69/33.1J	experienças
		UC.ER.LPIII.A.12.09.71/33.1J	moscovia
		UC.ER.LPIII.A.12.09.82/33.1J	distança
			mexidando
		UC.ER.LPIII.A.12.09.97/77.3T	gritaçã <del>o</del>
	LM: chinês	UC.CA.I.B.05.09.06/52.2L	extingia
	LM: espanhol	UC.ER.LPIII.F.06.09.04/33.1J	acostu <del>m</del> o
		UC.ER.LPIII.F.06.09.04/33.1J	faze
		UC.ER.LPIII.F.06.09.06/52.2L	miles
			relaç <del>o</del> namento
		UC.ER.LPIII.F.06.09.14/33.1J	acostu <del>m</del> o
			acostu <del>m</del> o
		UC.ER.LPIII.F.06.09.16/77.3T	pel <del>i</del> groso
		UC.ER.LPIII.F.06.09.26/77.3T	estrapeouse
		UC.CA.I.B.01.10.05/50.2L	faze-se
		UC.ER.LPIII.A.12.09.06/77.3T	céntrica
			pelea <del>s</del>
		UC.ER.LPIII.A.12.09.52/6.1B	començada
		UC.ER.LPIII.A.12.09.53/50.2L	convirtio <del>u</del> se
			amiszade
		UC.ER.LPIII.A.12.09.53/33.1J	fiso
			amençaria
		UC.ER.LPIII.A.12.09.73/33.1J	tornamento <del>s</del>
		UC.ER.LPIII.A.12.09.73/69.3Q	desconçã <del>o</del>
		UC.ER.LPIII.A.12.09.81/77.3T	autogestianado
			ocas
		UC.ER.LPIII.A.12.09.90/33.1J	miho <del>s</del>
	LM: italiano	UC. ER.LPIII.F.06.09.13/77.3T	exøelencia

		UC.ER.LPIII.F.06.09.34/77.3T	musicant <b>s</b>
		UC.ER.LPIII.A.12.09.16/69.3Q	pare <b>zc</b> o
		UC.ER.LPIII.A.12.09.17/33.1J	portugues <b>e</b>
		UC.ER.LPIII.A.12.09.22/33.1J	apen <b>ist</b> ica
		UC.ER.LPIII.A.12.09.22/69.3Q	comen <b>ça</b> s
		UC.ER.LPIII.A.12.09.23/33.1J	valada <b>s</b>
		UC.ER.LPIII.A.12.09.29/52.2L	crei <b>x</b> er
		UC.ER.LPIII.A.12.09.29/6.1B	nov <b>e</b> s
		UC.ER.LPIII.A.12.09.38/69.3Q	sita
			buro <b>s</b>
		UC.ER.LPIII.A.12.09.40/69.3Q	naturale <b>z</b> a
		UC.ER.LPIII.A.12.09.93/6.1B	dezaseite
			(ex <b>e</b> cto
		UC.ER.LPIII.A.12.09.94/77.3T	cristiano <b>s</b>
			edific <b>ç</b> ões
			fascino <b>s</b> a
			edific <b>ç</b> ões
B2	LM: alemão	UC.ER.LPIV.A.06.09.03/69.3Q	naturale <b>z</b> a
		UC.ER.LPIV.A.06.09.45/50.2L	diferencia <b>s</b>
			diferencia <b>s</b>
		UC.ER.LPIV.A.06.09.47/50.2L	diferênci <b>a</b> s
			inusuai <b>s</b>
	LM: chinês	UC.CA.I.A.01.10.07/69.3Q	corro <b>s</b>
			discrimin <b>a</b> lidade
	LM: espanhol	UC.CA.I.A.01.10.06/50.2L	importan <b>ça</b>
		UC.ER.LPIV.A.06.09.15/69.3Q	quase <b>s</b>
			comen <b>ça</b>
			comen <b>ço</b> zu
			diferenci <b>ón</b>
C1	LM: italiano	UC.ER.LPIV.A.06.09.52/50.2L	testimoniânci <b>a</b> s
			prai <b>s</b>
	LM: chinês	UC.CA.S.A.12.09.19/69.3Q	participar
	LM: espanhol	UC.CA.S.A.12.09.03/50.2L	neglênci <b>a</b>
			párame <b>s</b>

E. Ocorrências de palavras escritas corretamente, mas com um sentido diferente do usado pelo aprendente

- LM Alemão; A1 e A1+ → UC.ER.LPI.A.05.10. 24/1.1A: “Portuga**s**”
- LM Italiano; A1 e A1+ → UC. ER.LPI.A. 12.09.09/55.2M: “pa**s**tar”
- LM Alemão; A2 e A2+ → UC.ER.LPII.F.06.09.09/1. 1A: “ter**ç**o”

**F. Casos que revelam ausência de domínio das condições contextuais que condicionam a leitura dos grafemas**

A1 e A1+	LM: alemã	UC.ER.LPI.A.05.10.11/6.1B	chegei
	LM: chinês	UC.CA.E.A.05.09.06/6.1B	convesar
	LM: espanhol	UC.ER.LPI.A.05.10.19/6.1B	imeso
	LM: italiano	UC.ER.LPI.A.12.09.08/33.1J	descasadiva
		UC.ER.LPI.A.12.09.12/33.1J	dese
A2 e A2+	LM: espanhol	UC.ER.LPII.A.12.09.06/1.1A	longa (longe)
	LM: italiano	UC.ER.LPII.F.06.09.13/1.1A	longe (longo)
		UC.ER.LPII.B.01.10.05/75.3S	chegei
B1	LM: alemão	UC. ER.LPIII.F.06.09.03/33.1J	cusos
		UC.ER.LPIII.A.12.09.13/50.2L	escercer
		UC.ER.LPIII.A.12.09.21/6.1B	chegei
		UC.ER.LPIII.A.12.09.68/77.3T	prigisosos
		UC.ER.LPIII.A.12.09.75/6.1B	chegei
			buscei
			viaguei

## G. Desconhecimento do valor do grafema &lt;x&gt;; &lt;ç&gt; e &lt;j&gt;

<x>	A2 e A2+	LM: alemã	UC.ER.LPII.F.06.09.07/1.1A	fixar	com o valor de [k]
		LM: espanhol	UC.ER.LPII. A.12.09.22/1.1A	gaixo	procura representar [ʒ]
<ç>	A2 e A2+	LM: espanhol	UC.ER.LPII.A.12.09.22/1.1A	poça	com o valor de [k]
	B1	LM: italiana	UC.ER.LPIII.A.12.09.23/6.1B	pouço	
<j>	A1 e A1+	LM: italiano	UC.ER.LPI.A.12.09.10/33.1J	lejo	com o valor de [j]
	A2 e A2+	LM: alemã	UC.ER.LPII.F.06.09.08/1. 1A	maioria	
	B1	LM: alemã	UC.ER.LPIII.A.12.09.10/69.3Q	maior	
				maior	
				maior	
		LM: italiana	UC.ER.LPIII.A.12.09.94/77.3T	<maior> maior	
	B2	LM: alemão	UC.ER.LPIV.A.06.09.47/50.2L	bruj as	procura representar [ʝ]
		LM: espanhol	UC.ER.LPIV.A.06.09.15/69.3Q	maioria	com o valor de [j]
				semejantes	procura representar [ʎ]

## TIPOLOGIA DO ERRO

Posição silábica	Unidade fónica (alvo)		Representação correta	Representação desviante				
			grafema	total	%	grafema	total	%
ATAQUE	①	[s] 86 46,97%	a. <ç>	24	13,10%	<c>	4	2,18%
						<ss>	6	3,28%
						<s>	7	3,82%
						<z>	7	3,82%
			b. <ss>	29	15,84%	<s>	27	14,75%
						<ç>	2	1,09%
			c. <s>	6	3,27%	<ç>	4	2,18%
						<c>	2	1,09%
			d. <c>	25	13,67%	<ç>	15	8,20%
						<z>	3	1,64%
						<cc>	3	1,64%
						<s>	4	2,19%
			e. <x>	2	1,09%	<ss>	2	1,09%
	②	[z] 55 30,08%	a. <z>	34	18,59%	<ç>	12	6,56%
						<c>	9	4,92%
						<s>	12	6,56%
						<ss>	1	0,55%
			b. <s>	19	10,39%	<z>	5	2,73%
						<ss>	12	6,56%
						<c>	1	0,55%
						<ç>	1	0,55%
			c. <x>	2	1,10%	<j>	1	0,55%
						<s>	1	0,55%
	③	[ʒ] 20 10,93%	a. <g>	14	7,65%	<j>	13	7,10%
						<gh>	1	0,55%
			b. <j>	6	3,28%	<ci>	1	0,55%
						<x>	3	1,64%
						<g>	2	1,09%
	④	[ʃ] 5 2,74%	a. <ch>	2	1,10%	<c>	1	0,55%
						<j>	1	0,55%
			b. <x>	3	1,64%	<j>	1	0,55%
						<ss>	2	1,09%
CODA	⑤	[ʃ] [ʒ] [z] 17 9,28%	a. <x>	7	3,82%	<s>	7	3,82%
			b. <s>	10	5,46%	<x>	5	2,73%
						<z>	5	2,73%
TOTAL		100%		183			183	100%

Posição silábica	Unidade (alvo) fonema - fone	Representação correta	Representação desviante	Registos desviantes					
				Erros fónicos			Erros Grafemáticos		
				Forma	Nível	LM	Forma	Nível	LM
Ataque	① /s/ - [s]	A. <ç>	<c>	marco (março)	A1 e A1+	Alemão			
				aparecam (pareçam)	B1	Alemão			
				mações (maças)	B1	Alemão			
				comparação (comparação)	B1	Italiano			
			<ss>				engrassados (engraçados)	A1 e A1+	Italiano
							engrassados (engraçados)	A1 e A1+	Italiano
							engrassado (engraçados)	A2 e A2+	Espanhol
							engrassada (engraçada)	A2 e A2+	Italiano
							ingrassado (engraçado)	B1	Italiano
							engrassada (engraçada)	B1	Italiano
			<s>	terraço (terraço)	B1	Alemão			
				terraço (terraço)	B1	Alemão			
				engrasado (engraçado)	B1	Espanhol			
							lansas em (lançassem)	B1	Espanhol
				engrasado (engraçado)	B1	Espanhol			
							ezquesas (esqueças)	B1	Espanhol
				preguisa (preguiça)	B2	Espanhol			
			<z>	abraço (abraço)	A2 e A2+	Espanhol			
				abrazos (abraço)	B1	Alemão			
				avanzados (avançados)	B1	Espanhol			
				corazão (coração)	B2	Alemão			
				corazão (coração)	B2	Alemão			
				comezassem (começassem)	B2	Espanhol			
				prazas (praças)	B2	Italiano			
		B. <ss>	<s>	pasado (passado)	A1 e A1+	Italiano			
				esas (essas)	A2 e A2+	Alemão			
				interessada (interessada)	A2 e A2+	Alemão			
				interessantes (interessantes)	B1	Alemão			
				posa (possa)	B1	Alemão			



				/interesam-/ (interessam)	B1	Alemão			
				interes a (interessa)	B1	Alemão			
				/as istendo (assistindo)	B1	Espanhol			
				clás ico (clássico)	B1	Espanhol			
				clás icos (clássicos)	B1	Espanhol			
				clás ica (clássica)	B1	Espanhol			
				profes ores (professores)	B1	Espanhol			
				lans as em (lançassem)	B1	Espanhol			
				clás e (classe)	B1	Espanhol			
				pas ado (passado)	B1	Espanhol			
				pas ado (passado)	B1	Italiano			
				pos ibilidade (possibilidade)	B1	Italiano			
				pos ibilidade (possibilidade)	B1	Italiano			
				pos ibilidades (possibilidades)	B1	Italiano			
				pas ada (passada)	B1	Italiano			
				interes antes (interessantes)	B1	Italiano			
				pas ar (passar)	B2	Alemão			
				pres uposto (pressuposto)	B2	Alemão			
				pas ado (passado)	B2	Espanhol			
				/pos ível/ (possível)	B2	Espanhol			
				depres a (depressa)	B2	Espanhol			
				presa (pressa)	C1	Chinês			
		C. <s>	<ç>				soçegada (sossegada)	A2 e A2+	Espanhol
							repreç ão (repressão)	B1	Espanhol
			<ç>				excurç ões (excursões)	A2 e A2+	Alemão
							descançar (descansar)	B1	Alemão
							descançar (descansar)	B1	Italiano
							diverç ão (diversão)	B1	Italiano
			<c>	escurç ões (excursões)	B1	Alemão			
							c itio (sítio)	B1	Italiano
		D. <c>	<ç>				penitenç iaria (penitenciária)	A2 e A2+	Italiano
							conheç es (conheces)	B1	Alemão
							internaç ionais (internacionais)	B1	Alemão

## ANEXO 3

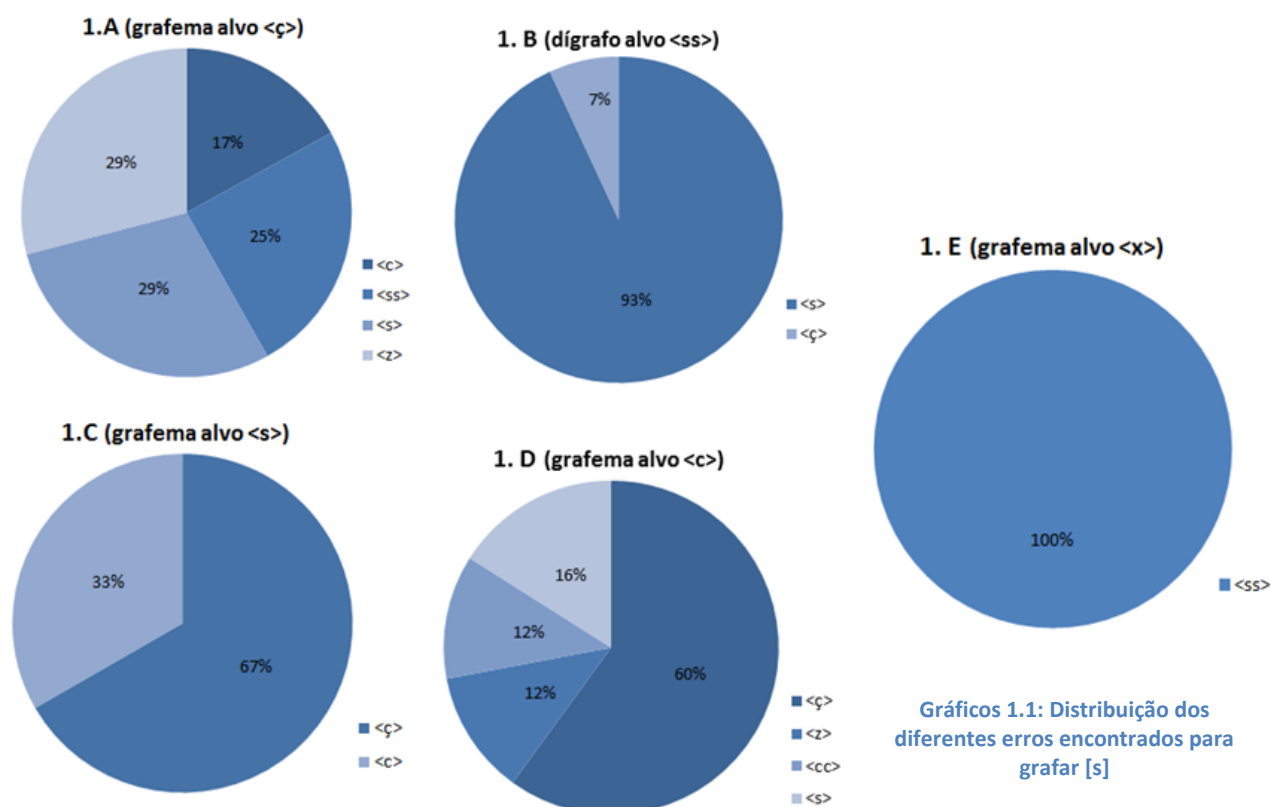
							ofere <sup>ç</sup> e (oferece)	B1	Alemão
							come <sup>ç</sup> ei (comecei)	B1	Alemão
							come <sup>ç</sup> ei (comecei)	B1	Alemão
							comen <sup>ç</sup> ei (comecei)	B1	Espanhol
							avalan <sup>ç</sup> ei-me (avancei)	B1	Espanhol
							aconte <sup>ç</sup> er (acontecer)	B1	Espanhol
							comen <sup>ç</sup> ei (comecei)	B1	Espanhol
							pare <sup>ç</sup> e (parece)	B1	Italiano
							adolescenc <sup>ç</sup> ia (adolescência)	B1	Italiano
							plani <sup>ç</sup> e (planície)	B2	Alemão
							circunstân <sup>ç</sup> ias (circunstâncias)	B2	Espanhol
							conhe <sup>ç</sup> er (conhecer)	B2	Espanhol
			<z>	funziona <sup>is</sup> (funcionais)	A2 e A2+	Italiano			
				importân <sup>z</sup> a (importância)	B1	Espanhol			
				importân <sup>z</sup> a (importância)	B1	Espanhol			
			<cc>				occ <sup>id</sup> ental (ocidental)	B1	Alemão
							occ <sup>id</sup> ental (ocidental)	B1	Alemão
							acc <sup>id</sup> ental (ocidental)	B2	Alemão
			<s>	velos <sup>id</sup> ade (velocidade)	B1	Alemão			
				conhes <sup>er</sup> (conhecer)	B1	Espanhol			
				conhes <sup>er</sup> (conhecer)	B1	Espanhol			
				conhes <sup>ido</sup> (conhecer)	B1	Espanhol			
	E. <x>	<ss>					pross <sup>ima</sup> (próxima)	A2 e A2+	Italiano
							próss <sup>ima</sup> (próxima)	B1	Italiano
	② /z/ - [z]	A. <z>	<ç>	condu <sup>ç</sup> er (conduzir)	A1 e A1+	Italiano			
				naturale <sup>ça</sup> (natureza)	A2 e A2+	Espanhol			
				ra <sup>ç</sup> ões (razões)	A2 e A2+	Italiano			
				fa <sup>ç</sup> er-nos (fazer-nos)	B1	Espanhol			
				fa <sup>ç</sup> er (fazer)	B1	Espanhol			
				fa <sup>ç</sup> er (fazer)	B1	Espanhol			
				fa <sup>ç</sup> er (fazer)	B1	Espanhol			
				fa <sup>ç</sup> er (fazer)	B1	Espanhol			
				fa <sup>ç</sup> er (fazer)	B1	Espanhol			
				fa <sup>ç</sup> er (fazer)	B1	Espanhol			

			<C>	raçoes (razões)	B1	Italiano			
				organiçar (organizar)	C1	Espanhol			
				facer-lo (fazê-lo)	A2 e A2+	Espanhol			
				decembro (fazer)	B1	Alemão			
				vec es (vezes)	B1	Espanhol			
				pão c inho (pãozinho)	B1	Espanhol			
				vec es (vezes)	B1	Espanhol			
				vec es (vezes)	B1	Espanhol			
				conduc o (conduzo)	B1	Italiano			
				conduc em (conduzem)	B1	Italiano			
				vec ez (vezes)	B2	Alemão			
			<S>				cosinham (cozinham)	A2 e A2+	Italiano
							condus em (conduzem)	B1	Alemão
							redu sem (reduzem)	B1	Alemão
							ves es (vezes)	B1	Alemão
							capa ses (capazes)	B1	Alemão
							capa ses (capazes)	B1	Alemão
							fas ia-me (fazia-me)	B1	Espanhol
							nasalis ação (nasalização)	B1	Espanhol
							fas iamos (fazíamos)	B1	Espanhol
							sos inha (sozinha)	B1	Italiano
							sous inha (sozinha)	B1	Italiano
							realis am (realizam)	C1	Chinês
			<SS>	dissem (dizem)	A2 e A2+	Espanhol			
		B. <S>	<Z>				brazil (brasil)	A1 e A1+	Italiano
							preciza (precisa)	A2 e A2+	Italiano
							brazil (brasil)	B1	Alemão
							quiz eres (quiseres)	B1	Italiano
							quiz er (quiser)	B1	Italiano
			<SS>	precissamos (precisamos)	A2 e A2+	Chinês			
				pessado (pesado)	A2 e A2+	Espanhol			
				precissava (precisava)	A2 e A2+	Espanhol			
				atrassada (atrasada)	B1	Espanhol			
				quiss eres (quiseres)	B1	Espanhol			

				precisss amos (precisamos)	B1	Espanhol			
				precisss o (preciso)	B1	Espanhol			
				a pess ar (apesar)	B1	Espanhol			
				precisso (preciso)	B1	Espanhol			
				precissam (precisam)	B1	Espanhol			
				quass i (quase)	B2	Espanhol			
				ilussão (ilusão)	B2	Espanhol			
			<c>	preença (presença)	B1	Alemão			
			<ç>	conclução (conclusão)	B1	Italiano			
		C. <x>	<j>	ejemplo (exemplo)	B1	Italiano			
			<s>	esêmplo (exemplo)	B2	Alemão			
	③ /3/ - [3]	A. <g>	<j>				viaje (viagem)	A1 e A1+	Italiano
							viajem (viagem)	A1 e A1+	Italiano
							viajem (viagem)	A1 e A1+	Italiano
							viagens (viagens)	A2 e A2+	Espanhol
							viajem (viagem)	A2 e A2+	Italiano
							estranjeiras (estrangeiras)	A2 e A2+	Italiano
							viagens (viagens)	B1	Alemão
							estranjeiro (estrangeiro)	B1	Alemão
							viagens (viagens)	B1	Alemão
							viajem (viagem)	B1	Alemão
							viajem (viagem)	B1	Alemão
							aprendizagem (aprendizagem)	B1	Italiano
							vantagens (vantagens)	C1	Chinês
			<gh>				estrangeiros (estrangeiros)	B1	Alemão
		B. <j>	<ci>	<ju> ciuntos (juntos)	A1 e A1+	Italiano			
			<x>	gaixo (gajo)	A2 e A2+	Espanhol			
				traxes (trajes)	B1	Espanhol			
				queixo (queijo)	B2	Espanhol			
			<g>				viajei (viajei)	B1	Alemão
							viajei (viajei)	B1	Alemão
	④ /ʃ/ - [ʃ]	A. <ch>	<c>	chinesa (chinesa)	A2 e A2+	Italiano			
		B. <x>	<j>	bruj as (bruxas)	B2	Alemão			
				relaja (relaxa)	B1	Alemão			

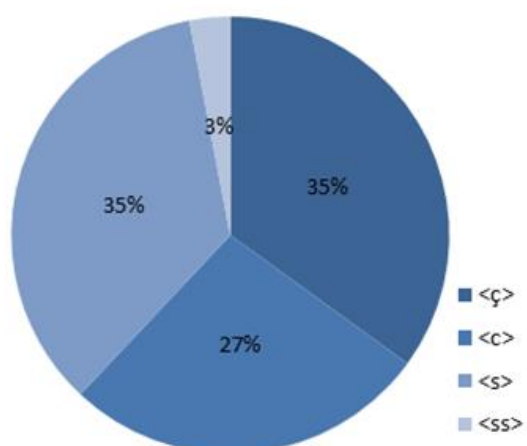
			<ss>	rela <b>ss</b> ante (relaxante)	B1	Alemão			
				rela <b>ss</b> arem (relaxarem)	B1	Italiano			
Coda	⑤ [ɨ] [ɜ] [z]	A. <x>	<s>				es <b>p</b> erimento (experimento)	A1 e A1+	Italiano
							es <b>p</b> erência (experiência)	A1 e A1+	Italiano
							es <b>t</b> ensa (extensa)	A2 e A2+	Espanhol
							es <b>p</b> erimentei (experimentei)	A2 e A2+	Italiano
							es <b>c</b> urções (excursões)	B1	Alemão
							es <b>p</b> erimentei (experimentei)	B1	Alemão
							es <b>p</b> erimentar (experimentar)	B1	Italiano
		B. <s>	<x>	ex <b>p</b> ecial (especial)	A1 e A1+	Italiano			
				ex <b>t</b> remadura (estremadura)	A2 e A2+	Espanhol			
				ex <b>t</b> remadura (estremadura)	A2 e A2+	Espanhol			
				ex <b>t</b> ranha (estranha)	A2 e A2+	Espanhol			
				ex <b>q</b> uesita (esquesita)	B1	Espanhol			
			<z>				atráve <b>z</b> (através)	A2 e A2+	Chinês
							atr <b>az</b> (atrás)	B1	Alemão
							pode <b>z</b> (podes)	B1	Espanhol
							ez <b>q</b> ues as (esqueças)	B1	Espanhol
							veze <b>z</b> (vezes)	B1	Italiano

# 1. Desvios associados à representação do segmento fonológico /s/

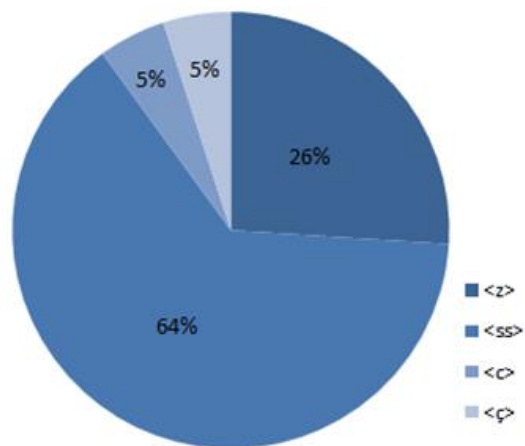


## 2. Desvios associados à representação do segmento fonológico /z/

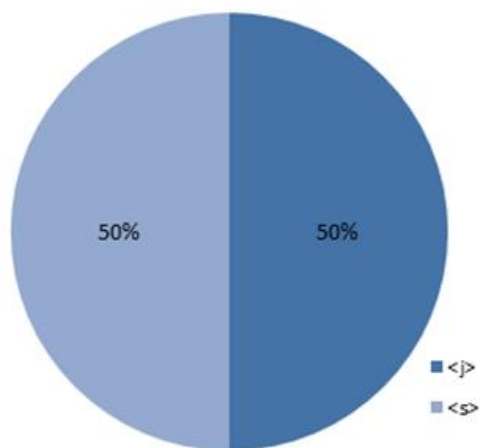
**2. A (grafema alvo <z>)**



**2. B (grafema alvo <s>)**



**2. C (grafema alvo <x>)**



Gráficos 2.1: Distribuição dos diferentes erros encontrados para grafar [z]

### 3. Desvios associados à representação do segmento fonológico /t/

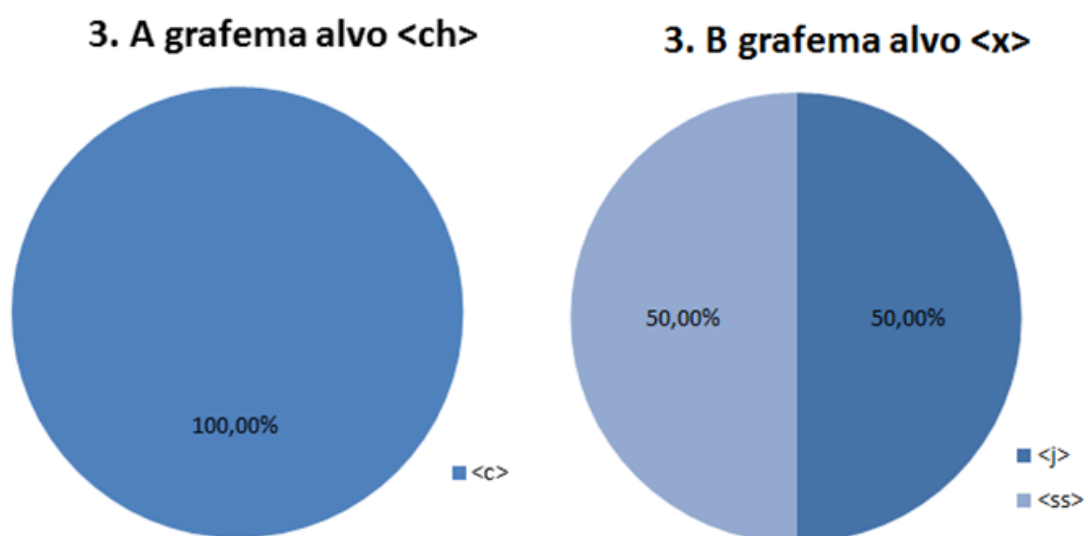
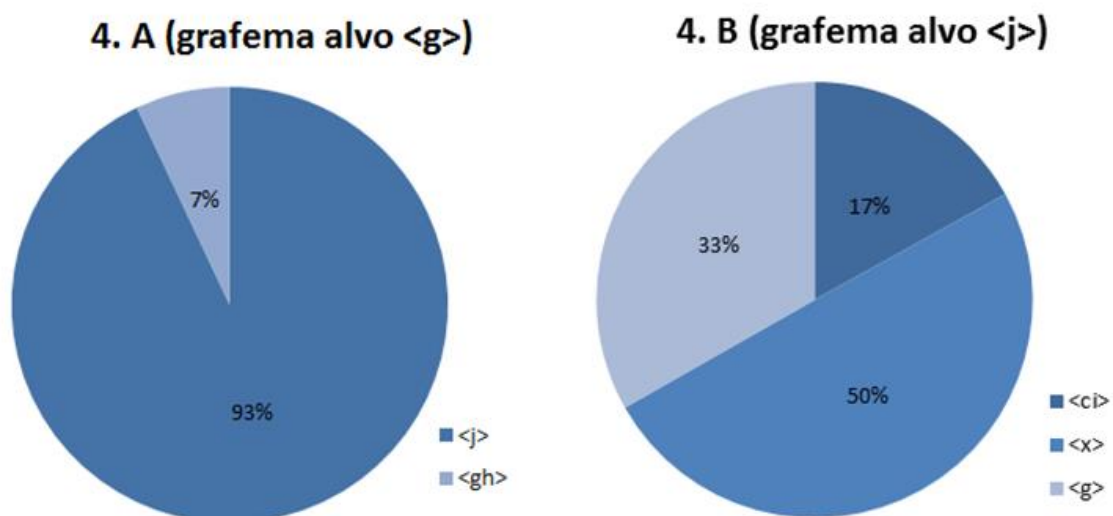


Gráfico 3.1: Distribuição dos diferentes erros encontrados para grafar [t]



#### 4. Desvios associados à representação do segmento fonológico /3/



Gráficos 4.1: Distribuição dos diferentes erros encontrados para grafar [3]

5. Desvios associados à representação do segmento fonológico /s/ em posição de coda silábica

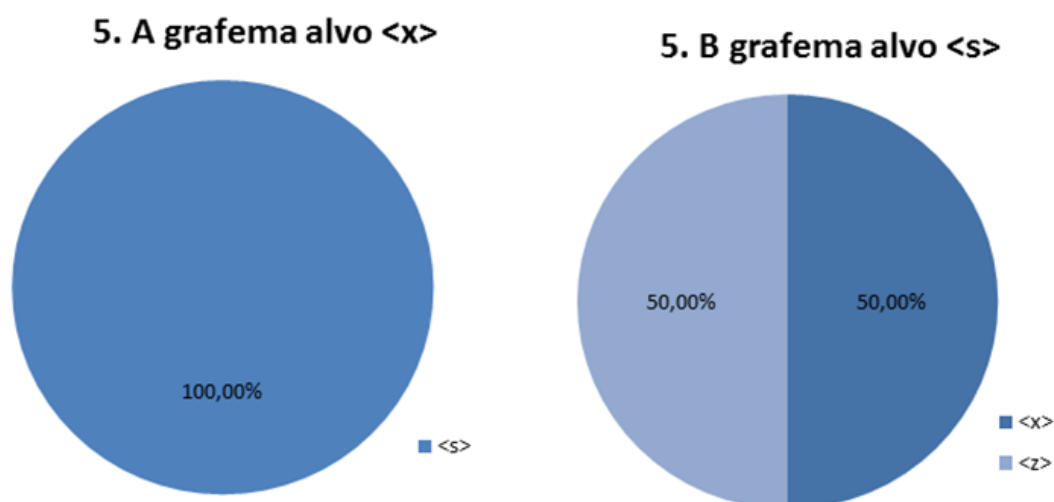


Gráfico 5.1: Distribuição dos diferentes erros encontrados para grafar /s/ em posição de coda silábica

# Bibliografia

---

- ALMEIDA, Letícia; COSTA, Teresa & FREITAS, Maria João (2010) *Estas portas e estas janelas: o caso das sibilantes na aquisição do português europeu*. In Ana Maria Brito, Fátima Silva, João Veloso, Alexandra Fiéis (org.), *XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Textos selecionados*. Porto: APL.
- BARBEIRO, Luís Filipe (2008) *Ortografia – quadro-geral*. In Maria Helena Mira Mateus, Dulce Pereira e Glória Fischer (orgs.) *Diversidade linguística na escola portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; CD2. Disponível em <http://www.iltec.pt/divling/index.html>.
- BERGMANN, Rolf; PAULY, Peter & SCHLAEFER, Michael (1991) *Einführung in die deutsche Sprachwissenschaft*. Heidelberg: Winter.
- CANEPÀRI, Luciano (1999) *Il mapi: manuale di pronuncia italiana*, Bologna: Zanichelli Editore.
- DUARTE, Inês (2000) *Língua Portuguesa – instrumentos de análise*. Lisboa: Universidade Aberta.
- DUDALSKI, Reginaldo, FIGUEREDO, Sandro & MEIRELES, Selma M., (2008) *Recepção oral e produção escrita - um estudo sobre aprendizado da língua alemã por alunos de graduação em Letras*. In Maria Helena Voorsluys Battaglia e Masa Nomura (orgs.) *Estudos lingüísticos contrastivos em alemão e português*. São Paulo: Annablume Editora; p. 15-40. Disponível em [http://www.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=Dn4ESqgOQS8C&oi=fnd&pg=PA15&dq=fricativas+alem%C3%A3s&ots=sAy-Qehjqc&sig=XBoS0QWUZALIM9jblhjifzhsRGw&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](http://www.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=Dn4ESqgOQS8C&oi=fnd&pg=PA15&dq=fricativas+alem%C3%A3s&ots=sAy-Qehjqc&sig=XBoS0QWUZALIM9jblhjifzhsRGw&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false).
- GASS, S. & SELINKER, L. (2008) *Second Language Acquisition: an introductory course* (3ª edição), New York: Taylor and Francis Group, Routledge. Parcialmente disponível em [http://www.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=fhnbMj597-4C&oi=fnd&pg=PP1&dq=Gass,+S.+%26+Selinker,+L.+\(2008\),+Second+Lang](http://www.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=fhnbMj597-4C&oi=fnd&pg=PP1&dq=Gass,+S.+%26+Selinker,+L.+(2008),+Second+Lang)

uage+Acquisition:+an+introductory+course&ots=xfYcnHvLJ9&sig=cXhM7JpPV54ciNiu4pr1DMWnbpc&redir\_esc=y#v=onepage&q=Gass%2C%20S.%20%26%20Selinker%2C%20L.%20(2008)%2C%20Second%20Language%20Acquisition%3A%20an%20introductory%20course&f=false.

HALL, T. Alan (2011) *Phonologie : eine Einführung*, Berlin : De Gruyter.

HORCAJADA, Bautista (1987) *Morfonologia de los diminutivos formados sobre bases consonánticas monosílabas*, Revista de filología románica, n.5, p.55. Disponível em <http://revistas.ucm.es/index.php/RFRM/article/viewFile/RFRM8788110055A/13034>.

LEIRIA, Isabel (2004) *Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino*. In: *Idiomático. Revista Digital de Didáctica de PLNLM*, nº 3. Centro Virtual Camões. Disponível em <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/idiomatico/03/portuguesLSeLE.pdf>.

LEIRIA, Isabel (2006) *Léxico: aquisição e ensino de português europeu língua não materna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

LLORACH, E. ALARCOS (1954) *Fonología española*, Madrid: Gredos.

MARTINEZ ALMOYNA, Julio (1990) *Dicionário de espanhol-português*, Porto: Porto Editora.

MARTINS, Cristina & FESTAS, Isabel (2012) *Palavras irregulares em testes de leitura. Para uma revisão dos critérios de irregularidade grafema-fone em português*. In Armanda Costa e Inês Duarte (eds.). *"Nada na linguagem lhe é estranho". Estudos em homenagem a Isabel Hub Faria*. Porto: Edições Afrontamento, pp. 247-262.

MARTINS, Cristina (2013) *O Corpus de Produções Escritas de Aprendentes de PL2 (CELGA). Caracterização e desenvolvimento de uma infraestrutura de investigação*. In Rosa Bizarro, Maria Alfredo Moreira, Cristina Flores (coord.). *Português Língua Não Materna: Investigação e ensino*. Lisboa: Lidel, p.70-79.

MATEUS, M<sup>a</sup> Helena M. e D'ANDRADE, E. (2000) *The Phonology of Portuguese*. Oxford: Oxford University Press.

- MATEUS, M<sup>a</sup> Helena M. et alii, (2003) *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- MEA, Giuseppe (1990) *Dicionário de italiano-português*, Porto: Porto Editora.
- MEZZADRI, M. (2000) *Grammatica essenziale della lingua italiana con esercizi*, Perugia, Guerra, 2<sup>a</sup> edição.
- NAVARRO, Antonio H. & MERÍN, Mercedes Q. (2002) *Fonética y Fonología Españolas*, Tirant lo Blanch, Valencia.
- NESPOR, Marina (1993) *Fonologia*. Bologna. il Mulino.
- PIRES, Martinho Vaz (1997) *Gramática da Língua Alemã*, Porto Editora, Porto.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (2012), *Ortografía básica de lengua española*, Espasa Libros, Barcelona.
- RIO-TORTO, Graça M<sup>a</sup> (2000) *Para uma pedagogia do erro*, em *Actas do V Congresso Internacional de Didáctica da Língua e da Literatura*, Coimbra, Livraria Almedina: Instituto de Língua e Literatura Portuguesas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Vol. 1, pp. 595-618.
- RODRIGUES, M<sup>a</sup> Helena, (2008) *Mandarim*. Em Mateus, M<sup>a</sup> Helena M., “Diversidade Linguística na escola portuguesa”, ILTEC, CD1. Disponível em <http://www.iltec.pt/divling/index.html>.
- ROSS, Claudia & MA, Jing-heng Sheng (2006) *Modern Mandarin Chinese grammar: a practical guide*, Londres e Nova York: Routledge Taylor & Francis Group.
- SANTOS**, Isabel A. (2010) *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990): princípios e aplicações*. In *Estudos de lingüística galega*, (2), 235-245. [http://ilg.usc.es/elg/volume/2/peneira/Peneira\\_Santos\\_ELGO2\\_2010.pdf](http://ilg.usc.es/elg/volume/2/peneira/Peneira_Santos_ELGO2_2010.pdf);
- TORREGO, Leonardo Gomez (2011) ***Gramática didáctica del español***, Madrid: Ediciones SM;
- TŘÍSKOVÁ, Hana (2011) *The Structure of the Mandarin Syllable: Why, When and How to Teach it*. Disponível em [http://www.orient.cas.cz/miranda2/export/sitesavcr/data.avcr.cz/humansci/orient/kontakty/pracovnici/publikace/Triskova/ArOr\\_Mandarin\\_Syllable.pdf](http://www.orient.cas.cz/miranda2/export/sitesavcr/data.avcr.cz/humansci/orient/kontakty/pracovnici/publikace/Triskova/ArOr_Mandarin_Syllable.pdf)

- TRONKA, K. (2006) *Phonetik und Phonologie des Deutschen\_mit kontrastiven (deutschungarisch) Aufgaben*, Budapeste: Bölcsész Konzorcium. Disponível em <http://mek.oszk.hu/05300/05325/05325.pdf>
- VALE, Ana Paula S. (1999) *Aquisição da leitura e da escrita no Português: correlatos metafonológicos e estratégias*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Tese de Doutoramento.
- VEIGA, Alexandre (2002) *Estudios de fonología funcional*. Noia: Toxosoutos, 287-320. Disponível em [https://dspace.usc.es/bitstream/10347/5837/1/pg\\_295-332\\_moenia7.pdf](https://dspace.usc.es/bitstream/10347/5837/1/pg_295-332_moenia7.pdf)
- VELOSO, João (2005) *A língua na escrita e a escrita da língua. Algumas considerações gerais sobre transparência e opacidade fonémicas na escrita do português e outras questões*. In *Da Investigação às Práticas. Estudos de Natureza Educacional*; Escola Superior de Educação de Lisboa, Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, Vol. VI, Nº 1, 2005, pp. 49-69. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/25333/2/joaovelosolingua000100296.pdf>;
- WOODARD, Roger (1996) *Sistemas de Escrita*. In Lis Wyse (ed.) *O Atlas das Línguas*, Lisboa: Editorial Estampa.
- XAVIER, M. F. & MATEUS, M. H. (orgs.) (1992) *Dicionário de Termos Linguísticos*. Lisboa: Edições Cosmos. Volume I. Disponível em <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/index.php?action=terminology&act=view&id=1908>